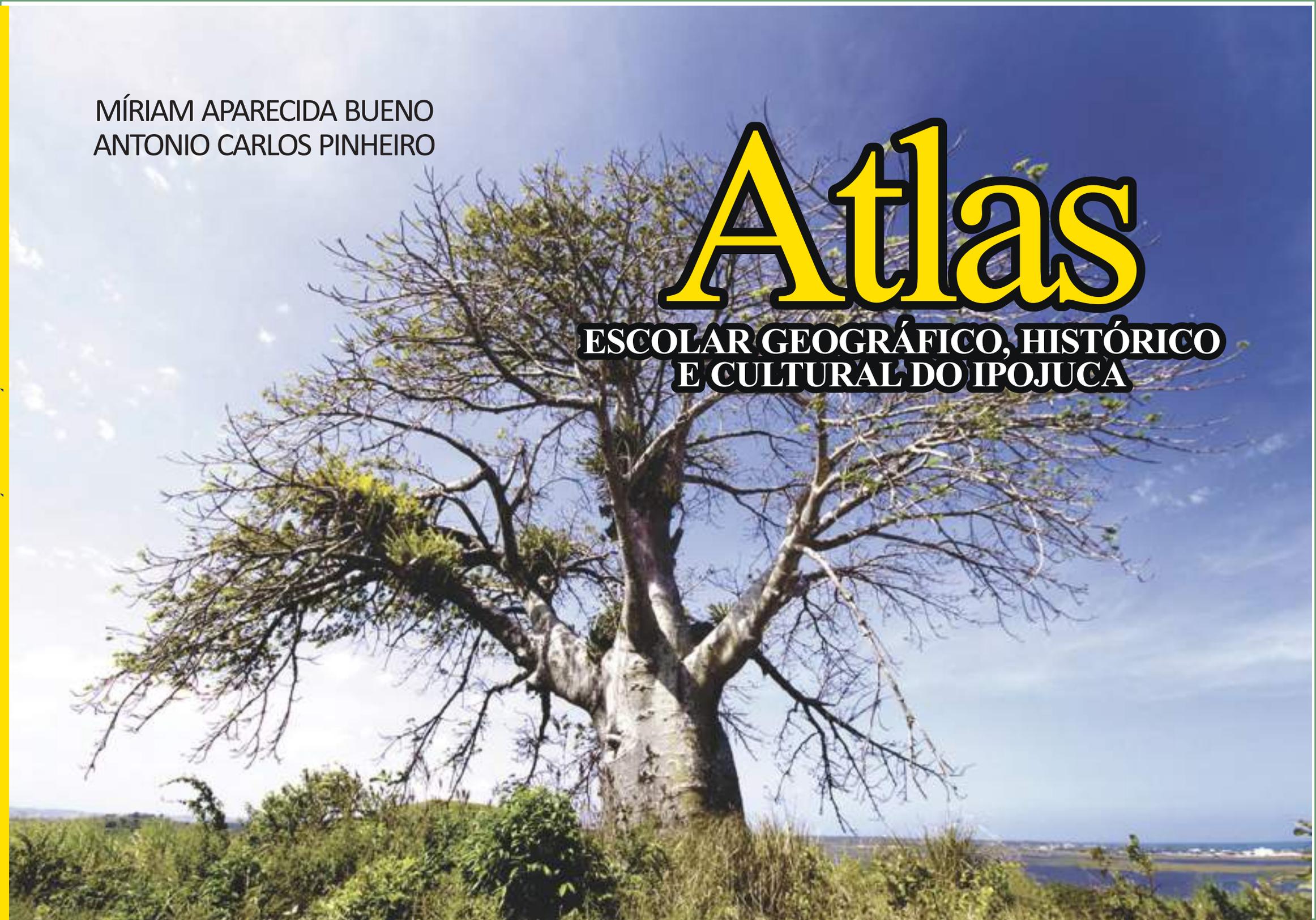


MÍRIAM APARECIDA BUENO
ANTONIO CARLOS PINHEIRO

Atlas

**ESCOLAR GEOGRÁFICO, HISTÓRICO
E CULTURAL DO IPOJUCA**





Atlas Escolar Geográfico, Histórico e Cultural do Ipojuca

Míriam Aparecida Bueno

Licenciada em Geografia, Mestre pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Doutora em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Antonio Carlos Pinheiro

Licenciado em Geografia, Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Doutor em Geociências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

IPOJUCA/PE, 2016



Coordenação do Projeto Institucional
de Elaboração de Atlas Escolares Municipais
Profª Drª Míriam Aparecida Bueno

Gerência de Pesquisa
Luiz Carlos Ribeiro

Conselho científico
Andrea Coelho Lastória (USP/Ribeirão Preto)
Carolina Machado Rocha Busch Pereira (UFT)
Denis Richter (UFG)
Eguimar Felício Chaveiro (UFG)
Lana de Souza Cavalcanti (UFG)
Loçandra Borges de Moraes (UEG/Anápolis)
Vanilton Camilo de Souza (UFG)
Carla Cristina Reinaldo Gimenes de Sena (UNESP/Ourinhos)

Coordenação de área
Rodrigo Luiz Ribeiro

Pesquisa e redação
Alisson Clauber Mendes de Alencar
Guibson da Silva Lima Júnior
Kleitton Bueno Bezerra da Silva
Jefferson Rodrigues
Luíza Carla Ribeiro

Geoprocessamento e Cartografia digital
Diego Tarley Ferreira Nascimento

Capa e Projeto Gráfico
Adriana Almeida / Mireille Bueno da Silva

Revisão ortográfica
Jéssica Lopes

Ilustrações
Carlos Libânio Silva



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bueno, Míriam Aparecida.
B928a Atlas escolar geográfico, histórico e cultural do Ipojuca /
Míriam Aparecida Bueno, Antonio Carlos Pinheiro. – Recife:
Informe – Tecnologias Integradas à Educação, 2016.

118 p. Il.
ISBN 978-85-92625-00-9

1. Atlas escolar – Ipojuca (PE). 2. Município pernambucano – Atlas. I. Pinheiro, Antonio Carlos. II. Título.
CDU: 912(084.4) (813.4)

Elaboração: Filipe Reis (Bibliotecário/UFG)

Todos os direitos reservados.

IMPRESSO NO BRASIL
Printed in Brazil 2016

Índice para catálogo sistemático:
CDU: 912(084.4) (813.4)

Atlas Escolar Geográfico, Histórico e Cultural do Ipojuca





PREFEITURA DO IPOJUCA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PREFEITO DO IPOJUCA
Carlos José de Santana

VICE-PREFEITO DO IPOJUCA
Pedro José Mendes Filho

CHEFIA DE GABINETE DO PREFEITO
Antônio Alberto Cardoso Glaquinto

SECRETARIA DO GOVERNO
Pedro Henrique Santana de Souza Leão

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
Margareth Costa Zaponi

Agradecemos, em especial, a todas as secretarias municipais do Ipojuca e à equipe do Complexo de Suape pelas colaborações na elaboração do Atlas Escolar Geográfico, Histórico e Cultural do Ipojuca.

EQUIPE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Roberta Mary
Coordenação Municipal

Lígia Nepomuceno
Coordenação Municipal

Ana Catarina Cabral
Pedagoga

Ana Célia Malta
Pedagoga

Ana Laura Ferreira dos Santos
Pedagoga

Eraldo José de Santana Filho
Analista Educacional – Psicopedagogo

Fabiana Ribeiro da Silva
Analista Educacional – Técnica de Ensino em Educação Ambiental

Ivanéia Maria de Lima
Coordenadora da EJA

Luciana Maria Gomes Carneiro
Analista Educacional – Técnica de Ensino em Arte

Lywistone Galdino da Silva
Analista Educacional – Técnico de Ensino em Geografia

Marília Leite da Silva
Analista Educacional – Técnica de Ensino em Ciências

Paulo Felipe Nogueira
Analista Educacional – Técnico de Ensino em História

Raquel Soares dos Santos
Coordenadora do Campo

Thiago Pereira Francisco
Analista Educacional – Técnico de Ensino em História

Sumário

INTRODUÇÃO	9
Orientações para o trabalho com o Atlas	10

PÁGINA TEMÁTICA

1	MINHA MORADIA, MEU MUNICÍPIO	12
2	IPOJUCA EM PERNAMBUCO E NO BRASIL.....	14
3	HISTÓRIA DO MUNICÍPIO	16
4	COMUNIDADES DE NOSSA SENHORA DO Ó E CAMELA.....	18
5	COMUNIDADES TRADICIONAIS – ENGENHOS.....	20
6	COMUNIDADES TRADICIONAIS – PRAIAS	22
7	SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO	24
8	PAISAGENS DO MUNICÍPIO	26
9	IPOJUCA EM UMA IMAGEM DE SATÉLITE	28
10	ESPAÇO URBANO E RURAL DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA	30
11	A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO – SEDE E DISTRITOS.....	32
12	ÁGUA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA.....	34
13	TEMPO NO MUNICÍPIO.....	36
14	CLIMA DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA	38
15	VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA.....	40
16	RELEVO DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA	42
17	PROCESSOS EROSIVOS – 1	44
18	PROCESSOS EROSIVOS – 2	46
19	USO E COBERTURA DO SOLO	48
20	MEIO AMBIENTE	50
21	IMPACTOS AMBIENTAIS – 1	52
22	IMPACTOS AMBIENTAIS – 2	54
23	UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	56
24	POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA.....	58
25	ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	60
26	OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO	62
27	AGRICULTURA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA	64
28	PESCA	66
29	INDÚSTRIA – COMPLEXO DE SUAPE	68

30	AGROINDÚSTRIA	70
31	TURISMO NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA	72
32	COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA.....	74
33	ARTESANATO.....	76
34	SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA	78
35	JUVENTUDE – NA CIDADE E NO CAMPO	80
36	GÊNERO	82
37	RAÇA E ETNIA	84
38	SANEAMENTO BÁSICO E RESÍDUOS SÓLIDOS.....	86
39	LAZER	88
40	HERANÇA CULTURAL.....	90
41	FESTAS	92
42	PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	94
43	TRANSPORTE.....	96
44	ACESSIBILIDADE E TRÂNSITO.....	98
45	SAÚDE NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA.....	100
46	ENSINO NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA.....	102
47	ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	104
48	GEPOLÍTICA	106
49	IPOJUCA NO MUNDO	108
50	IPOJUCA NO FUTURO	110

Extrato da LdB 9394/96 do ENSINO FUNDaMENTaL

Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Introdução

O Atlas Escolar Geográfico, Histórico e Cultural do Ipojuca orienta o trabalho com o espaço local. Trata-se de um material didático interativo e complementar, em que as informações são apresentadas de forma simples e claras, com linguagem adequada ao processo de ensino-aprendizagem. A proposta é o estudo da localidade tendo a Cartografia enquanto linguagem. Neste atlas se encontram alguns conceitos básicos, fundamentais para a formação inicial do aluno e formação continuada do professor, no que se refere ao conhecimento do lugar onde mora e à construção da identidade e da cidadania.

Os dados são os mais atuais possíveis. Na utilização desse material, professores e alunos participam de sua complementação e atualização, a partir de exercícios e pesquisas realizadas por eles mesmos. O atlas é composto de um conjunto inacabado de páginas temáticas sobre a área urbana e rural do município, com suas características naturais, sociais e econômicas. O aluno e o professor têm participação efetiva no processo de construção do conhecimento, haja vista que, em cada página temática, são convidados a buscar respostas, pesquisar informações complementares e verificar a exatidão daquelas apresentadas.

É recomendável trabalhar, primeiro, com a página na qual se encontra a escola e completar o trabalho com outra(s) página(s), a critério da turma, porém o professor tem autonomia para escolher o tema que quer trabalhar, de acordo com seu planejamento, utilizando as páginas da maneira que julgar mais oportuna, mudando, eventualmente, a ordem, em função do interesse e do andamento da mesma. As páginas temáticas podem servir de suporte para um trabalho diferente, de uma turma para outra. Podem também ser desenvolvidas pesquisas paralelas e complementares sobre os assuntos tratados. Por exemplo, no decorrer do estudo do tema “população”,

o professor pode trabalhar os conceitos “população”, “crescimento natural”, “migração”, a partir de pesquisa feita pelos alunos junto à família, na rua, no bairro, etc.

Este material é, portanto, um complemento para o trabalho do professor junto à sua turma, um instrumento didático e uma excelente fonte de pesquisa, onde a criatividade, a liberdade de expressão e de discussão, e a autonomia são fundamentais num processo de construção de conhecimentos vindo de uma interação entre professor e aluno.

O Atlas Escolar Geográfico, Histórico e Cultural do Ipojuca é um material de apoio para reforçar o ensino no município. Deve ser entendido como mais um recurso para o trabalho cotidiano, não precisando ser seguido em uma linearidade, pois os temas podem ser trabalhados conforme a necessidade e interesse da turma.

Na atualidade, com as tecnologias da comunicação e informação, a questão dos pré-requisitos cada vez fazem menos sentido. Hoje, a aprendizagem ocorre em um movimento do particular para o geral, e do local para o global, simultaneamente.

A disponibilidade das informações nas redes de computadores e que circulam no mundo pela mídia, influenciam o raciocínio das novas gerações. O processo de ensino-aprendizagem pode fazer um movimento constante de ir e vir, sem precisar começar da parte para o todo, estabelecendo uma interação entre eles, possibilitando a compreensão da totalidade.

Orientações para o trabalho com o Atlas

Você certamente já deve ter visto ou já teve vontade de fazer um mapa. Nossa cabeça está cheia de ideias e podemos desenhar mapas de diferentes assuntos. Porém, para fazer e entender um mapa de verdade é preciso conhecer um pouco mais. Este Atlas vai ensinar a você algumas noções importantes sobre os mapas.

SUGESTÃO DE ENSINO

Peça aos alunos que desenhem, em seus cadernos, um **mapa mental** do caminho de sua casa até a escola. Depois, em sala de aula, mostrem aos seus colegas. Solicite que pesquisem outros mapas e vejam as semelhanças e diferenças com o que fizeram.

Cada mapa é uma representação da realidade, ou seja, é feito para mostrar uma parte do mundo real com algumas coisas que julgamos importantes.

- ❖ Os **mapas** podem representar áreas imensas como um estado, um país, um continente, ou mesmo o continente inteiro. Já as **plantas**, são feitas para representar áreas menores, como um bairro, uma rua, a escola ou a sala de aula. Porém, todas essas **representações** têm uma coisa em comum: o **ponto de vista**. A visão que temos de determinado objeto, espaço ou pessoa, depende do lugar onde estamos, mas geralmente é lateral ou frontal. Nos mapas e nas plantas temos uma **visão vertical**, ou seja, a superfície é vista de cima, como se estivéssemos sobrevoando a área mapeada, olhando de cima para baixo.



visão frontal



visão oblíqua



visão vertical

- ❖ Geralmente os mapas e as plantas têm um **título**, o qual costuma responder às seguintes perguntas: Onde? O quê? Quando?
- ❖ Os objetos ou fenômenos representados nos mapas ou nas plantas precisam ser compreendidos por todos que os veem. Para que isso seja possível é preciso que tenham uma **legenda**. Na legenda estão os símbolos utilizados no mapa e sua devida explicação, podendo ser cores ou ícones, de diferentes formas e tamanhos, ou ainda desenhos temáticos.
- ❖ Quando se produz um mapa ou uma planta, a área representada é diminuída até caber na folha de papel utilizada. Tal redução do tamanho verdadeiro chama-se **escala**.
- ❖ A **orientação geográfica** também deve estar presente nos mapas e plantas. Observe o desenho da rosa dos ventos no seu atlas, ela indica a orientação do mapa. Pode também estar representada apenas por uma seta indicando o Norte. A orientação é um elemento muito importante, pois assim é possível utilizar o mapa, observando a posição correta em relação às direções e saber para onde está indo.

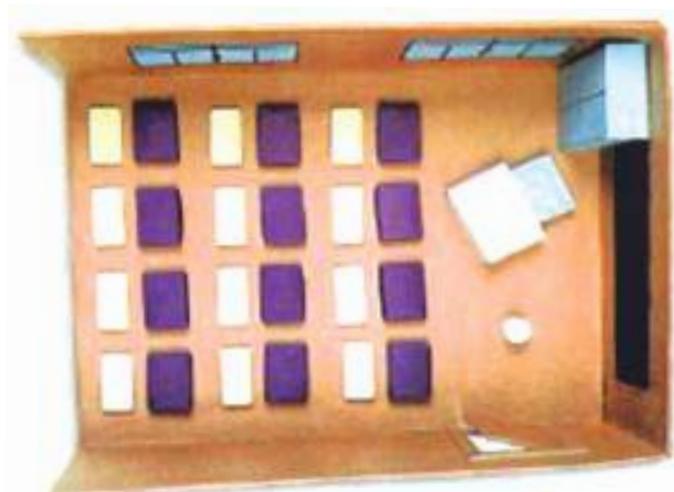
Qualquer pessoa pode construir mapas e plantas. Quer experimentar? Vamos começar fazendo uma maquete da sua sala de aula. Você vai precisar de uma caixa de papelão, tesoura, cola e material de sucata.

Primeiro, observe qual a forma da sala de aula. Ela é quadrada ou retangular? Preste atenção nos móveis que estão nesse espaço: carteiras, mesa do professor, armários, etc.

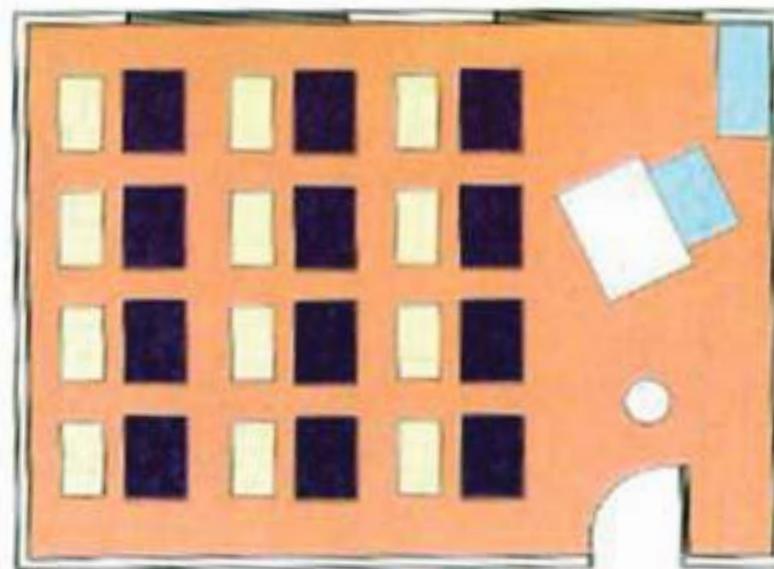
Agora, imagine que você está observando a sala de aula de cima para baixo. Você irá fazer a planta da sala de aula. Passe para uma folha de papel em branco aquilo que você está enxergando. Desenhe o formato da sala usando a régua. Indique a posição da porta e das janelas. Depois, desenhe os móveis que estão nesse espaço.

Ao representar os objetos, tome o cuidado de manter as diferenças de tamanhos entre eles. Por exemplo, sua carteira é menor que a mesa do professor? Então, em sua planta, essa diferença de tamanho deve ser respeitada.

Não se esqueça de criar um título para a planta, colocar a data em que foi desenhada e colocar a legenda.



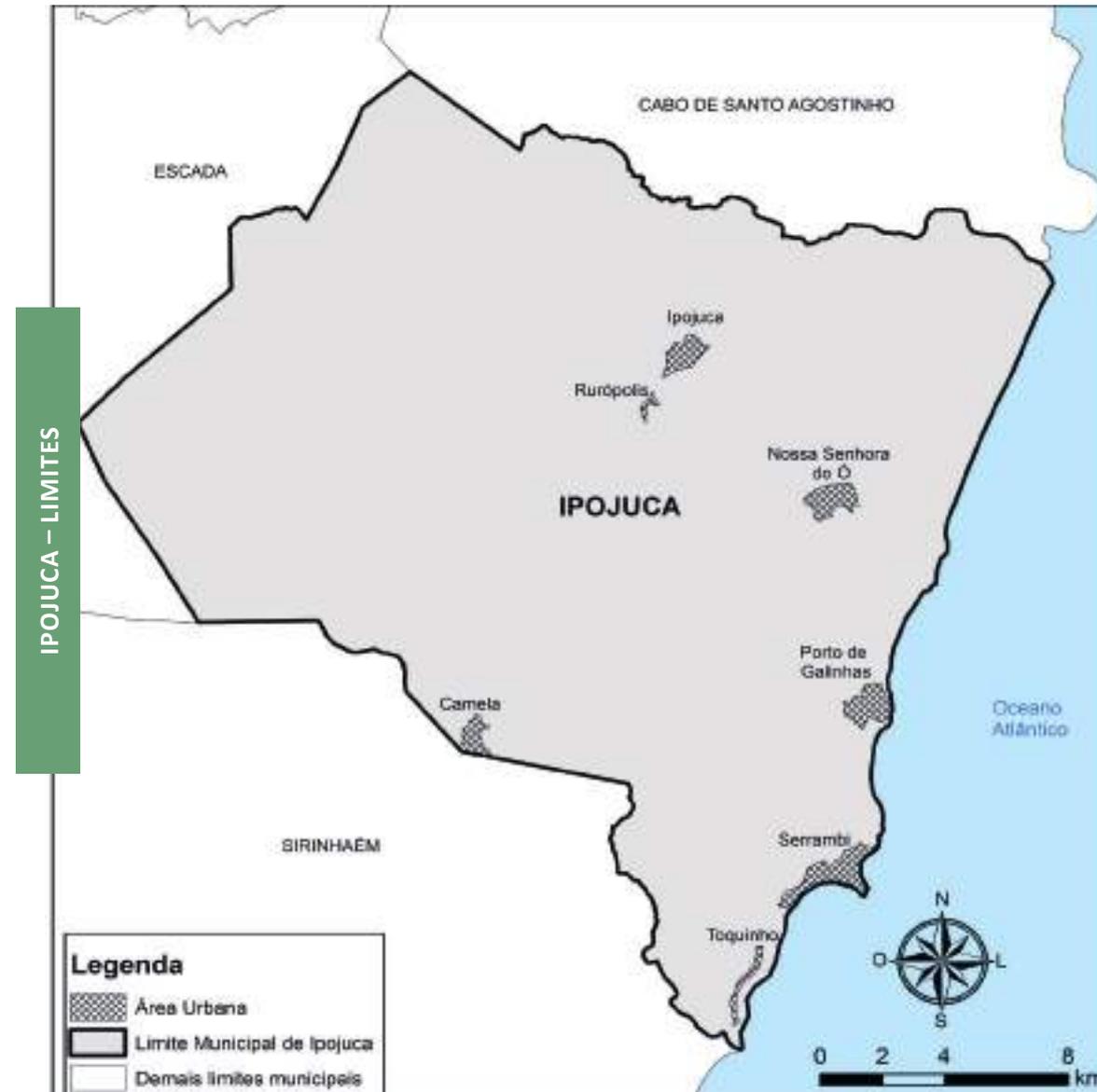
Visão vertical da maquete de uma sala de aula



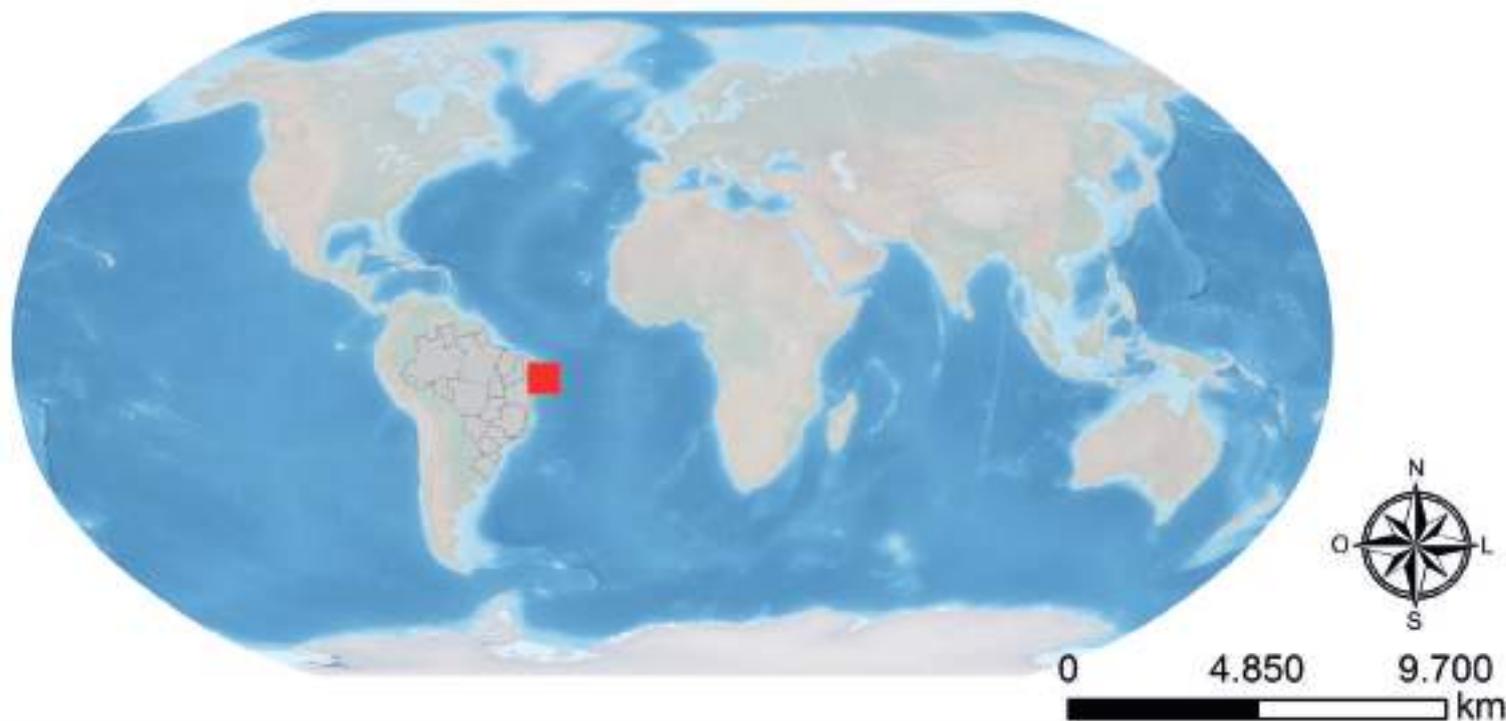
Planta baixa de uma sala de aula

MINHA MORADIA, MEU MUNICÍPIO

Saber a nossa localização é o ponto inicial para o conhecimento do lugar onde vivemos. Para isso, utilizamos os mapas. Mais do que uma imagem, eles são uma forma de comunicação dos temas do nosso cotidiano.



IPOJUCA NO MUNDO



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

Os municípios se separam uns dos outros pelos limites. Esses limites podem ser naturais (rios) ou artificiais (políticos). O município do Ipojuca possui uma extensão territorial de, aproximadamente, 245 km² e faz limite com outros municípios. De acordo com a orientação, veja a localização desses municípios no mapa e, observe a rosa-dos-ventos. Ipojuca se limita: ao Norte com o município de Cabo de Santo Agostinho, a Oeste com o município de Escada e, ao Sul, com o município de Sirinhaém. O limite do município, ao Leste, é com o Oceano Atlântico.

IPOJUCA EM PERNAMBUCO E NO BRASIL

O município do Ipojuca pertence ao estado de Pernambuco e faz parte da **Região Metropolitana do Recife**. Essa região é formada pelos municípios de **Ipojuca**, Cabo de Santo Agostinho, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, São Lourenço da Mata, Recife, Camaragibe, Olinda, Paulista, Abreu e Lima, Igarassu, Araçoiaba, Ilha de Itamaracá, Itapissuma e Ilha de Fernando de Noronha.

Um **município** é formado por uma cidade que é a área urbana e pela área rural que são as fazendas, as comunidades rurais, os engenhos e as vilas.

De acordo com o IBGE, os municípios se organizam em microrregiões e mesorregiões. No caso do Ipojuca, o município faz parte da Região Nordeste do Brasil e da **Mesorregião Metropolitana do Recife** (MMR), sendo esta, apenas uma das cinco mesorregiões que compõem o estado do Pernambuco, a saber:

1. Mesorregião do São Francisco Pernambucano;
2. Mesorregião do Sertão Pernambucano;
3. Mesorregião do Agreste Pernambucano;
4. Mesorregião da Zona da Mata Pernambucana;
5. Mesorregião Metropolitana do Recife.

Cada mesorregião por sua vez se divide em microrregiões, e como o próprio nome diz, possuem um grupo menor de municípios reunidos pelas mesmas características das mesorregiões, mas com maiores similaridades relacionadas à produção econômica e aspectos físico-sociais. O estado do Pernambuco é subdividido geograficamente em 19 microrregiões.

O município do Ipojuca, juntamente com o município de Cabo de Santo Agostinho, integram a **Microrregião de Suape**.

Sua principal atividade econômica está relacionada ao porto de Suape, o maior do Nordeste e o segundo maior do

país. Também há diversas indústrias, especialmente do ramo petroquímico no município do Cabo, e intenso polo turístico nas praias do município do Ipojuca.

O crescimento acelerado das cidades causa uma maior aproximação de suas áreas urbanas. Este fenômeno promove o surgimento das regiões metropolitanas, onde são criadas legislações que atendem as necessidades dos municípios envolvidos. O governo estadual, ao definir a “região metropolitana” tem como objetivo integrar as políticas públicas para essas localidades.



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

Mesorregião

É uma subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais, que por sua vez, são subdivididas em microrregiões.

Microrregião

É, de acordo com a Constituição brasileira de 1988 (art. 25, §3º), um agrupamento de municípios limítrofes. Sua finalidade é integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual.



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

Região Metropolitana

Consiste em uma área composta por um núcleo urbano densamente povoado e por suas áreas vizinhas menos povoadas. Este aglomerado urbano partilha indústrias, infraestruturas e habitações.

Conurbação

É a unificação da malha urbana de duas ou mais cidades, em consequência de seu crescimento geográfico. Geralmente esse processo dá origem à formação de regiões metropolitanas.



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Sobre a cidade do Ipojuca, muitos alertam para o fato de sua história ter começado ainda no período colonial, sendo esta portanto uma das cidades mais antigas do Brasil (RÖWER, 1947). Seu nome deriva do Tupi-guarani e significa água estagnada, escura (FONSECA, 2013). Tradicionalmente aponta-se que no início da colonização os nativos ipojuicanos eram apenas os índios Caetés que habitaram o território até serem, em grande número, expulsos e exterminados pelos colonizadores portugueses, empreitada que foi iniciada por Duarte Coelho no auxílio a implantação de Sesmarias na região (MELLO, 2012). Vários artefatos arqueológicos desse período já foram encontrados, comprovando que havia uma grande diversidade de conhecimentos em meio aos povos nativos que aqui habitavam (LUNA e NASCIMENTO, 2003). Pesquisas que foram feitas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em parceria com a Petrobras, na área da Refinaria Abreu e Lima, apontam que existiram outras comunidades indígenas na região além dos Caetés (NASCIMENTO, 2003).

Os relatos mais antigos que se tem acerca desta cidade, sugerem seu aparecimento antes de 1560, quando Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco, lutou contra a expulsão dos Caetés e fez doações de terras a várias famílias ligadas a nobreza portuguesa (MENDONÇA, 2004). Essas terras eram lotes chamados de Sesmarias e foram doadas a várias famílias, sendo que nos registros até então encontrados são citadas as famílias Cavalcanti, Rolin, Lacerda e Acioli, além de outras. Com essas posses, os novos proprietários poderiam explorar a terra e quem nela morasse, extraindo o que havia de riqueza na região.

O primeiro engenho do qual temos notícia é o Engenho Tabatinga, localizado próximo ao Rio Tabatinga, que separa Ipojuca do Cabo de Santo Agostinho. Esse engenho é citado em um documento de inquirição, assinado por Heitor Furtado em 1594, e seu nome pela primeira vez aparece como “Pojuca da Freguesia de São



Chegada da imagem do Santo Cristo.

Fonte: Arquivo exposto em tela no Convento de Santo Antônio



Convento de Santo Antônio em Ipojuca. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Miguel”, com data do ano de 1984 (FURTADO, 1594). Além disso, documentos da época citam a existência de outros engenhos na região (IHAGPE, 1956), portanto é possível que outra comunidade monocultora tenha se formado antes desta.

Temos também notícias documentais mais antigas do litoral ipojucano, em mapa do ano de 1542, onde Hans Staden, mercenário alemão que esteve por duas vezes no Brasil, registrou o Porto de Galinhas, chamando-o de Rio das Galinhas, fator que demonstra que nessa época o Porto já era utilizado como espaço de atracamento de navios (STADEN, 1557). Outra localidade que tem registros bastante antigos é Maracaípe, que também foi um importante porto nesse período e onde também se localizavam sítios pesqueiros, sendo esta uma das localidades mais importantes da região, destinada à pescaria para manutenção alimentar da população (CARVALHO, 2010).

Já em fins do século XVII, Ipojuca destaca-se como uma importante freguesia no estado de Pernambuco e foi,



Igreja de São Degolado. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

portanto, diretamente influenciada pelos movimentos que estiveram ligados à invasão holandesa (MELLO, 2007). Essa fase fincou marcas profundas na cidade, pois Ipojuca foi invadida e o convento serviu de base militar para os holandeses, que buscavam empreender sua expansão na região tendo por base o Convento Franciscano (WILLEKE, 1956).

A expulsão holandesa foi, sem dúvida, um dos momentos mais marcantes desse período, uma vez que podemos afirmar que a Insurreição Pernambucana teve início em Ipojuca e estendeu-se por todo o estado (DARÓZ, 2014). Durante a expulsão holandesa, destacou-se um importante membro ipojucano de nome Amador Araújo, nascido na província do Minho em Portugal. Amador foi um destacado senhor de engenho do Ipojuca, tendo possuído as terras dos engenhos Guerra e Tabatinga após a invasão holandesa. Ele soube perceber o momento exato para colocar-se do lado holandês e foi líder da revolta em Ipojuca que desencadeou a insurreição no estado de Pernambuco (CALADO, 2004). Nesse momento, pela primeira vez na História do Brasil, foi pronunciada, oficialmente, a palavra pátria em terras do Engenho Camelinha, hoje Camela. Com cerca de 400 homens, Amador apoiou a revolta ao lado do governador de Pernambuco e faleceu antes de assumir a capitania do Maranhão.

O Município do Ipojuca foi criado no ano de 1846 com sede em Nossa Senhora do Ó. Várias contendas marcaram o período pela disputa de sediar o município entre os distritos do Ipojuca-sede e de Nossa Senhora do Ó, tendo seu término com a consolidação da sede no final do século XIX, quando pela lei municipal n. 02, de 12 de novembro de 1895, foi consolidada a sede em Ipojuca que teve como primeiro prefeito o Ten. Coronel Antonio Luiz de Melo Marques e como vice José Gervásio da Costa; ambos governaram de 1896 até 1899 (LEÃO, 2004; MATTOSO, 2013).

(t exto extraído do blog *Minha Ipojuca*. disponível em: <minhaipojuca.blogspot.com>. a cessado em: 12 de abril de 2016).

COMUNIDADES DE NOSSA SENHORA DO Ó E CAMELA

Nossa Senhora do Ó

Nossa Senhora do Ó surgiu como uma pequena vila independente do Ipojuca. Consta em antigos documentos que o povo de Nossa Senhora do Ó, guiado por um homem de nome Manoel do Ó, teria erigido uma pequena capela na vila que passou a ser visitada por inúmeras pessoas, pois essa era fonte de muitos milagres na região (MARIA, 1722). O próprio nome da cidade aponta seu desenvolvimento influenciado diretamente pela Igreja Católica de Nossa Senhora do Ó, chamada também de Nossa Senhora da Expectação, e que já foi sede do governo municipal. Um dos registros mais marcantes foi o da presença do senhor da Torre da Bahia, o Conde D'Ávilla, que por agradecimento à santa que teria lhe curado, ofereceu joias a ela.



Igreja de Nossa Senhora do Ó. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Sua história está diretamente ligada ao Engenho Salgado, que foi palco de intensos conflitos no período holandês, tendo sido um dos vários engenhos totalmente destruídos pelos flamengos e mais tarde entregues a família Valença, que era judia e teve conflitos religiosos marcantes na região (MELLO, 1989).

A história oficial desse povoado se dá a partir do início do século XIX, quando ele foi criado oficialmente no ano de 1846. Essa data, porém, marcou uma intensa disputa política entre Ipojuca-sede e Nossa Senhora do Ó, pela manutenção do poder de sediar o município (LEÃO, 2004). Até o ano de 1890, seguiu-se uma intensa disputa e, em um combate na Rua da Batalha, tropas de Nossa Senhora do Ó foram derrotadas pela Polícia de Pernambuco, que teve auxílio dos jagunços de senhores de engenhos locais (MATTOSO, 2013).

A história de Nossa Senhora do Ó sugere um povoado bastante versátil. Ali, já existia um avançado comércio para a época, uma escola que era orientada pelo ensino francês, ourives e fábricas, e uma grande igreja católica que, a princípio, tinha o cemitério na sua lateral passando, em 1849, para o local onde o é até hoje (GALVÃO, 1908). Após a última transferência de sede para distrito, passou a ser apenas um lugar que abrigava os operários das redondezas.

Dos engenhos ao redor de Nossa Senhora do Ó, Canoas teve uma grande influência no povoado, bem como as fazendas Gameleira, do Cupe, de Merepe e de Porto de Galinhas. Nessas áreas, além do trabalho cotidiano, a população desenvolvia o extrativismo vegetal. O mangue também era um bioma utilizado como meio de subsistência pela população dessa região.



Altar da Igreja de Nossa Senhora do Ó. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Camela

Camela tem sua origem em terras de Sirinhaém. Seu nome deriva de sua antiga proprietária Catarina Camela que passou a administrar o engenho, que foi fundado por seu marido, Jerônimo de Atayde de Albuquerque, antes da invasão holandesa. Com a viuvez de Catarina, o engenho passou a ser conhecido pelo seu sobrenome (GALVÃO, 1908).

Segundo Sebastião Galvão, por volta de 1908, o povoado de Camela possuía uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição, hoje Igreja de Santo Antônio, o único templo católico de Camela. Há duas datas na fachada: 1907 e 1968; a primeira deve ser de uma restauração; a segunda, refere-se à uma ampliação. Em 2008, o Vigário Frei Carlos Alberto, realizou melhoramentos nesse templo.

Segundo a tradição oral, diz-se que moradores do lugar encontraram, certa vez, uma imagem de Santo Antônio na cachoeira do Engenho São Pedro. Essa imagem mede aproximadamente 40 cm e evidencia o Menino Jesus nos braços de Santo Antônio. Dona Catarina Camela, dona do engenho Camelinha, mandou construir um nicho para guardar essa imagem. Sempre ao amanhecer, Dona Catarina, muito piedosa, fazia suas orações para o Santo e, por diversas vezes, a imagem não mais estava lá no nicho. Santo Antônio voltava para a cachoeira onde havia sido encontrado. Um dia, Dona Catarina fez uma promessa ao Santo: “se ele ficasse no nicho, ela iria construir uma igreja para ele em um lugar de destaque em Camela, para proporcionar aos devotos um local ideal para adoração dos fiéis”. E assim ele atendeu seu pedido. Quando ela chegou ao nicho na manhã seguinte, lá estava a imagem de Santo Antônio (RODRIGUES, 2015).

Segundo Mattoso (2013, p. 54): “Pela Lei Municipal n. 5, de 20 de abril de 1914, foi criado o distrito de Santo Antônio de Camela, que foi anexado ao município do Ipojuca”. Desde então, consolidado pela Lei n. 1.802/2015, o Distrito de Camela abrange as áreas de Serrambi, o Centro, Nova Camela, Rurópolis Centro, Alto da Caixa D’água, Alto da Palmeira e Santo Antônio.



Imagens de Camela. Foto: Jefferson Rodrigues

COMUNIDADES TRADICIONAIS – ENGENHOS

Os engenhos do Ipojuca estão entre os elementos mais importantes da história ipojucana. Atualmente são setenta e seis engenhos, cada um com sua história e especificidades, tornando impossível abranger todos em apenas uma página. De maneira geral, os engenhos tinham por base agrícola a monocultura da cana-de-açúcar, vale destacar, porém, que essa não era a única produção dos engenhos. Ipojuca tinha uma forte produção a partir das casas de farinha, além de ser um importante fornecedor de peixe. A economia canavieira sustentava-se no sistema escravocrata comum a todas as capitanias, principalmente a de Pernambuco que foi a que mais prosperou. Como na maioria dos engenhos era possível encontrar a casa-grande, a capela e a senzala, além do engenho propriamente dito para a produção.

O primeiro engenho de que temos notícia é o Engenho Tabatinga, que também foi palco para importantes momentos da história da cidade como a Insurreição Pernambucana. Pindoba destacou-se também por ser um berço da Insurreição Pernambucana. O Engenho Gaipió assistiu um capítulo importante da Revolução Praieira, pois lá ocorreu uma das maiores batalhas desse movimento “quando em 31 de dezembro de 1848, nas margens do Rio Gaipió, bem defronte a sua casa-grande, ocorreu sangrento confronto entre os conservadores legalistas e os liberais, chefiados por Joaquim Nunes Machado” (VASCONCELOS, 2012). Os engenhos também abrigaram a cultura africana e neles emergiram os valores da resistência negra do Brasil em Ipojuca. Em Sibiró, por exemplo, temos notícia de Terezinha Rainha, uma princesa africana que foi obrigada a vir para o Brasil, e que acabou morrendo com os braços amputados e em completo abandono no engenho.

Atualmente, alguns engenhos conseguiram manter um pouco da sua estrutura colonial, como é o caso de Gaipió, Maranhão, Mercês, Pindoba, Sibirozinho, Penderama e Tabatinga.



Igreja de São Tomé em Pindoba. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Igreja de São João Degolado na Usina Salgado. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

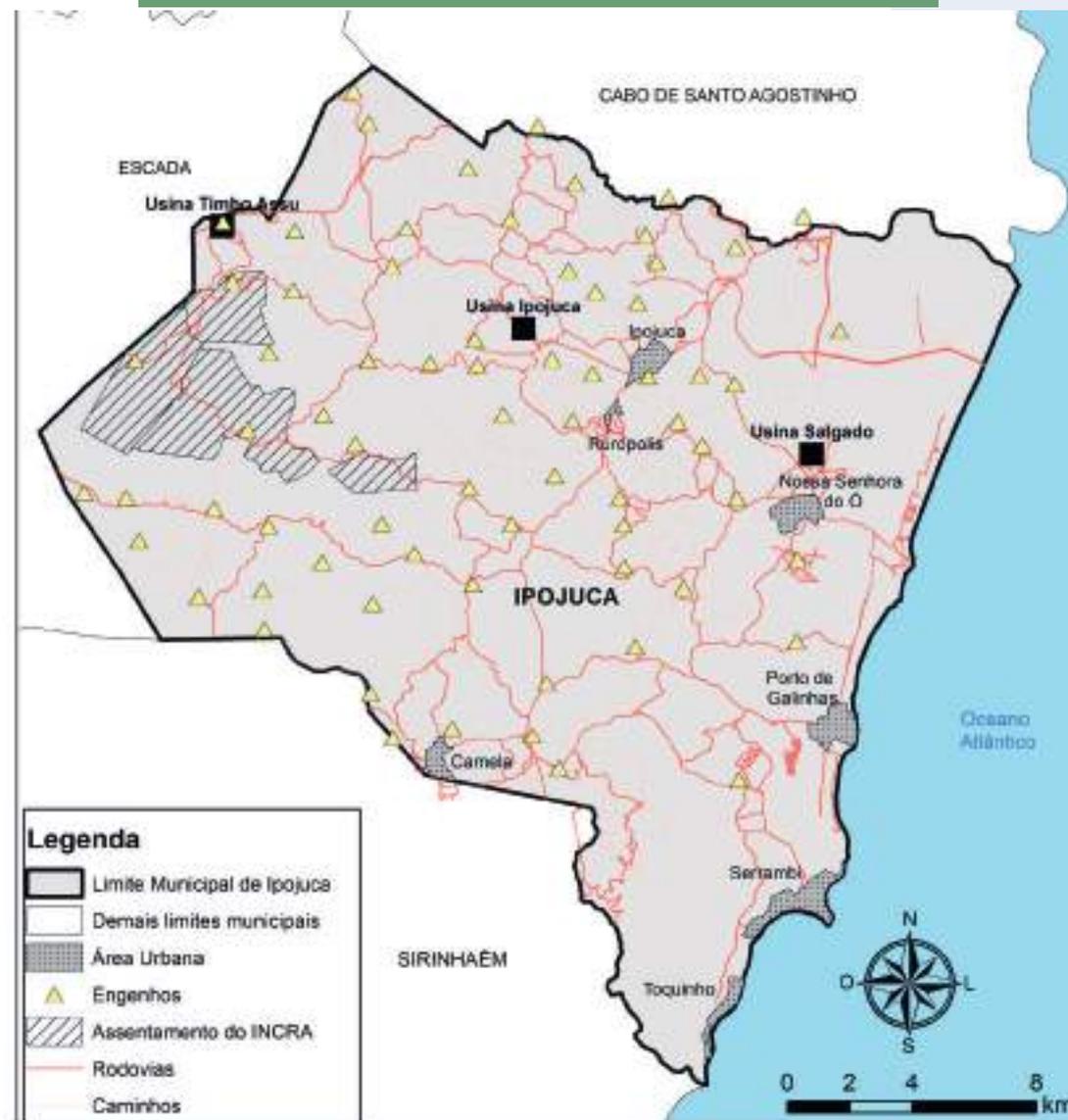
Cada engenho possui sua singularidade e tem sua importância na história local, alguns desses foram palco de importantes disputas, como: a Insurreição Pernambucana, Revolução de 1817, Confederação do Equador e Revolução Praieira, portanto foram palco da história do Ipojuca e também de Benfica, Bertioiga, Trapiche, Califórnia, Soledade, Dois Mundos, Belém, Tapera, Mata Fome, Saco, Amazonas, Mirador, São José, Todos os Santos, São Paulo, entre outros.

No mapa ao lado é possível identificar a localização da maior parte dos engenhos registrados e cadastrados. Juntamente com seus alunos organize uma atividade onde possam ser listados todos os engenhos existentes no município. É possível, também, organizar um trabalho de campo para conhecer mais a respeito dessas comunidades.



Casa-grande no engenho Gaipió. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

LOCALIZAÇÃO DOS ENGENHOS – IPOJUCA 2015



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

COMUNIDADES TRADICIONAIS – PRAIAS

Porto de Galinhas era um importante porto comercial no período colonial brasileiro. Por ele, passaram diversas mercadorias que abasteceram os engenhos locais e também foram carregados vários navios, principalmente com o açúcar produzido nos engenhos da região. O que é mais marcante é que esse porto servia de base para a chegada de escravos vindos da África para o nosso país.

Segundo a tradição popular, antigamente, Porto de Galinhas era chamada Porto Rico, devido à extração de Pau-Brasil. Quando os escravos chegavam para serem vendidos, contrabandeados, vinham escondidos embaixo de engradados de galinhas d'Angola. A chegada dos escravos na beira-mar era anunciada pela senha: “Tem galinha nova no Porto!”. Por causa disso, Porto Rico ficou conhecida como Porto das “galinhas”. Daí surgiu o nome Porto de Galinhas. Pesquisas mais recentes sugerem, porém, que o nome é derivado de uma população específica de escravos que vinham de uma região da África onde a população era chamada de galinhas.

Maracaípe também tem sua origem no período colonial e serviu, assim como Porto de Galinhas, de porto comercial naquela região, do mesmo modo foi um importante fornecedor de pescados para vários engenhos do município; era vista pelos portugueses como uma belíssima praia e ali, eles ergueram uma capela e um cemitério, que até hoje abriga pessoas da comunidade local. Seu nome tem origem indígena e significa “rio que canta”.

O nome Serrambi é originado de um molusco bivalve, chamado de Cernambi muito comum antigamente na praia, e que era coletado em grande quantidade pelos moradores locais para ser consumido como alimento. Sua origem advém de uma pequena comunidade de pescadores surgida ainda no período colonial, encontramos registros dessa comunidade já no século XVIII e seu desenvolvimento se deu a partir da fixação de várias casas de veraneio no local. O Cupe abriga uma pequena quan-

tidade de moradores, atualmente tem sofrido forte exploração comercial e também serviu como porto comercial no período colonial. Seu nome vem do Tupi-guarani e significa “costa, parte de trás”. Suape tem a maior representatividade industrial do estado, situa-se dividido entre Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho, onde parte da comunidade nativa ainda se mantém. Os nativos da região do lado do Ipojuca acabaram tendo que sair devido ao crescimento da região, o nome Suape também vem do Tupi-guarani e significa “caminhos tortuosos”.



Comunidade de Pescadores Estuário do Rio Ipojuca.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

SUGESTÃO DE ENSINO

Oriente um contato mais próximo com o meio histórico no qual vivemos. Pode-se trabalhar a história oral do Ipojuca, entrevistando pessoas que viveram em uma dessas comunidades ou que tenham conhecimentos acerca delas.



Pesca artesanal em Muro Alto. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Jangadeiros em Maracaípe. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

LOCALIZAÇÃO DAS PRAIAS – IPOJUCA 2015



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

SÍMBOLOS DO MUNICÍPIO

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa símbolo é tudo o que representa, sugere ou substitui alguma coisa. Os símbolos são ferramentas importantes na construção do imaginário social e pode servir de objeto para manipulação da mesma ou de processos aparentemente comuns. Segundo Joseph Campbell (1990, p. 73):

Os símbolos não traduzem a experiência, apenas a sugerem. Se você não teve a experiência, como saber de que se trata? [...] É necessário que haja experiência para apreender a mensagem, alguma pista – do contrário você não ouve o que lhe estão dizendo.

Portanto é bom salientar, que os símbolos partem da concepção coletiva, da experiência social, não é algo simplesmente e apenas unilateral.

No capítulo 1 da Lei Orgânica do Município, Artigo 4º, assim define os símbolos oficiais do município: São símbolos do Município a bandeira, o brasão e o hino municipal, dentre outros.

A Bandeira

A Lei 577 de 28 de novembro de 1969, constituía de fato e de direito, a bandeira municipal de autoria de Antônio José da Silva e da professora Maria Madalena de Santana. A bandeira nas cores verde, amarelo e azul, traz ao centro, o Rio Ipojuca em cor marrom, no alto, a cruz representando a influência do cristianismo, nas laterais, a cana e o coqueiro representando fontes de riqueza da região.



*Desfile cívico com destaque para a Bandeira Municipal.
Foto: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação*



*Bandeira oficial do Ipojuca.
Foto: Arquivo da Secretaria Municipal de Educação*

O Hino

O hino do Ipojuca também foi oficializado pela mesma lei e é de autoria do maestro José Marinho Alves, nele é retratado fatos marcantes para o município como a insurreição contra os holandeses e a presença do cristianismo, além de destacar o desenvolvimento econômico que desde épocas coloniais coloca Ipojuca entre as cidades mais importantes de Pernambuco. Assim segue a letra:

HINO DO IPOJUCA

Ipojuca, berço sagrado
Que seu povo a nobreza conduz
Suas glórias e honras do passado
Que a nossa bandeira traduz
Lindas praias com seus coqueirais
Verdes campos, céu cor de anil
Suas indústrias e seus canaviais
Em Pernambuco é a grandeza do Brasil.

Ipojuca, cidade amada
E abençoada por Jesus
Seus filhos têm sangue guerreiro
Deste solo brasileiro
Terra de Santa Cruz.

Deste solo os ipojuicanos
Estrangeiros invasores expulsaram
Tendo à frente os frades franciscanos
Contra os holandeses triunfaram
Neste dia a fé do cristão
Que em todos corações petrificou
Santo Cristo que é a nossa tradição
A seu povo Deus glorificou.

O Brasão

Sancionada no governo do prefeito Alberto Costa Filho, a Lei 878/86 criou o brasão do município do Ipojuca, idealizado por Joaquim Manoel Pires e desenhado pelo artista plástico Luiz Lourenço da Silva. Os ramos das folhas de cana-de-açúcar e do coqueiro representam a economia agrícola do município, o Rio Ipojuca demonstra a identidade local, grafada em seu nome – a própria lei ainda coloca o rio como meio de unificação entre diferentes povos, uma vez que o Rio Ipojuca passa por várias cidades –, o mar, a jangada e a praia, expressam a economia turística e a relação com a história escravocrata onde o Porto de Galinhas foi um ponto estratégico de desembarque de escravos; a chaminé aponta para a riqueza industrial que a princípio caracterizou-se pelas usinas e posteriormente pelo Complexo Industrial e Portuário de Suape, os braços cruzados lembram a ordem franciscana que foi um dos fundamentos históricos municipais e o sol representa a força e a vitalidade. Quanto as cores, temos: o azul representando o céu e o mar ipojuicanos, o amarelo representando as riquezas, o verde representando as matas, o marrom representando o massapê.



PAISAGENS DO MUNICÍPIO

Estudar a história da formação de um determinado lugar, utilizando-se das paisagens, possibilita ao indivíduo a compreensão das organizações sociais e estruturais que compõem e alteram o espaço urbano ou rural.

As cidades possuem especificidades e são caracterizadas por elementos que as diferenciam uma das outras. Dentre os macro elementos podemos destacar: os habitantes, a cultura, a vegetação, a localização e o clima. Mas também, no interior de seus limites, pode-se perceber outros elementos ou fenômenos que as caracterizam, como por exemplo, o traçado das ruas de determinado bairro, os tipos de comércios, o estilo arquitetônico de praças e igrejas, as formas dos edifícios e das casas (que variam de um lugar para outro) e as cores utilizadas nestes.

A mescla destes elementos e fenômenos culmina na confecção das paisagens, que se materializam e se apresentam aos olhos dos sujeitos, sendo estes compreendidos como produtores e, ao mesmo tempo, parte integrante da paisagem produzida.

Paisagem é o conjunto de estruturas (naturais e artificiais) que, numa determinada temporalidade e espacialidade, apresentam resquícios materiais que representam as constantes transformações, provocadas pelo homem e pela natureza no espaço geográfico.

As paisagens são formadas por diversos elementos que podem ser de ordem natural, social, cultural ou econômica, e que se articulam uns com os outros. A paisagem está em constante processo de transformação, sendo adaptada conforme as necessidades das atividades humanas.

A paisagem pode ser definida, também, como sendo tudo aquilo que nossa visão alcança. Podendo ser estruturada em dois segmentos:

PAISAGENS NATURAIS – são as paisagens compostas pela própria natureza, e não possuem a interferência humana. Elas englobam as montanhas, rios, bosques, formas de relevo entre outros elementos de ordem natural. Apesar de não sofrerem transformações pela ação humana, elas sofrem modificações causadas pelos fenômenos naturais, como por exemplo: os ventos, terremotos e erupções vulcânicas.



Praia de Muro Alto. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Rio Gaipió. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

PAISAGENS ARTIFICIAIS – são as paisagens compostas por objetos e estruturas fabricadas por um indivíduo ou por grupos sociais, ou seja, são aquelas que sofreram interferência humana. Dentre elas destacam-se: avenidas, prédios, indústrias, construções residenciais, obras de arquitetura e etc. As análises das paisagens possibilitam aos sujeitos reconhecerem na aparência das formas e das estruturas vivíveis do espaço geográfico, na atualidade, os processos históricos que se desenvolveram em diferentes épocas, sendo os autores destas ações espaciais, grupos sociais de tempos pretéritos.

Para a compreensão do espaço vivido, é necessário conhecer os aspectos históricos e geográficos que moldam as características do lugar. As rugosidades (marcas ou estruturas de épocas passadas que resistiram as ações do tempo e dos grupos sociais) presentes nas paisagens são excelentes instrumentos metodológicos para se trabalhar as heranças herdadas de indivíduos que viveram naquele local em tempos passados.

O município do Ipojuca pode, e deve, ser percebido pelo professor como um grande laboratório de práticas educativas direcionadas para compreensão da realidade local. Por se caracterizar como um espaço de múltiplas singularidades estruturais, Ipojuca apresenta elementos, em seu patrimônio arquitetônico de valor inestimável, que resgatam a história e a identidade do lugar. Toda paisagem modificada pelos seres humanos possui, em sua essência, um caráter social, pelo fato desta ser formada de movimentos impostos por grupos sociais através da sua cultura, do seu trabalho e das suas intenções. Mas é necessário que o sujeito ultrapasse as percepções aparentes e as manifestações imediatas para alcançar a essência dos fenômenos, dos processos e das relações indivíduo – meio – objeto, para compreender as mensagens implícitas e explícitas presentes nas paisagens, ou seja, é necessário perceber os aspectos visíveis e invisíveis presentes

nas estruturas, formas, funções e processos que compõem as paisagens do Ipojuca. Toda e qualquer paisagem deve ser observada sob a ótica de teorias que propiciem abstrações e interpretações que superem as do senso comum, assim sendo, podem se caracterizar como um valiosíssimo recurso metodológico para os profissionais da educação.

Para que o processo do desenvolvimento cognitivo dos estudantes receba uma funcionalidade propositalmente voltada para a compreensão do espaço vivido, torna-se necessário que os mesmos sejam estimulados a observar, analisar, abstrair, classificar, interpretar e inferir conclusões, sobre determinado recorte espacial. É necessário que se instigue os discentes a enxergarem o mundo a partir de teorias e práticas voltadas para apreensão de sua realidade.



Vista parcial do Ipojuca-sede. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

IPOJUCA EM UMA IMAGEM DE SATÉLITE

A imagem que você observa na página ao lado foi obtida por um satélite espacial, localizado a centenas de quilômetros de distância da Terra. As técnicas de obtenção e análise de imagens compõem o Sensoriamento Remoto (captação de imagem por meio de sensor a distância).

Observe nas imagens ao lado e procure identificar os seguintes elementos:

- 1) *Cemitério;*
- 2) *Convento de Santo Antônio;*
- 3) *PE-60;*
- 4) *Ginásio de Esportes;*
- 5) *Rua do Comércio;*
- 6) *Colégio Municipal Professor Aderbal Jurema;*
- 7) *Mercado Público.*

Como você conseguiu identificar esses elementos? Veja que em uma imagem aérea os elementos da paisagem são obtidos numa visão vertical, ou seja, de cima para baixo. Imagine que você está em um avião, olhando as coisas lá de cima. Para identificar os elementos na superfície terrestre usamos algumas chaves de interpretação:

❖ **TEXTURA**

Diz respeito à sensação de “liso” ou “áspero” que a imagem possa ter. Exemplo: áreas de vegetação densa têm uma textura mais áspera, mais grosseira do que uma área de pastagem, que parece mais lisa.

❖ **FORMA**

Diz respeito à distribuição dos elementos no espaço. Exemplo: uma área urbana, com ruas e quarteirões tem uma forma regular, ordenada. Uma rua ou uma estrada tem uma forma retilínea. Um curso d’água tem uma forma mais curvilínea.

❖ **COR**

Diz respeito à cor real do elemento. Exemplo: a vegetação aparece em diferentes tons de verde. As ruas asfaltadas, em diferentes tons de cinza. A água dos rios e lagos aparece num tom bem escuro, quase preto, devido a presença de matéria orgânica. Já as piscinas aparecem em tons de azul.

Observe o recorte destacado em amarelo, na imagem de satélite abaixo. Ele está representado na página ao lado com maiores detalhes.



Fonte dos dados: Google Earth, 2015.



ESPAÇO URBANO E RURAL DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

A área urbana de um município possui características próprias de edificações e de diversos equipamentos que se destinam a funções básicas, como: habitação, trabalho, circulação e lazer. O espaço urbano ou as cidades são espaços construídos pelos próprios cidadãos e é direito e dever de toda a população respeitar a cidade e verificar a administração dos municípios para melhorias nas condições de vida e pelo direito à cidade.

Para isso, no Brasil, para que um município possua área urbana (segundo a Lei n. 5.172, de 25 de outubro de 1966) é preciso que o poder público local apresente melhoras na infraestrutura em pelo menos dois dos incisos seguintes:

I – meio-fio ou calçamento, com canalização de águas pluviais;

II – abastecimento de água;

III – sistema de esgotos sanitários;

IV – rede de iluminação pública, com ou sem postea-mento para distribuição domiciliar;

V – escola primária ou posto de saúde a uma distância máxima de três quilômetros do local considerado.

Para entender a relação dos espaços urbano e rural do nosso município, é preciso entender também como a legislação brasileira classifica município, cidade, área urbana e área rural.

Município

É a menor unidade político-administrativa, com caráter mais totalizante, reunindo não apenas a cidade, mas toda a área rural em sua volta, que é administrada por uma prefeitura.

Cidade

É a área delimitada pelo perímetro urbano do município. É o local da sede política, econômica e cultural, e corresponde à **área urbana**.

No caso do município do Ipojuca, temos ainda os distritos urbanos de Nossa Senhora do Ó e Camela.

A **área rural** corresponde ao espaço que está fora do perímetro urbano. Geralmente são áreas utilizadas para as atividades agrícolas, pecuárias ou extrativistas.

No caso do Ipojuca, a área rural é formada, na sua maioria, pelos engenhos. Cada um desses espaços apresenta características que influenciam, diretamente, sobre o modo de vida das pessoas.

SUGESTÃO DE ENSINO

Oriente a observação das imagens a seguir e solicite aos alunos que identifiquem o uso e a apropriação de cada um desses espaços, suas semelhanças e diferenças, e as relações existentes entre eles. Organize um debate sobre as relações existentes entre os espaços urbano e rural do Ipojuca.



Ciclovía entre Nossa Senhora do Ó e Porto de Galinhas. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Vista parcial do Ipojuca-sede. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Espaço Urbano — Nossa Senhora do Ó. Foto: Luiza Ribeiro, 2015



Espaço Rural — Coqueiral e Mata Atlântica. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Espaço Rural — Arredores do Engenho Gaipió. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO – SEDE E DISTRITOS

O espaço urbano do município é formado por 03 distritos: Ipojuca, Nossa Senhora do Ó e Camela. Os mesmos estão representados nos recortes de uma imagem de satélite, na página seguinte. Também está representada a praia de Porto de Galinhas.

Observe que neles é possível identificar alguns elementos espaciais, ou melhor, pontos conhecidos, vistos de outra maneira.

A partir dessas imagens é possível construir um mapa desses lugares. Basta colocar sobre a imagem um pedaço de papel vegetal e copiar os elementos principais como o contorno, da área, as ruas, os quarteirões, a área com vegetação, etc. Feito isso pode-se classificar esses elementos e criar uma legenda. Por exemplo:

Área com casas — COR VERMELHA

Área com vegetação — COR VERDE

E pronto! Está concluído o mapa. Agora basta acrescentar alguns elementos externos como título, orientação e data.

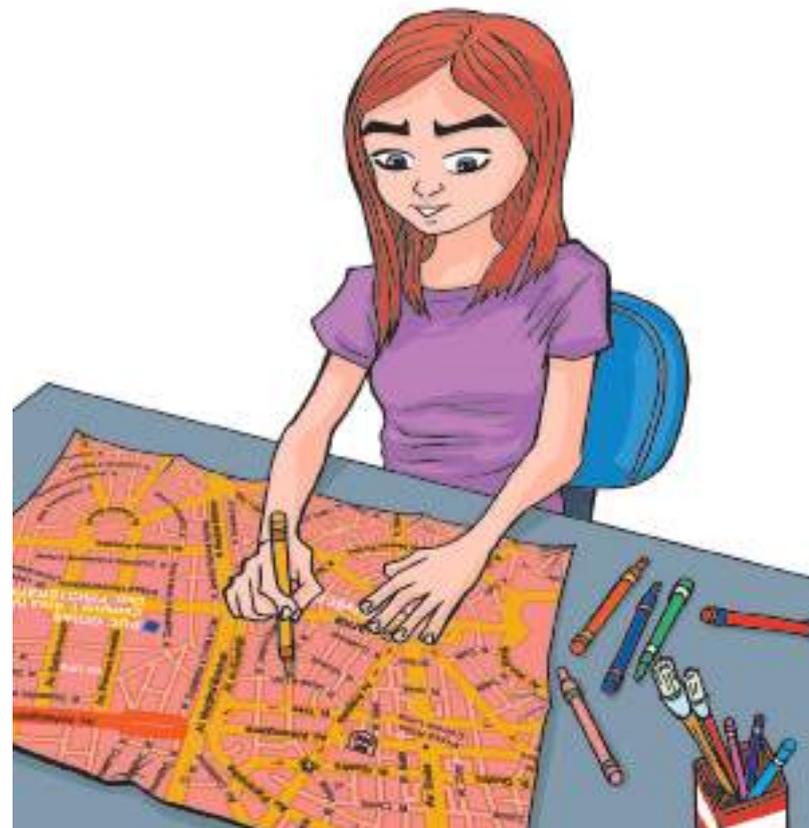




Imagem de Nossa Senhora do Ó. Fonte dos dados: Google Earth, 2015



Imagem de Camela. Fonte dos dados: Google Earth, 2015



Imagem de Porto de Galinhas. Fonte dos dados: Google Earth, 2015

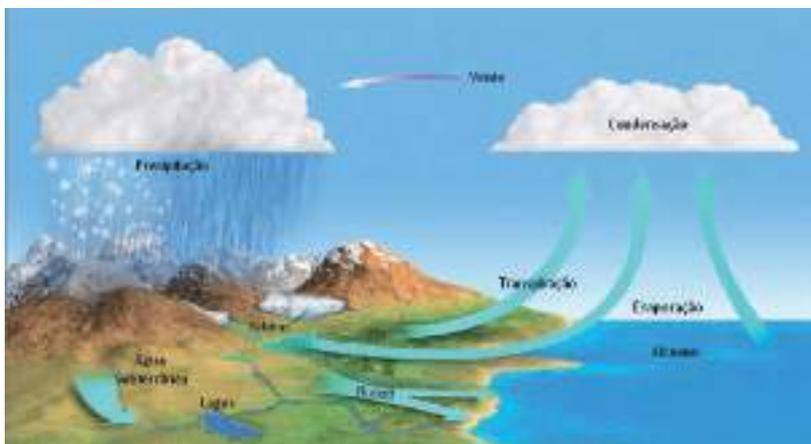


Imagem do Ipojuca-sede. Fonte dos dados: Google Earth, 2015

ÁGUA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

Você já observou a água caindo no chão? Para onde ela escorre? Para os lugares mais baixos ou para os lugares mais altos? Você sabe para onde vai a água da chuva?

Uma parte da água entra na terra, também chamada de solo. Outra parte escorre na superfície do solo. A água que entra no solo, ou seja, que se infiltra, forma uma camada interna no solo chamada lençol freático. A água retirada dos poços e das nascentes dos córregos vem desse lençol freático. Veja o croqui:



Fonte: www.meteoropole.com.br

A água das nascentes corre pelos morros e serras, formando os córregos que, quando se encontram, formam os ribeirões e os rios. Observe no mapa de Hidrografia do município, que o Rio Ipojuca banha o município no sentido oeste-leste. Dentro do município outros córregos e ribeirões estão presentes, como o Rio Tabatinga, o Rio Gaipió, o Rio Arimbi, o Rio Aquirar, o Rio Maracaípe, o Rio Sirinhaém, dentre outros.

Observe o mapa de Hidrografia e veja em quais direções os rios correm, lembrando que um curso d'água corre sempre da montante (nascente) para a jusante, isto é, da parte mais alta para a parte mais baixa. Registre suas conclusões em seu caderno.

Faça uma pesquisa sobre o atual estado de preservação dos rios e córregos do Ipojuca. Registre em seu caderno.



Rio Ipojuca, próximo à jusante. Foto: Eduarda Azoubel, 2015.

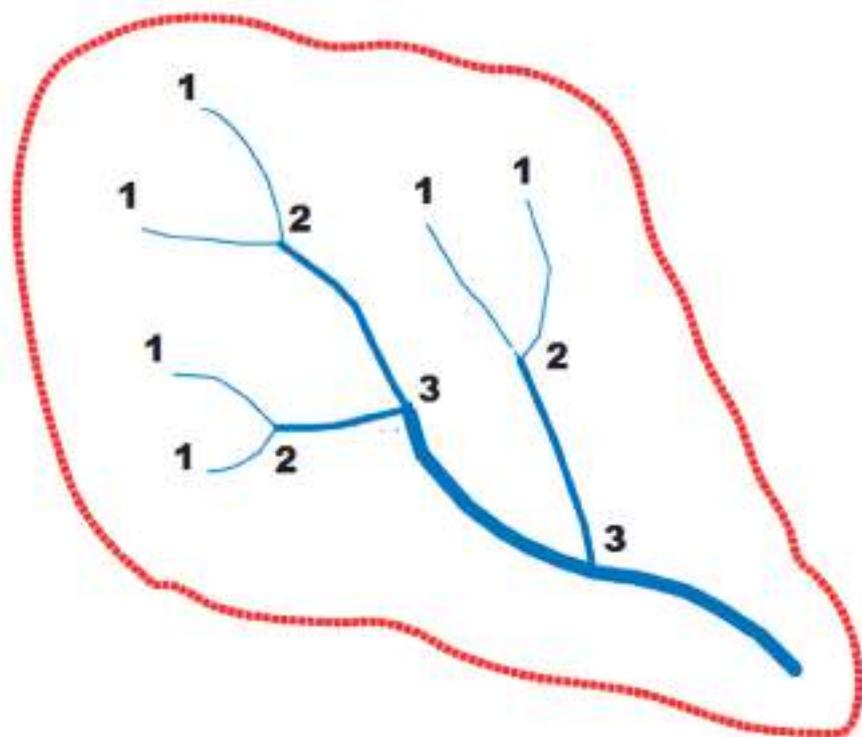
Você sabe o que é uma bacia hidrográfica? É uma área drenada por um rio principal e seus afluentes, delimitada pelas regiões mais altas do relevo, os chamados divisores de água, de onde as águas das chuvas, ou escoam superficialmente formando rios e ribeirões, ou infiltram no solo para formação da nascente e do lençol freático.

SUGESTÃO DE ENSINO

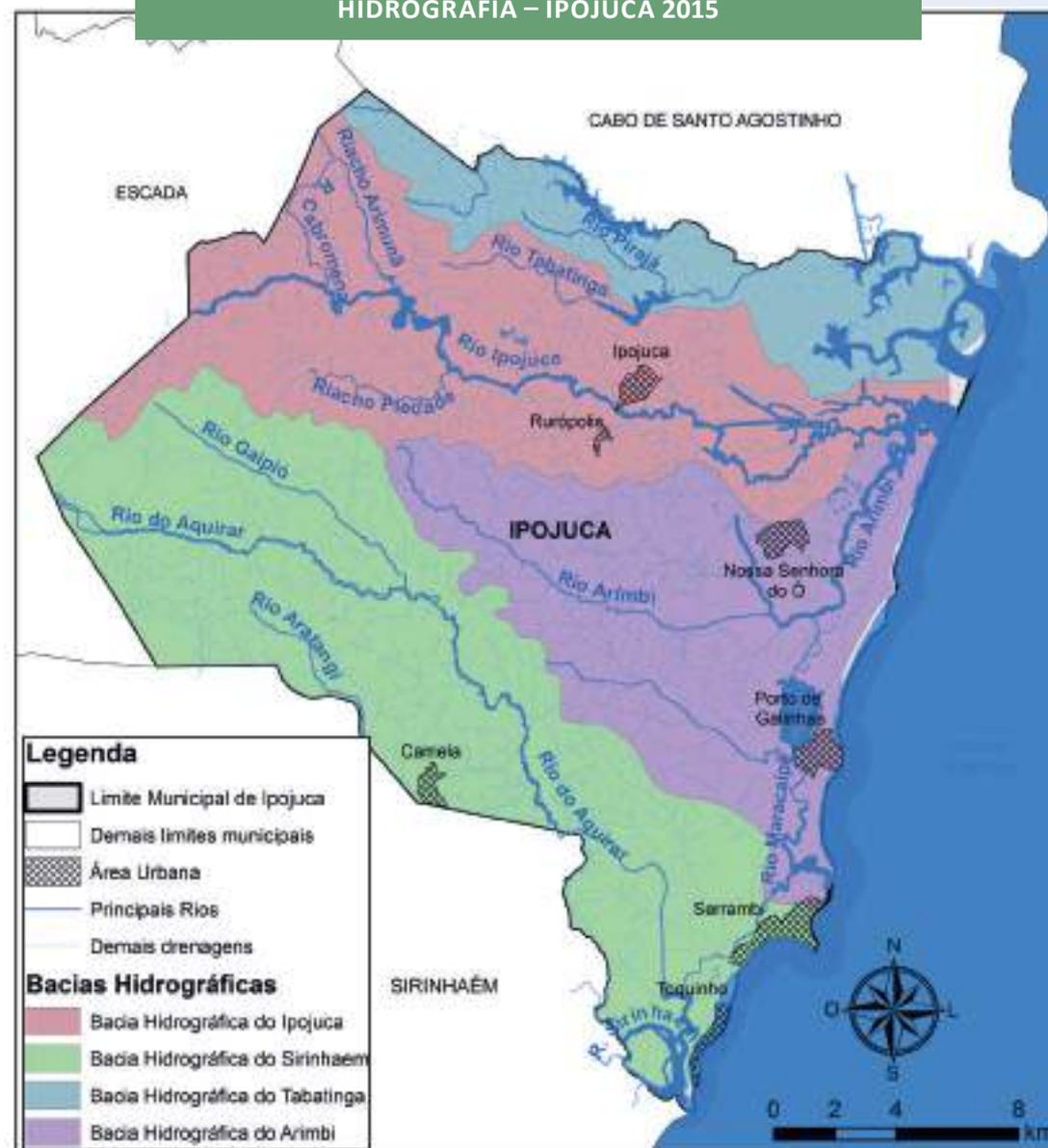
Observe o esquema ao lado. Ele explica a hierarquia de uma bacia hidrográfica, mostrando os rios de primeira, segunda e terceira ordem. A linha mais espessa representa o rio principal, que vai recebendo a água dos seus afluentes. No caso do município do Ipojuca, os riachos Arimunã, Cabromena e Piedade podem ser considerados rios de 1ª ordem, pois desaguam no Rio Ipojuca.

SAIBA MAIS

O Rio Ipojuca nasce no município de Arco Verde/PE e tem uma extensão de 320 km. A bacia do Rio Ipojuca possui uma área de, aproximadamente, 3.500 km². Devido a sua abrangência regional (agreste, mata e litoral), a bacia do Rio Ipojuca exibe um ambiente complexo no qual se evidenciam contrastes climáticos de relevo, de solos e de cobertura vegetal, além dos contrastes socioeconômicos. Isso nos faz entender a sua importância e complexidade em nosso município.



HIDROGRAFIA – IPOJUCA 2015



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

TEMPO NO MUNICÍPIO

O tempo cronológico é medido em minutos, horas, dias, semanas, meses, anos. É o mesmo em qualquer lugar do mundo: cada dia tem 24 horas; cada hora, 60 minutos; os meses são de 28, 29, 30 ou 31 dias e o ano se completa ao final de 12 meses.

Já o tempo meteorológico é compreendido como o estado atmosférico em dado momento, indicando uma condição de temperatura (quente ou frio), umidade (seco ou úmido), precipitação (chuvoso ou com estiagem) e aspecto do céu (nublado ou claro), sendo todas essas condições denominadas tipos de Tempo.

O tempo meteorológico é diferente em cada lugar do mundo, e num mesmo local, pode mudar ao longo do tempo cronológico. Por isso, temos de observá-lo para conhecê-lo.

Enquanto o tempo é a condição momentânea da atmosfera, o clima é determinado pela série de condições atmosféricas ao longo de um grande período de tempo – geralmente 30 anos. Ele indica as características habituais da atmosfera, considerando a variação existente ao longo desse grande período de tempo (30 anos).

Conhecendo o Tempo e o Clima do Ipojuca

Antes de conhecer o clima do Ipojuca, você vai observar e registrar as mudanças no tempo meteorológico.

SUGESTÃO DE ENSINO

Cada dia, à mesma hora, você pode observar a temperatura e o aspecto do céu a partir do pátio da escola. Pode registrar sua condição de temperatura no espaço dos dias, no calendário dos meses de abril, junho, setembro e novembro, observando o aspecto do céu e registrando com um desenho. Ao final de cada mês, pode somar os dias por tipo de tempo. Faça o mesmo com as temperaturas.

TIPO DE TEMPO			
Aspectos do céu			
Ensolarado	Encoberto	Nublado	Com chuva
			
Temperatura			
Frio	Agradável	Quente	Muito quente
F	A	Q	MQ

Tanto os aspectos do céu quanto a condição da temperatura, umidade, precipitação são observadas e registradas todos os dias, em diversos locais. Geralmente essa atividade é realizada por técnicos e especialistas utilizando “estações meteorológicas”, que se baseiam num conjunto de equipamentos e sensores que fazem o registro de dados do tempo meteorológico.

Por exemplo, a temperatura é medida pelo termômetro em graus Celsius (°C), enquanto que a precipitação é mensurada com o uso de pluviômetro, em milímetros.

0°C é a temperatura de congelamento e 100°C de evaporação da água.

Como Ipojuca não possui uma estação meteorológica em seu município, se considera a estação mais próxima, que nesse caso é aquela existente em Recife, distante 60 km.

ABRIL						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Ensolarado	Encoberto	Nublado	Com chuva

F	A	Q	MQ

SETEMBRO						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Ensolarado	Encoberto	Nublado	Com chuva

F	A	Q	MQ

JUNHO						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Ensolarado	Encoberto	Nublado	Com chuva

F	A	Q	MQ

NOVEMBRO						
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

Ensolarado	Encoberto	Nublado	Com chuva

F	A	Q	MQ



1)

CLIMA DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

Segundo a proposta de classificação climática desenvolvida por Strahler, o clima do Ipojuca é Tropical Litorâneo Úmido, com temperatura média mensal sempre acima de 18°C e presença de chuva em praticamente todo o ano, com existência de apenas 1 (um) ou 2 (dois) meses de estiagem.

As tabelas abaixo mostram as médias mensais e anual de temperatura e precipitação no período de 1960 a 1991, sendo possível perceber que a média anual de temperatura é de 25°C e de total anual de precipitação de 2.417 mm.

Veja o desenho de um termômetro e leia a tabela abaixo:

MÉDIA MENSAL DA TEMPERATURA DO AR (EM °C)												
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média Anual
26,5	26,5	26,4	25,9	25,2	24,5	23,9	23,9	24,6	25,5	26,1	26,4	25,5

Fonte: INMET, 2015

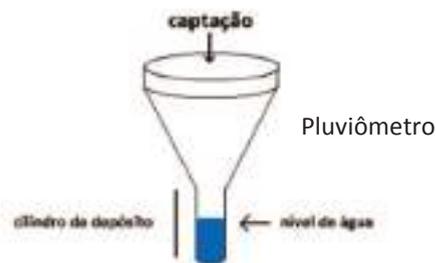
A quantidade de chuva que cai em um lugar também pode ser medida. Tal fato é feito por meio de um aparelho chamado “pluviômetro”. Os dados são medidos e somados, em milímetros, para cada mês.

Veja o desenho de um pluviômetro e leia a tabela abaixo:

MÉDIA DA PRECIPITAÇÃO MENSAL (EM MM)												
Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total Anual
108,2	148,2	256,9	337,6	318,5	377,9	388,1	204,8	122,0	63,0	35,7	56,8	2417,6

Fonte: INMET, 2015

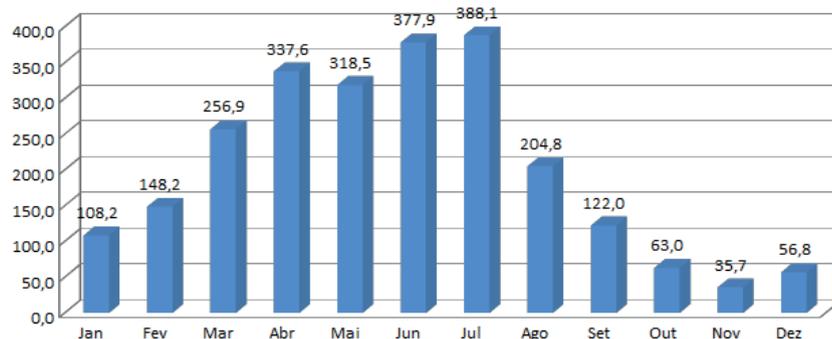
Perceba que a variação mensal da média de precipitação é representada por um gráfico de coluna enquanto que para o caso das temperaturas, se utiliza um gráfico de linha.



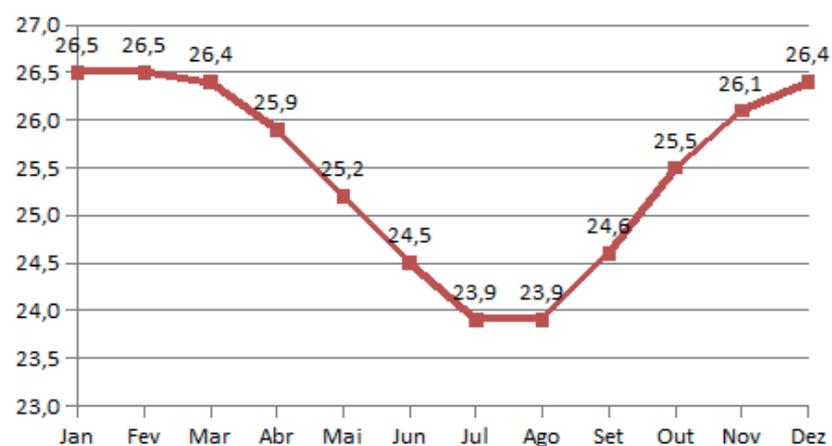
SAIBA MAIS

O INMET – Instituto Nacional de Meteorologia – é um órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Sua missão é prover informações meteorológicas à sociedade brasileira e contribuir para o seu desenvolvimento. Essa missão é alcançada por meio de monitoramento, análise e previsão de tempo e de clima, que se fundamentam em pesquisas, trabalho em parceria e compartilhamento do conhecimento.

O clima tropical litorâneo é marcado por altas temperaturas e presença de precipitação em praticamente todo o ano, com período de estiagem apenas em um ou dois meses. O clima da região é influenciado por massas de ar quente vindas da região Amazônica e massas de ar úmidas oriundas do Oceano Atlântico.



Fonte: INMET, 2015



Fonte: INMET, 2015

Analisando os gráficos referentes aos dados registrados em Recife (estação meteorológica mais próxima do Ipojuca), destaque em quais meses do ano se dão as temperaturas mais quentes, agradáveis ou mais frias, do mesmo jeito que em quais meses há maior e menor precipitação.

TEMPERATURA	MESES
Mais quente	
Mais fria	
PRECIPITAÇÃO	MESES
Mais chuva	
Menos chuva	

Agora, você pode caracterizar as estações do ano na região do Ipojuca, ou seja, definir seu clima.

VEGETAÇÃO DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

Para entender a vegetação do Ipojuca, é necessário conhecer um pouco mais sobre a relação deste com o clima, além disso, entender que o município está dentro do bioma chamado Mata Atlântica. O estado de Pernambuco é marcado pela presença dos climas Tropical Litorâneo (ou Tropical Atlântico) e Tropical Semiárido.

O clima Tropical Litorâneo é marcado por altas temperaturas e alternância entre uma estação seca e outra chuvosa. Clima quente e úmido, influenciado pelas massas de ar úmidas do oceano Atlântico. Caracterizado pelas altas temperaturas durante todo o ano, com pequena variação e queda no inverno. Os níveis pluviométricos são elevados, acima de 1.500 mm anuais.

O clima Tropical Litorâneo possui como vegetação associada a Mata Atlântica, que é um conjunto de formações vegetais que se estende ao longo da costa brasileira. Terceiro maior bioma em tamanho de área ocupada, a Mata Atlântica se destaca por sua biodiversidade, em que se estima mais de 20.000 espécies vegetais. Alguns levantamentos apontam que a Mata Atlântica abriga mais de 800 espécies de aves, 370 espé-



Mangue, Maracáipe. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

cies de anfíbios, 200 espécies de répteis, mais de 350 espécies de peixes e aproximadamente 270 espécies de mamíferos.

O clima Tropical Semiárido é marcado pela escassez e pela irregularidade das chuvas. Tais características se associam às altas temperaturas, provocando assim altos índices de evaporação. Esse clima é caracterizado pela presença da vegetação de Caatinga.

A palavra Caatinga tem origem tupi e significa “mata branca”. É uma formação vegetal formada por espécies que se adaptam à estiagem por longos períodos. Nesse bioma predominam espécies arbustivas e herbáceas. Destacam-se árvores importantes como o juazeiro, a aroeira, o angico, o mulungu, dentre outras. Nesse bioma, outra importante espécie é a das xerófitas, plantas que se adaptam a ambientes secos, como é o caso das cactáceas.

É possível encontrar no município do Ipojuca a presença de alguns resquícios de mata, haja vista que a floresta que antes cobria o município foi quase que completamente devastada em razão da exploração da cana-de-açúcar, desde o período colonial.

Destaca-se também a presença de manguezais por todo o litoral ipojucano. Esse é formado por vegetação halófitas, ou seja, plantas que se adaptam a ambientes salgados, como na desembocadura dos rios, onde a água do mar se mistura com a água doce.

SAIBA MAIS

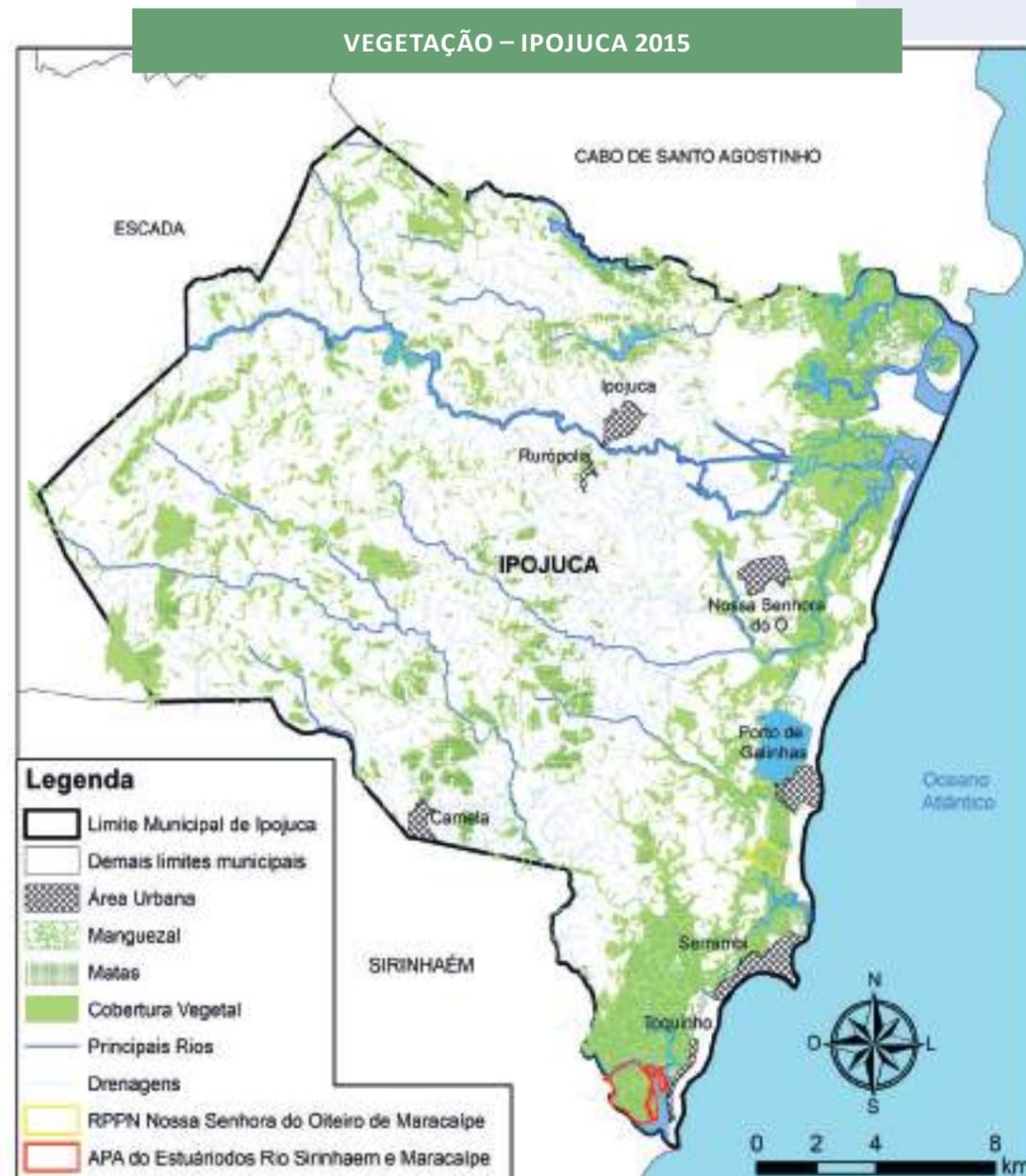
Em cada bioma há um tipo de vegetação (fitofisionomia) predonominante, que ocupa a maior parte da área e que é determinada, em primeiro lugar, pelo clima.



Resquícios de Mata Atlântica, arredores do Engenho Tabatinga.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

SUGESTÃO DE ENSINO

Localize, no mapa de vegetação, as áreas de manguezais e as áreas de resquício de Mata Atlântica. Organize um texto, relacionando essas fitofisionomias com o lugar onde moram. O que se percebe? Promova um debate em sala de aula.



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

RELEVO DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

Ao observarmos o espaço em que vivemos, verificamos que a superfície terrestre apresenta diferentes tipos de formas: umas áreas são mais baixas, outras são mais elevadas, algumas são planas e outras são onduladas. A variação de formas modeladas da superfície terrestre é o que compreendemos como relevo, um dos elementos naturais que mais se destaca na paisagem. Ele parece ser estático, mas pelo contrário, é bastante dinâmico e encontra-se em constante transformação. Esse processo não é perceptível ao nosso olhar por ser muito lento se comparado com o tempo de vida dos seres humanos. Essas modificações na paisagem ocorrem devido a ação dos agentes internos e externos.

Os agentes internos atuam no interior do planeta e são alimentados pela energia térmica do núcleo da Terra, sendo responsáveis pela movimentação horizontal e vertical das placas tectônicas e pela formação das formas do relevo. Os principais agentes internos são a deriva continental, vulcanismo, terremoto, epirogênese e orogênese, dobramentos e falhamentos. Os agentes externos atuam na parte exterior do planeta, são e ocorrem pela influência dos elementos do clima (temperatura, precipitação, vento, etc.), sendo responsáveis pela modificação das formas do relevo, principalmente por conta da esculturação e modelagem. Os principais agentes externos são: o intemperismo, a erosão e a deposição. O intemperismo é responsável pelo desgaste e desagregação da rocha em partículas menores, a erosão representa o transporte dessas partículas menores e a deposição indica o local onde essas partículas são depositadas.

São os agentes externos os principais modeladores do relevo e responsáveis pela origem e dinâmica das formas do relevo, como: as montanhas, os planaltos que podem ser as serras, as colinas, as chapadas, as planícies e as depressões. Nas montanhas e planaltos predominam a erosão e nas planí-

cies e depressões ocorrem principalmente a deposição dos sedimentos. A elevação do terreno, chamada altitude, também ajuda a diferenciar essas formas. As montanhas e planaltos são mais elevados que a depressão e a planície. Da mesma forma, dentre os planaltos, uma serra é mais elevada que um morro ou colina. As formas do relevo mais elevadas são separadas por vales – que são as áreas mais baixas e planas. A encosta, ou vertente, é o nome que se dá à parte da superfície localizada entre a parte mais alta, ou topo da serra ou do morro, e a parte mais baixa, ou fundo de vale, na qual correm os cursos d'água.

Em Ipojuca encontramos as formas de relevo conhecidas como planalto e planícies. A primeira, compreende a parte oeste do município e é representada por relevos de "morros e serras baixas", onde se situam as maiores altitudes do Ipojuca, chegando aos 313 metros com relação ao nível do mar, e também "colinas dissecadas e morros baixos", com altitudes entre 72 e 171 metros. Numa área do Ipojuca, mais próxima ao litoral, há ocorrência de "colinas amplas e suaves", com as altitudes variando entre 33 e 71 metros. Vale lembrar que nessa região em que ocorre essa forma do relevo de planaltos, predomina o processo de erosão e transporte das partículas menores da rocha.

Na parte leste e litorânea do Ipojuca predomina o relevo de planícies, com as menores altitudes, chegando ao nível do mar (0 m). Nessa região ocorrem as "planícies costeiras", mais próximas ao oceano, onde transcorre o depósito de sedimentos do mar; e as "planícies fluvio-marinhas", próximas ao mar, que também recebem o depósito de sedimentos transportados por rios que deságuam no oceano. Nas imediações dos dois principais rios que cruzam Ipojuca, o Aquirar e o Ipojuca, ocorrem as "planícies fluviais ou flúvio-lacustres", onde ocorre o depósito de sedimentos carregados por rios e pela presença de lagoas.

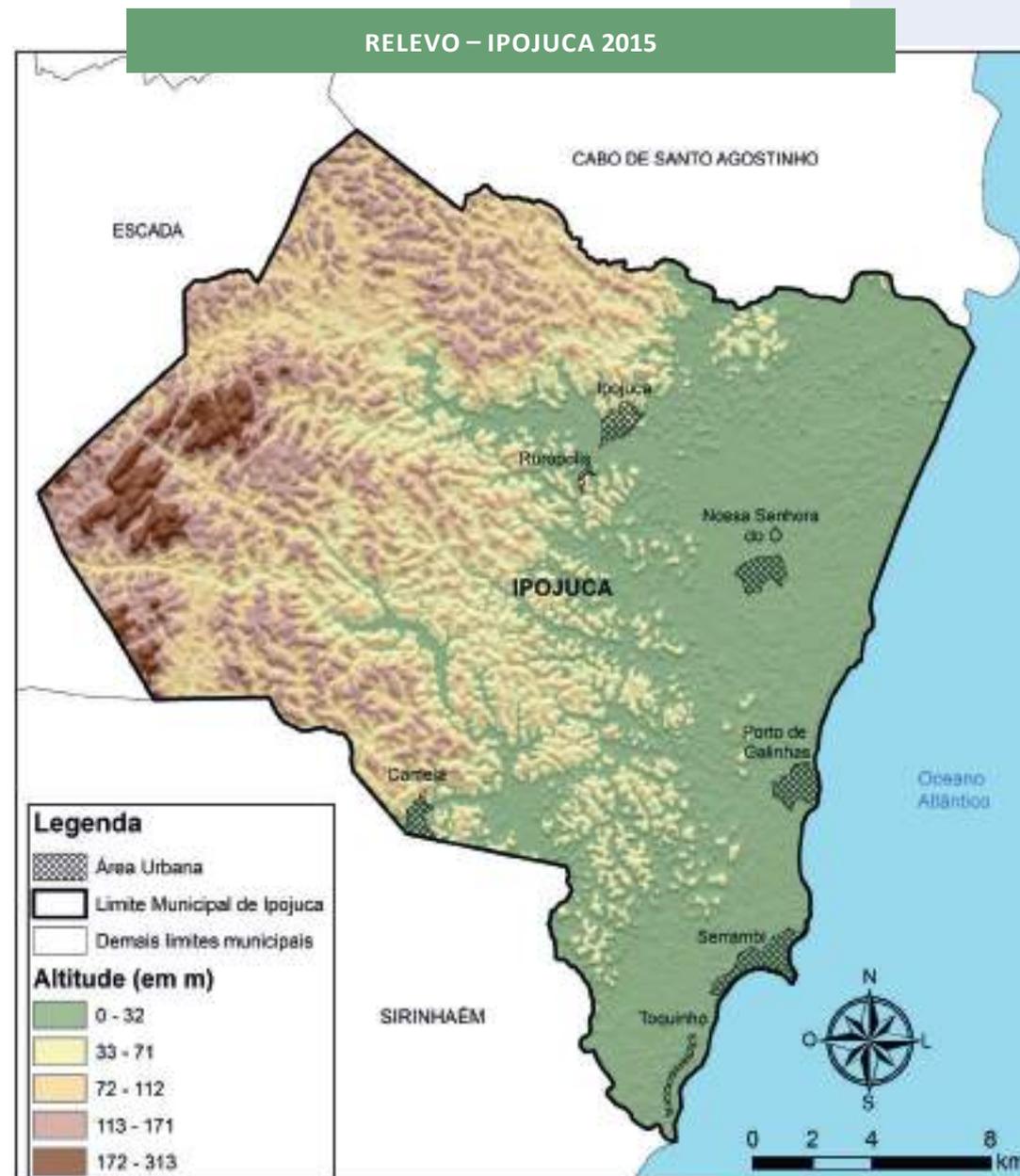


Neck vulcânico. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Outra característica peculiar do relevo do Ipojuca é a presença de um neck vulcânico. O mais famoso da região, com mais de 45 metros de altura, está nas terras da Usina Ipojuca. Sua composição principal é de granito e óxido de silício.

A etimologia da palavra *neck* remonta à língua inglesa e quer dizer “pescoço” – seria a prova da existência de uma antiga chaminé vulcânica.

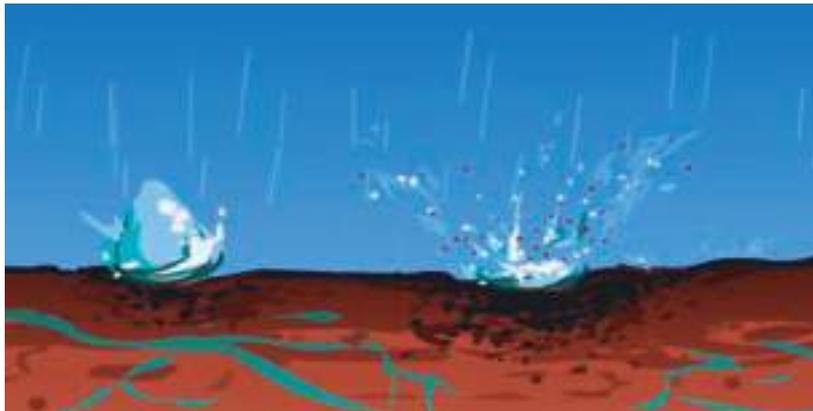
Os necks do Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho e Sirinhaém constituem, provavelmente, o último trecho que se deslocou no processo de separação entre o Continente Africano e o Continente Americano.



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

PROCESSOS EROSIVOS – 1

A paisagem que vemos é resultado de processos que atuam na superfície do planeta. Dentre esses processos temos a desagregação, o transporte e a deposição do solo, que podem ser chamados de Processo Erosivo. A desagregação se dá por conta do intemperismo, que age na desagregação do solo em partículas menores e mais leves que podem ser transportadas. Na região onde moramos, o impacto das gotas da chuva é um importante fator no processo de desagregação e posterior transporte das partículas do solo – esse processo é por vezes denominado efeito *splash*.



Fonte: http://www.ecoanimateca.net.br/imagens_pedagogicas/258.JPG

O solo pode ser transportado por uma série de agentes, como o vento ou a água. Dependendo do agente responsável pelo transporte das partículas do solo, temos a erosão eólica, causada pelo vento, ou a erosão hídrica, causada pela água. Apesar de ser um processo natural, o processo erosivo pode ocorrer também quando o homem utiliza o solo de maneira intensiva para agricultura, pecuária ou abertura de estradas. Nesse caso, chama-se erosão antrópica.

O solo transportado é depositado em córregos, rios e lagos, ocasionando outros impactos ambientais. O transporte do solo

pode ocorrer de forma uniforme ou concentrada. Quando ocorre de maneira uniforme, chamamos de erosão laminar, pois a água da chuva age como uma lâmina transportando toda camada superficial e horizontal do solo, às vezes de maneira lenta e suave. Por isso, quase não percebemos esse tipo de erosão, podendo ser percebida apenas se o solo ficar totalmente descoberto ou quando as árvores ou cercas ficarem tortas. Quando o transporte do solo ocorre de maneira concentrada, chama-se erosão linear,



Exemplo de erosão linear às margens da PE-51, entre Camela e Serrambi



Exemplo de erosão laminar no engenho Jenipapo. Fotos: Jefferson Rodrigues, 2015



Exemplo de sulco e de ravina, em Cafezeiro, às margens da PE-51. Fotos: Jefferson Rodrigues, 2015



Exemplo de voçoroca no município de Garanhuns-PE

Fonte: <http://www.tvreplay.com.br/wp-content/uploads/2015/02/258.jpg>

pois o transporte ocorre num caminho preferencial por onde a água da chuva escoar. A erosão linear possui três etapas de evolução: sulco, ravina e voçoroca.

O sulco é a primeira etapa da erosão linear, e compreende um raso corte do solo que produz um caminho preferencial para a água escoar. Quando há o aprofundamento desse caminho preferencial para acima de 50 cm, se trata de uma ravina. A última fase da evolução compreende a voçoroca, quando há o aprofundamento e alargamento desse caminho preferencial da água a ponto de atingir o lençol freático, proporcionando um fluxo contínuo de água dentro da erosão.

SUGESTÃO DE ENSINO

Existe algum processo erosivo próximo à sua escola? Veja a possibilidade de visitarem a erosão e fazerem o registro fotográfico. Em sala de aula, verifique se o transporte do solo ocorre de maneira homogênea ou concentrada – definindo se a erosão em questão é laminar ou linear. Caso seja uma erosão linear, procure identificar em que etapa de evolução ela se encontra. Descrevam os processos erosivos que conhecem.

PROCESSOS EROSIVOS – 2

O processo erosivo é um grande impacto ambiental, pois causa uma série de degradações ao meio ambiente, como a perda da fertilidade do solo, perda da cobertura vegetal, danos materiais em construções antrópicas e infraestrutura, e perda da beleza cênica e depreciação econômica de imóveis próximos às erosões.

As partículas de solo que são desagregadas e transportadas são geralmente depositadas em corpos hídricos, como é o caso de córregos, rios ou lagos. Por se depositarem no fundo desses cursos d'água, a erosão resulta no assoreamento, que é outro impacto bastante preocupante.

Para piorar a situação, o solo que é transportado das áreas de cultura agrícola carregam os agrotóxicos, corretivos e fertilizantes utilizados nas lavouras. Quando esse solo é depositado nos corpos hídricos, acaba poluindo-os. Um caso muito comum nas cidades é a tentativa de preencher a erosão com lixo, que não é capaz de solucionar o problema e acaba por gerar a poluição do ar, do solo e da água subterrânea.

Outro impacto ambiental muito recorrente em Ipojuca são os movimentos de massa. O movimento de massa é um processo natural de movimentação lenta ou rápida, de massa de solo ou rocha, que ocorre principalmente pela ação da gravidade em áreas íngremes.

Em alguns casos, os movimentos de massa podem ser ocasionados pelo desmatamento e pela ocupação antrópica, em locais muito íngremes, em que a ausência da cobertura vegetal desprotege o solo da desagregação e transporte.

Nesses casos, quando ocorrem os movimentos de massa, resulta-se na perda material e/ou de vidas. Conforme dito anteriormente, os movimentos de massa podem acontecer de forma lenta ou rápida, assim como podem envolver o movimento de massa de solo, ou bloco de rocha, ou mesmo um material fluido



*Exemplo de movimento de massa em área íngreme, em Conceição.
Foto: Jefferson Rodrigues, 2015*



*Exemplo de movimento de massa próximo à residências, em Bela Vista.
Foto: Jefferson Rodrigues, 2015*

(solo encharcado de água). Por tal motivo, os movimentos de massa são geralmente classificados em:

- ❖ **RASTEJO** – *movimento lento e contínuo de massa de solo;*
- ❖ **ESCORREGAMENTO (ou deslizamento)** – *movimento rápido de solo;*
- ❖ **MOVIMENTO DE BLOCOS** – *movimento rápido de rochas que pode ocorrer na forma de queda, tombamento ou rolamento;*
- ❖ **CORRIDA** – *movimento de grande volume de material fluido.*

Os impactos ambientais são reduzidos e evitados por meio de ações preventivas, principalmente, refreando o desmatamento, pois a cobertura vegetal protege o solo de ser transportado. Contudo, quando já existe o processo erosivo ou uma área já é sujeita a movimentos de massa, uma série de medidas podem ser adotadas para recuperar a área atingida, como é o caso da revegetação ou de obras de engenharia.

A revegetação compreende no replantio de cobertura vegetal, capaz de proteger o solo do impacto da água da chuva, é basicamente como “fixar” o solo para que ele seja mais difícil de ser transportado. As obras de engenharia compreendem uma série de atividades que se destinam a evitar o escoamento da água pela área impactada com obras de canalização, e redirecionamento ou proteger o solo da desagregação e do transporte com camadas ou materiais para o barramento e contenção.



Fonte: https://lh4.googleusercontent.com/-BfriEL0FMJs/UpPvSi6-TUI/AAAAAAAAABjw/b5KZ_6fS89Y/s640/Movimentos%2520de%2520massa_Esquema.jpg



Exemplo de obra de contenção com barramento e muro de sacos de areia em Porto de Galinhas. Foto: Jefferson Rodrigues, 2015

USO E COBERTURA DO SOLO

Os municípios, como vimos até aqui, apresentam muitas funções e seus cidadãos e a economia local possuem muitas necessidades. Visando atender as demandas locais, regionais e até nacionais, o município precisa se adequar e desenvolver algumas atividades. Desta maneira, o uso e ocupação do solo dos municípios e das suas sedes (as cidades), se desenvolvem de várias maneiras. No mapa ao lado pode-se ler algumas das atividades desenvolvidas no solo do município do Ipojuca. As cores utilizadas no mapa representam diferentes atividades exercidas no solo e como este é ocupado. Crie uma legenda com essas atividades e registre em seu caderno, conforme exemplo abaixo:

	Mangue
	Resquícios de Mata Atlântica
	Área urbanizada
	Área destinada ao aterro sanitário
	Área ocupada pelo Complexo Industrial de Suape
	Área ocupada por agricultura/canavial

Com o crescimento das cidades também ocorrem os impactos ambientais. Os impactos negativos são: o desmatamento da vegetação natural, a acumulação de areia nos leitos dos rios, o que impede a passagem da água (assoreamento), a perda da capacidade de absorção da água pelo solo (impermeabilização) e a destruição dos ecossistemas.

Como impactos positivos destacam-se: o crescimento econômico local e regional por meio do desenvolvimento de atividades entre campo e cidade (expansão agrícola e pecuária) e a demanda de mão de obra.

SUGESTÃO DE ENSINO

Leia o mapa de Uso e Ocupação do Solo do município do Ipojuca e converse com os alunos sobre esse uso e as relações com o cotidiano.

Qual o tipo de uso do solo é predominante em Ipojuca?

Qual é o menos predominante?

Qual a justificativa para isso?

SAIBA MAIS

MANGUEZAL – corresponde às áreas costeiras alagadas com solo rico em matéria orgânica.

MATAS – corresponde às áreas que ainda possuem vegetação nativa, áreas preservadas.

ÁREA URBANA – corresponde às áreas construídas e urbanizadas.

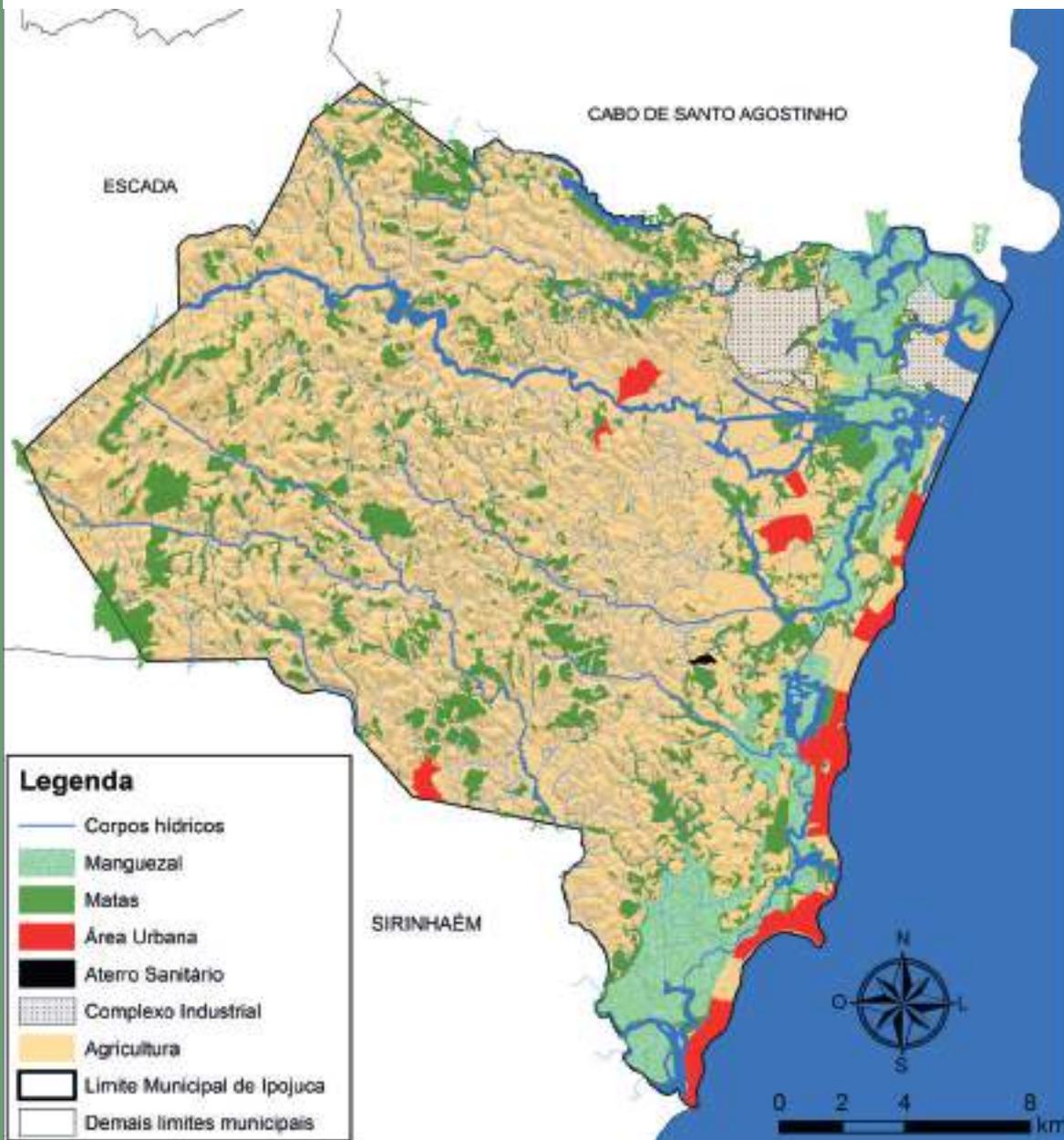
COMPLEXO INDUSTRIAL – corresponde à área ocupada pelo Complexo de Suape.

AGRICULTURA – corresponde às áreas ocupadas com plantações.

ATERRO SANITÁRIO – corresponde à área definida para a disposição de resíduos sólidos no solo.



Canavial às margens da PE-09. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Fonte dos dados: Secretaria de Meio Ambiente do Ipojuca. Organização: Diego Tarley Ferreira Nascimento (2015).

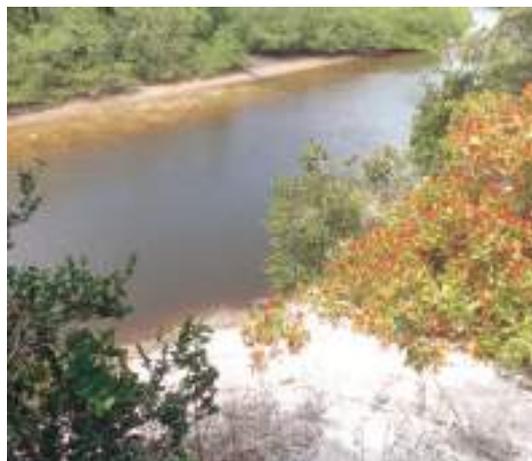
MEIO AMBIENTE

O que é Meio Ambiente?

É o conjunto dos elementos naturais, sociais e econômicos que compõem o meio ou ecossistema onde vivem os seres vivos. Portanto, é tudo que tem relação com a vida, sua manutenção e reprodução. Assim sendo, os elementos naturais (a terra, a água, o ar, a fauna e a flora), os elementos sociais (os homens, as mulheres e suas relações, a cultura) e os elementos econômicos (as relações de produção e consumo e as condições materiais de reprodução da vida), bem como a maneira como estes são tratados pela sociedade em suas inter-relações, compõem o que é entendido como meio ambiente. Segundo o artigo 225 da Constituição Federal, todos têm o direito ao meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida. Ipojuca está localizada num bioma de Mata Atlântica e apresenta diversos ecossistemas em seu território, abaixo apresentaremos os tipos e características de cada um:



Mangue de botão.
Foto: Fabiana Ribeiro, 2015



Restinga de Maracaípe.
Foto: Jefferson Rodrigues, 2015

Manguezal

Os manguezais são ecossistemas típicos de áreas costeiras alagadas em regiões de clima tropical ou subtropical, seu solo, bastante rico em matéria orgânica e com características lodosas é composto por raízes e material vegetal parcialmente decomposto (turfa). A formação vegetal do manguezal possui raízes externas aéreas, sendo a espécie predominante o mangue. Os manguezais também são classificados de acordo com os tipos de mangues, e podem ser divididos em: mangue-branco, mangue-vermelho e mangue-siriúba.

No Brasil, a Lei 4.771 de 15 de setembro de 1965, estabelece o manguezal como Área de Preservação Permanente (APP) e mesmo assim, ele é o ecossistema brasileiro mais ameaçado. A poluição de rios e mares em conjunto com a especulação imobiliária nas regiões litorâneas tem afetado, significativamente, os manguezais. Estas áreas têm diminuído de tamanho e o ecossistema da região tem sido afetado, trabalhadores(as) locais, principalmente os(as) que vivem da caça e comércio de caranguejos, tem sofrido com a diminuição destes animais nos manguezais.

Restinga

A zona costeira do Brasil possui uma grande diversidade de ecossistemas e, entre estes, cerca de 79% era formado por formações de restinga (Lacerda *et al.* 1993). Restinga é um conjunto de formações vegetais herbáceas em terreno arenoso e salino que revestem as areias litorâneas, desde o oceano até as primeiras encostas da Serra do Mar.

Segundo Decreto Federal 750/93, a restinga é considerada um dos ecossistemas da Floresta Atlântica, pesquisadores caracterizam a restinga de Maracaípe em Ipojuca – PE por meio de três formações: a floresta fechada não inundável, o campo não inundável e o campo inundável. Infelizmente o crescimento imobiliário, a poluição, o extrativismo e o agronegócio tem se

mostrado como os principais fatores responsáveis pela grande destruição desses ambientes.

Estuário

Estes ecossistemas são formados nas áreas onde a água doce encontra a água salgada. É o destino final de um rio. Os estuários estão cercados de terras úmidas ou terrenos alagadiços, em alguns casos por árvores com raízes aéreas (para facilitar a respiração). A vegetação principal é o capim, pois é especialmente adaptado para sobreviver em água salgada. Algumas espécies de pássaros são comuns nesse ecossistema, como as gaivotas que se alimentam no lodo do estuário, as garças, biguá, os pelicanos e pássaros mergulhadores. Ipojuca possui 2 (dois) estuários, o do Rio Ipojuca que localiza-se ao norte do litoral e desagua ao sul do Complexo Portuário de Suape e o dos rios Sirinhaém e Maracaípe, localizado ao sul do litoral ipojucano em Área de Proteção Ambiental – APA. Os estuários, por serem ecossistemas de grande diversidade biológica, são fundamentais para nutrir a vida no oceano.

Recife de Corais

Os recifes de corais são ecossistemas que abrigam uma infinidade de seres vivos e são formações produzidas, principalmente, por um animal marinho denominado genericamente de coral. Os corais vivem em regiões tropicais e subtropicais sendo considerados bioindicadores da qualidade da água, uma vez que só sobrevivem em água limpa e clara e respondem rapidamente às perturbações do ambiente.

No Brasil, grandes recifes são encontrados no litoral nordestino desde a Bahia até o Maranhão. Os recifes de corais podem ser classificados em três tipos: franjas, barreiras e atóis. Franjas são aqueles que se formam perto da costa, compondo lagoas rasas; os recifes em barreiras, por sua vez, formam

lagoas profundas e localizam-se paralelamente à costa. Por fim os recifes de atóis, que por serem originados de ilhas afundadas apresentam-se em forma de anel no meio do oceano.

Os recifes, principalmente no que diz respeito à pesca e ao turismo, também são de grande importância econômica e representam a fonte de alimento e renda para muitas comunidades. Em Ipojuca, é comum avistarmos das praias os cata-dores de crustáceos, que fazem seu trabalho durante a noite, e durante o dia, os jangadeiros que fazem os passeios até as piscinas naturais na praia da Vila de Porto de Galinhas.

SUGESTÃO DE ENSINO

Observe os problemas ambientais que encontramos nos biomas da nossa região. Existem ações positivas para solucionar estes conflitos? Quais? Faça uma investigação dos locais com degradações ambientais.

Quais elementos compõe estas paisagens?

Quais as plantas e animais que podem ser observados?

Qual é a degradação observada? Por que ela acontece?

Localize as regiões observadas num mapa do município.



*Estuário de Maracaípe.
Foto: Mireille Bueno, 2015*



*Corais em Pontal de Maracaípe.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*

IMPACTOS AMBIENTAIS – 1

Os impactos ambientais são alterações que afetam, de maneira positiva ou negativa o meio natural, sejam os rios, o solo, o ar, as pessoas ou os animais. Em geral, tais impactos estão relacionados às atividades humanas em determinados territórios. Infelizmente, na grande maioria das vezes, os impactos são negativos, acarretando degradação e poluição do ambiente. Normalmente, os impactos negativos no meio ambiente estão diretamente relacionados ao aumento crescente das áreas urbanas, ao aumento de veículos automotivos, ao uso irresponsável dos recursos, ao consumo exagerado de bens materiais, a monocultura e a produção constante de lixo.

No dia a dia em nosso município é possível observar diversos impactos ambientais pelo território, como: as enchentes em Ipojuca-sede; as queimadas nos canaviais; as erosões nas encostas de Rurópolis e nas praias de Merepe, Maracaípe, Muro Alto e Toquinho; as emissões de poluentes do Complexo Industrial Portuário de Suape e o desmatamento. Alguns destes impactos são periódicos e outros dependem de condições climáticas e eventos esporádicos. Abaixo, relacionamos os impactos ambientais mais comuns em Ipojuca.

Desmatamento

O desmatamento, ou seja, a retirada da vegetação natural através de queimadas ou derrubadas com manejo inadequado, também é considerado um impacto ambiental. Entre outras causas do desmatamento pode-se citar o agronegócio, com as monoculturas de cana-de-açúcar que tem ocupado grandes territórios originais da Mata Atlântica; a construção e pavimentação de novas áreas urbanas antes ocupadas por florestas ou vegetações e a mineração. Dentre os possíveis reflexos deste impacto estão a lixiviação (lavagem do solo pelas chuvas) devido a ausência de vegetação que permeabilize o solo, a

erosão (deslocamento de solos), ocasionada pela ausência de raízes para fixação do solo, e a poluição atmosférica (emissão de gases e fumaça), quando realizado através das queimadas.

Nos distritos do Ipojuca podemos perceber mais claramente as queimadas dos canaviais, as erosões nas áreas de ocupação de morro, em Ipojuca-sede, além de investidas dos setores imobiliário e industrial que tem destruído partes consideráveis dos biomas presentes no município.



Fonte: <http://www.ibama.gov.br/>

Enchentes

Todo rio ou corpo d'água tem uma área em todo seu entorno que costuma inundar em determinadas épocas do ano ou quando há um índice de precipitação muito grande, a isso damos o nome de enchente. O que acontece nas cidades é que devido a ocupação irregular destas áreas os processos de cheia, antes naturais, passam a ser mais intensos e mais perigosos para a sociedade.

Portanto, as enchentes são impactos ambientais, em áreas urbanas, causadas pelo aumento do nível dos rios durante períodos de chuva intensa. Entre as causas das enchentes urbanas relacionamos as chuvas, a impermeabilização do solo, os lixos nos bueiros, os erros de projeto (drenagem insuficiente), a ocupação irregular do solo, a impermeabilização do solo e a ocupação irregular nas proximidades do rio.

Em Ipojuca, é comum haver enchentes. O distrito, localizado ao norte do município, sofre os impactos das enchentes do Rio Ipojuca há um longo tempo. No ano de 2004, as enchentes chegaram a interditar a rodovia PE-060. Entre outras consequências das enchentes temos a destruição parcial ou total de imóveis, veículos, áreas de cultivo, transtornos de trânsito e a transmissão de doenças, como a leptospirose transmitida pela urina dos ratos, a febre tifóide, cólera e hepatite A e E.

Queimadas

Os processos de queimadas podem ocorrer de forma natural ou induzida por atividade humana. Geralmente os processos naturais de queimadas acontecem em ecossistemas de Cerrado e tem como função ajudar as sementes a germinar novamente, faz parte de seus ciclos naturais. No entanto, às vezes, o clima extremamente quente e seco pode fazer pegar fogo em locais com grama e folhas secas.

Quando acontecem de forma antrópica, geralmente, estão ligadas a práticas de agricultura como “limpar” terrenos para plantio ou melhorar a colheita. No entanto, algumas questões precisam ser melhor discutidas sobre estas práticas, uma vez que causam impactos ambientais diversos. Uma das práticas mais comuns no Brasil é a queima da palha da cana-de-açúcar com o propósito de facilitar as operações de colheita.

A queimada da cana consiste em atear fogo no canal para promover a limpeza das folhas secas e verdes que são consideradas matéria-prima descartável. A poluição do ar gerada pela queima das folhas da cana-de-açúcar, o agravamento do efeito estufa e os transtornos causados à população pela fumaça e pela fuligem, e a grande quantidade de cana no município do Ipojuca, são alguns dos fatores que fazem estas práticas apresentarem riscos à nossa saúde e ao meio ambiente.



Queimada em canavial, em Ipojuca. Foto: Jefferson Rodrigues, 2015

IMPACTOS AMBIENTAIS – 2

A poluição das águas é um impacto ambiental que ocorre quando são alteradas as suas propriedades naturais (cor, composição, cheiro) quando dispostas no meio ambiente. A proximidade de lixões, o descarte inadequado de esgoto doméstico e industrial, e a contaminação por agrotóxicos são algumas das causas da poluição dos cursos d'água, lençóis freáticos, mares e oceanos. Segundo o Plano de Saneamento Ambiental, elaborado no município, o esgoto doméstico é o principal responsável pela poluição do Rio Ipojuca, em Ipojuca. A poluição das águas pode prejudicar o homem, direta e indiretamente, seja pelo consumo da água poluída, que pode causar problemas de saúde, ou pela alteração do meio natural, afetando todos os seres vivos do ecossistema.



Águas poluídas em Nossa Senhora do Ó. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

O que fazer então?

Existem diversas maneiras de interferir de forma positiva para a preservação do meio ambiente, uma delas é a fiscalização e denúncia destes impactos ambientais nos territórios

onde moramos. Existem leis que podem nos ajudar com esta fiscalização como a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Política Nacional de Recursos Hídricos, o Código Florestal, entre diversas outras em âmbito municipal e estadual. A Lei 1.720/2013, dispõe sobre o licenciamento ambiental municipal, a fiscalização às infrações, as sanções administrativas, o procedimento e o recurso administrativo.

Outra forma de intervenção é o fortalecimento das diversas alternativas de reprodução da vida, criar novas formas de produção de alimento com a agroecologia, modelos de gestão das águas e tratamento de efluentes com a permacultura, a proposição de novas Unidades de Conservação, a gestão integradas dos resíduos sólidos com a coleta seletiva solidária e as cooperativas de catadores e catadoras de materiais recicláveis.

SAIBA MAIS

É comum as pessoas associarem os impactos ambientais à ação humana, no entanto, há alguns casos específicos de impactos ambientais causados por fenômenos naturais como é o caso das erupções vulcânicas. Segundo especialistas as nuvens de gases emitidas nas erupções de vulcões ficam por anos na atmosfera e chegam até mesmo a alterar o clima de microrregiões.



Efeito das queimadas em Ipojuca. Foto: Jefferson Rodrigues, 2015

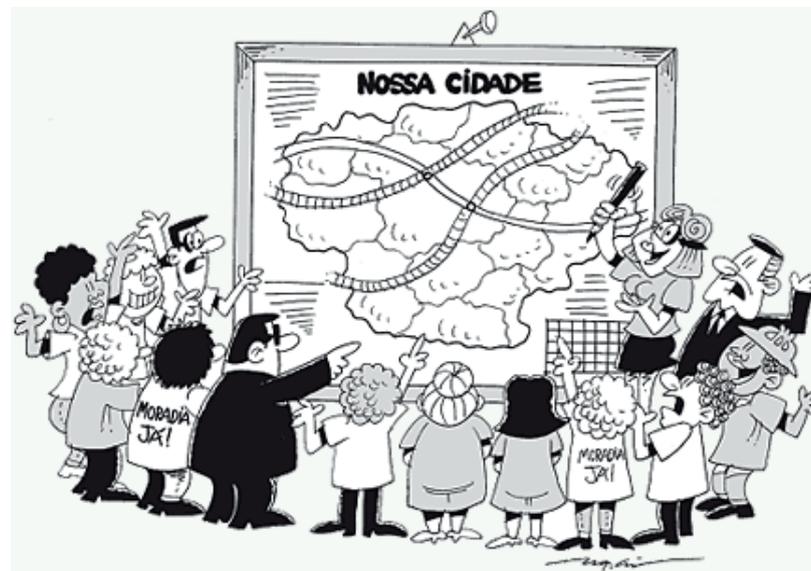
SUGESTÃO DE ENSINO

Embora as paisagens pareçam-nos, de forma intuitiva, como algo que nos é dado e das quais seríamos receptores passivos, as paisagens são construções culturais dependentes das nossas experiências de vida, dos que as observam e dos que com elas se relacionam cotidianamente. Compartilhem representações de paisagens que venham alimentar discussões sobre a nossa realidade. Vamos fazer um Mapeamento Socioambiental Participativo?

1º PASSO: Durante uma semana deverão ser observados com atenção os locais em nossos bairros que apresentem algum dos impactos ambientais que foram estudados (lembrem-se de identificar o lugar com fotos, nome da rua e referências locais). Utilizem as imagens para ajudar a reconhecer os impactos ambientais.

2º PASSO: Coletivamente, e com o auxílio do atlas e de mapas, identifiquem os locais que foram mapeados nos seus territórios e os respectivos impactos que neles existem. Aproveitem para discutir quais alternativas e o que podemos fazer juntos para diminuir os danos destes impactos em nossas comunidades.

3º PASSO: Junto com seu/sua professor/a elabore uma carta à Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Ipojuca, apresentando os resultados do mapeamento coletivo e as sugestões, pensadas em sala, de como cuidar melhor do meio ambiente de nosso município.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O que são Unidades de Conservação – UC's?

São áreas do território nacional instituídas legalmente para proteção de ambientes naturais como: manguezais, restingas, estuários, florestas e rios. Estas áreas também provêm serviços ambientais, processos ecológicos, valores étnicos e culturais, essenciais à qualidade de vida e sobrevivência das pessoas. Por isso são consideradas instrumentos legais para proteção dos nossos ecossistemas. As UC's se dividem em UC's de Proteção Integral e UC's de Uso Sustentável.

Em 2009, foi instituído em Pernambuco, o Sistema de Unidades de Conservação da Natureza (SEUC), que estabelece os critérios e normas para criação, implantação e gestão das UC's além de apresentar as penalidades para infrações cometidas

nestas áreas. Em Ipojuca todas as UC's se enquadram na categoria de Unidades de Uso Sustentável. Elas estão na tabela na página ao lado.

O estado de Pernambuco possui hoje cerca de 151 UC's entre áreas de Uso Sustentável e de Proteção Integral. Destas, quatro estão localizadas no município do Ipojuca. As categorias destas UC's se enquadram no grupo de Uso Sustentável. A Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), do Rio Ipojuca Merepe, criada em 2014, foi a última unidade de conservação instituída no município e está localizada ao norte do litoral do Ipojuca. A tabela abaixo apresenta algumas características das unidades de conservação no município.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	COMPETÊNCIA	ECOSSISTEMA	DECRETO	ÁREA (HA)
APA de Sirinháem	Estadual	Estuário, Manguezal e Restinga	Decreto Estadual n. 21.229/98	6.589,00
RPPN – Nossa Senhora do Outeiro de Maracaípe	Federal	Restinga e Manguezal	Portaria IBAMA – 058/00	76,21
Estação Ecológica Bita e Utinga	Estadual	Restinga e Estuário	Decreto Estadual n. 38.261/12	2.467,10
ARIE Ipojuca-Merepe	Estadual	Estuário, Manguezal e Restinga	Decreto Estadual n. 41.405/14	1.488,81

Fonte: CPRH – Agência Estadual de Meio Ambiente

UNIDADES DE USO SUSTENTÁVEL			
Categoria	Característica	Objetivo	Uso
Área de Proteção Ambiental (APA)	Área extensa, pública ou privada, com atributos importantes para a qualidade de vida das populações humanas locais.	Proteger a biodiversidade, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.	São estabelecidas normas e restrições para a utilização de uma propriedade privada localizada em uma APA.
Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE)	Área de pequena extensão, pública ou privada, com pouca ou nenhuma ocupação humana, com características naturais extraordinárias.	Manter os ecossistemas naturais e regular o uso admissível dessas áreas.	Respeitados os limites constitucionais, podem ser estabelecidas normas e restrições para utilização de uma propriedade privada localizada em uma ARIE.
ESEC – Bita e Utinga	São territórios de domínio público, e as áreas particulares incluídas em seus limites devem ser desapropriadas.	Preservar a natureza e a realização de pesquisas científicas.	Nesse tipo de UC é proibida a visitação pública, exceto com fins educacionais e a pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade.
Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN)	Área privada, gravada com perpetuidade.	Conservar a diversidade biológica.	Pesquisa científica, atividades de educação ambiental e turismo.

Fonte: Sistema Nacional de Unidades de Conservação, MMA, 2000

SUGESTÃO DE ENSINO

Pense na diversidade e nas diferenças de cada uma dessas Unidades de Conservação. Que tipos de biomas eles protegem e quais elementos de fauna e flora residem em cada um deles?

Investigue sobre os elementos que fazem destas UC's locais de preservação. Quais as características e tipos de solos? E das águas? E dos animais e das plantas? E das degradações em cada uma destas UC's? Existe algum tipo de patrimônio cultural nestas localidades? E pessoas? Se sim, como elas vivem?

Debata sobre as semelhanças, diferenças e motivos das diferenças em cada uma das Unidades de Conservação do Ipojuca.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

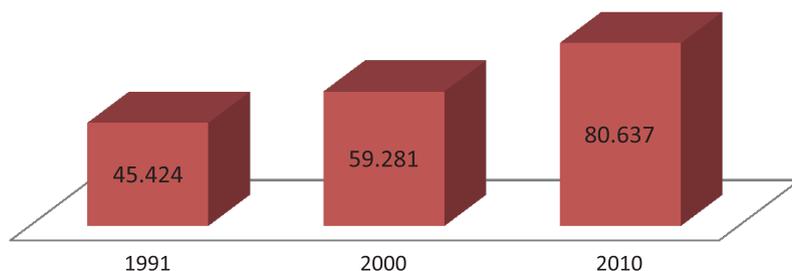
População é o número de pessoas que residem em um determinado local, seja um bairro, município, estado, região ou país. Qualquer população possui uma dinâmica própria, associada à variação do seu número de habitantes ao longo do tempo e à sua distribuição nas áreas rurais e urbanas.

O crescimento ou a queda da população de um município estão associados a dois fatores: o primeiro é o **crescimento natural**, causado pela diferença entre o número de pessoas que nascem e o número de pessoas que morrem; o segundo, é a **migração**, que se caracteriza pela chegada e saída de moradores no município, motivados por diferentes razões. Leia:

CRESCIMENTO NATURAL: *é a diferença entre o número de nascimentos e mortes que acontecem no lugar, num intervalo de tempo. O número de nascimentos é verificado pela taxa de natalidade e o de mortes, pela taxa de mortalidade.*

MIGRAÇÃO: *é a análise do movimento das pessoas no que se refere à sua chegada e saída do lugar para fins de residência. As pessoas que chegam são chamadas imigrantes e as que saem são chamadas emigrantes.*

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DO IPOJUCA (1991-2010)



Oriente seus alunos para observar o quadro e calcular as variações da população do Ipojuca entre os censos realizados, anotando os resultados conforme exemplo:

Períodos	Cálculos	Quantidade de pessoas
2000-1991		
2010-2000		

Sugira que realizem uma entrevista com três pessoas que imigraram para o Ipojuca e perguntem em qual município moravam, em que ano e por que se mudaram para cá, registrando os dados numa tabela como essa:

01	Pessoa	Município de onde veio
	Ano de chegada	Motivo

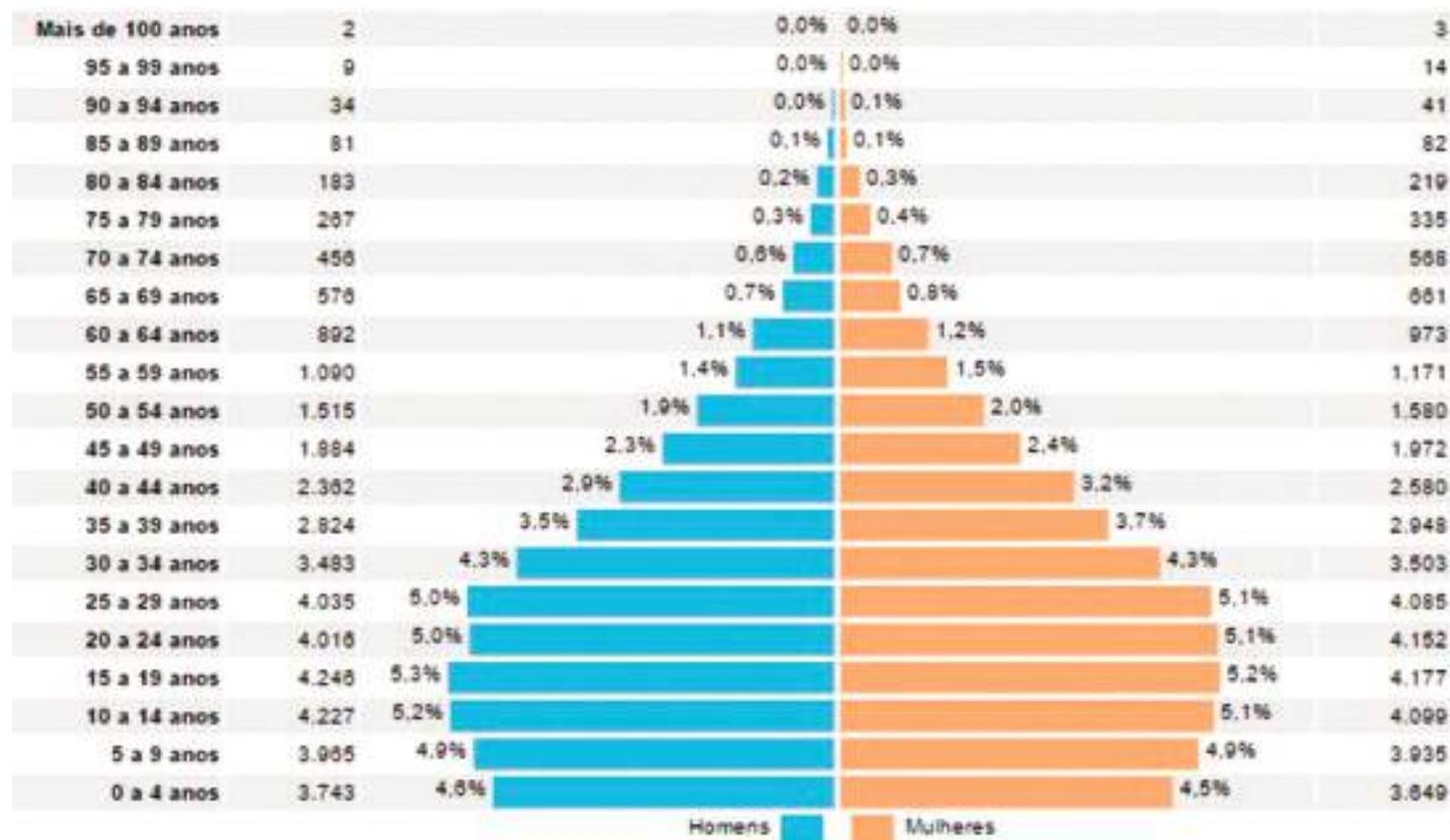
02	Pessoa	Município de onde veio
	Ano de chegada	Motivo

03	Pessoa	Município de onde veio
	Ano de chegada	Motivo

ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

A pirâmide etária da população do Ipojuca, em 2010, foi construída da mesma maneira que você construiu a pirâmide de sua sala. O gráfico mostra a estrutura da população por idade e sexo. A cada ano, nascem meninas e meninos. No final do ano, o total das crianças nascidas naquele ano corresponde à classe de 0 a 1 ano. A partir daí, esse número

de pessoas, nascidas naquele ano, não vai mais aumentar, apenas diminuirá na medida em que essas pessoas morrem. Por isso, os idosos formam o grupo menor da população. Duas tendências da pirâmide refletem a situação brasileira: o número de crianças que nasce tende a diminuir e a população tende a envelhecer.



FONTE: Pnud, IPEA e FJP, 2015

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma medida comparativa usada para classificar o grau de desenvolvimento humano de um determinado local.

O conceito de desenvolvimento humano é utilizado para verificar os avanços da qualidade de vida de uma população, não apenas do ponto de vista econômico, mas também social, cultural e político.

O IDHM é um dado que varia entre 0 e 1, composto por três tipos de informações: longevidade, educação e renda. Esses parâmetros são analisados da seguinte forma:

LONGEVIDADE: *é medida a expectativa de vida ao nascer para conhecer se as pessoas possuem uma vida longa e saudável.*

EDUCAÇÃO: *são analisados os dados de média de anos de estudos dos adultos e os anos esperados de escolaridade das crianças para averiguar o acesso das pessoas ao conhecimento.*

RENDA: *verifica-se o padrão de vida das pessoas pela análise de seus rendimentos médios.*

IDHM – Componentes para longevidade em Ipojuca/PE	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	60,8	67,7	71,4
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1.000 nascidos)	66,9	46,1	22,8
Taxa de fecundidade total	3,4	2,7	2,5

FONTE: Pnud, IPEA e FJP, 2015

Quanto mais próximo de 1, melhores são as condições de vida da população, ao passo que os valores próximos de 0 indicam que os habitantes enfrentam situações adversas para sobreviverem. De 1991 a 2010, o IDH do nosso município saiu de 0,332 para 0,619, o que evidencia melhorias na qualidade de vida dos habitantes.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão “Longevidade” do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Ipojuca, como podemos observar na tabela ao lado, essa taxa aumentou para 10,62 nas últimas duas décadas. Isso significa que as pessoas vivem mais tempo. Entretanto, a longevidade no município, que é de 71,4 anos, ainda está abaixo da média nacional, que é de 73,9 anos. Já a mortalidade infantil, representada pela mortalidade das crianças com menos de um ano de idade, caiu de 66,9 para 22,8 entre 1991 e 2010, sendo o último resultado ainda acima da taxa nacional que é de 16,7 para cada mil nascidos. A taxa de fecundidade por sua vez, caiu de 3,4 filhos por casal para 2,5, indicando que as famílias são menores hoje.

Em relação aos outros componentes, verifica-se que houve crescimento expressivo, principalmente na Educação.

Componente	1991	2000	2010
Renda	0,440	0,523	0,613
Educação	0,139	0,256	0,499

FONTE: Pnud, IPEA e FJP, 2015

OCUPAÇÃO DA POPULAÇÃO

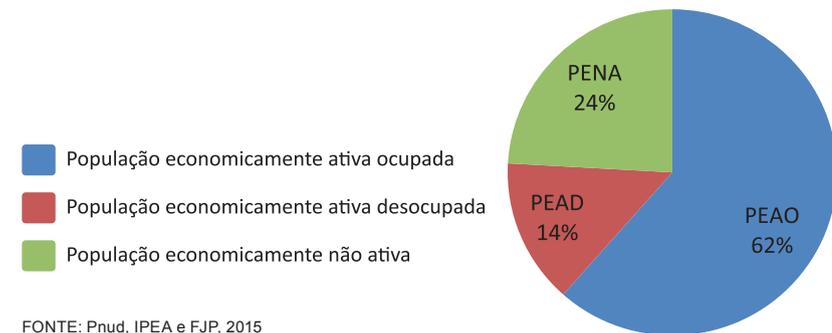
Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a **População Economicamente Ativa (PEA)** compreende o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a **população ocupada** e a **população desocupada**.

A **população ocupada** é aquela formada por pessoas que, num determinado período, trabalharam ou tinham trabalho.

A população ocupada é classificada em:

- ❖ **EMPREGADOS** – *aquelas pessoas que trabalham para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração. Incluem-se, entre as pessoas empregadas, aquelas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos. Os empregados são classificados segundo a existência ou não de carteira de trabalho assinada.*
- ❖ **AUTÔNOMOS** – *aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, sem empregados.*
- ❖ **EMPREGADORES** – *aquelas pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.*
- ❖ **NÃO REMUNERADOS** – *aquelas pessoas que exercem uma ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficentes ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.*

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO DE 18 ANOS OU MAIS DE IDADE (2010)



FONTE: Pnud, IPEA e FJP, 2015

O IBGE considera como **população desocupada** aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.).

As pessoas consideradas dentro da **população economicamente não ativa (PENA)** são aquelas não classificadas como ocupadas ou desocupadas.

O trabalho é uma ação física e mental que transforma a natureza. As pessoas têm a capacidade de projetar os objetos que desejam construir ou a ação que desejam realizar. A prática do trabalho vai se acumulando no tempo e no espaço, e é transmitida de geração em geração. Para essa ação se tornar mais eficiente, são criados instrumentos para aperfeiçoar o trabalho. A técnica é um exemplo disso, uma intermediária entre as pessoas e a natureza. Vejamos um exemplo: o martelo é uma ferramenta que possibilita uma ação mais eficiente do nosso braço, como se fosse uma continuidade dele, com o martelo nosso poder de transformação se amplia.

O trabalho e a técnica mudam no tempo e no espaço. Esta ação e estes instrumentos dependem dos objetivos de cada sociedade. O trabalho de uma pessoa pode estar sendo explorado para satisfazer os interesses de outra. A técnica pode ser utilizada para trazer benefícios para muitos ou destruir e dominar.

No município do Ipojuca, o trabalho e a renda se caracterizam pela diversidade de práticas. Nesse sentido, podemos dividi-lo em formal e informal.

O **trabalhador formal** é aquele que possui registro em carteira de trabalho e assim pode desfrutar de todos os direitos assegurados pela constituição brasileira no que diz respeito aos direitos do trabalhador. Nesse quesito, o município do Ipojuca se destaca pela empregabilidade no comércio, na agroindústria e no setor de serviços como **hotéis e pousadas**. Esse último é um importante segmento para a economia local, haja vista sua importância turística, com destaque para Porto de Galinhas que tem se sobressaído nos últimos anos a nível nacional e internacional. Destaca-se também a geração de empregos formais no município do Ipojuca e o Complexo de Suape, que atualmente gera milhares de empregos diretos e indiretos em diferentes áreas relacionadas ao segmento industrial.

Além do emprego formal, é possível encontrar outra forma de trabalho denominado informal. Esse fenômeno, presente principalmente nos países em desenvolvimento, se caracteriza pela atividade econômica realizada a margem da legislação trabalhista. Assim, o **trabalhador informal** é aquele que não possui registro em carteira de trabalho e não contribui para a previdência social. Dessa forma, esse indivíduo vive em total exclusão de direitos trabalhistas como férias remuneradas, décimo terceiro salário, folga, licença maternidade e paternidade, seguro contra acidentes no trabalho, direito a aposentadoria, dentre outros. Em Ipojuca, como em qualquer outro município brasileiro, é possível perceber a presença de traba-

lhadores informais, a exemplo dos vendedores ambulantes de Cd's e Dvd's encontrados nas praias do município. É importante destacar, que não apenas esses, mas todo e qualquer trabalho exercido a margem das leis trabalhistas pode ser considerado informal, como aqueles que prestam serviços temporários de pedreiros, pintores, marceneiros, dentre outros.

Outra categoria existente é a dos **trabalhadores autônomos**. Esses trabalhadores exercem sua função de modo independente, tendo o controle de sua produção. Muitas vezes empregam seu capital na produção ou ganham uma renda de acordo com seu trabalho, organizado a partir de seus interesses. Muitas vezes, esses trabalhadores garantem seu direito a aposentadoria e outros benefícios trabalhistas, pois fazem contribuições ao INSS e assim não estão completamente dessegurados como os trabalhadores informais. Exemplo desse tipo de trabalho são os vendedores por comissão, subordinados a uma empresa, porém sem vínculo empregatício com a mesma.

É possível encontrar no município do Ipojuca pequenas empresas domésticas como padarias, mercadinhos, oficinas, espalhadas nos diversos bairros, cuja clientela são moradores próximos. Nesses estabelecimentos, a mão de obra, geralmente, é familiar. O objetivo é aumentar a renda total da família, o que faz com que os indivíduos trabalhem sem remuneração individual.



Artesanato em Muro Alto.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Artesão em Muro Alto.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

AGRICULTURA E PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Como já foi dito anteriormente, o espaço geográfico em Ipojuca ostenta uma grande diferenciação de paisagens: praias, mangues, coqueirais, canaviais, entre outros. O município é inserido em uma sub-região conhecida como Zona da Mata (o nome é uma alusão à Mata Atlântica que cobria o litoral brasileiro), um dos mais antigos espaços rurais brasileiros. Os solos ricos, conhecidos como massapé, foram utilizados para plantação de extensos canaviais, desde o século XVI, que abasteciam os engenhos na produção açucareira.

A região da Zona da Mata, que se estende do Rio Grande do Norte até o Sul da Bahia, é marcada pela predominância de grandes propriedades monocultoras. Gradativamente, os engenhos foram substituídos pelas usinas de açúcar e álcool. Entretanto, o novo modelo agroindustrial não era tão moderno quanto o existente nas regiões Sudeste e Sul do país. Para sobreviver ao dinamismo do setor e à concorrência, com um polo mais moderno, muitos usineiros e fazendeiros tiveram que recorrer a empréstimos concedidos por órgãos estatais como a Sudene e o Banco do Nordeste.

A concentração de terras nas mãos de poucos é um problema histórico no Brasil. O processo de formação do espaço agrário brasileiro, que se iniciou no período colonial, é palco para disputas violentas ao longo do tempo. Uma tentativa embrionária para solução dos conflitos nasce com o Estatuto da Terra, em 1964. Ele previa a execução da reforma agrária e o desenvolvimento da agricultura. Na prática, deu aos bancos garantia para subsidiar grandes produtores rurais, excluindo os pequenos sitiantes. A produção agrícola se modernizou e os camponeses deixaram o campo em busca das cidades, nas décadas seguintes. O Brasil chegou ao novo século sem resolver um problema com raízes no século XVI: a concentração da terra.

Observe na tabela a distribuição da área dos imóveis rurais para o Brasil e para a Região Nordeste:

	Grande	Média	Pequena	Minifúndio
Brasil	56,1	20	15,6	8,2
Nordeste	39	24,1	22,2	14,7

Fonte: www.incra.gov.br

Uma consequência lógica da concentração fundiária é a perpetuação do conflito pela terra. Uma possível solução para esse conflito, é a **reforma agrária**, dentre muitas reivindicações de movimentos sociais e trabalhadores rurais. Ela é definida pelo Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) como “o conjunto de medidas para promover a melhor distribuição da terra mediante modificações no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social, desenvolvimento rural sustentável e aumento de produção” (Estatuto da Terra - Lei n. 4.504/64).

Uma das ferramentas utilizadas pelo Incra é a criação de **assentamentos rurais**. Os assentamentos são um conjunto de unidades agrícolas independentes e instaladas onde antes existia um imóvel rural, pertencente a um único proprietário. Eles são divididos em unidades menores chamadas de parcelas, lotes ou glebas. Os trabalhadores rurais, sem condições econômicas para adquirir um imóvel rural, se comprometem a morar na parcela e utilizá-la para seu sustento. Eles devem empregar exclusivamente mão de obra familiar e também pagar pela terra. Não é permitido vender, arrendar, doar ou alugar a terra a terceiros. Em Ipojuca, podemos destacar os assentamentos presentes na tabela ao lado.

A produção realizada a nível familiar diferencia-se da realizada pelo chamado agronegócio (conjunto de negócios que envolvem a agricultura do ponto de vista econômico).

Assentamentos	Famílias	Tamanho das Parcelas (Ha)	Área Total (Ha)	Algumas Atividades Produtivas
Cachoeira	150	7	1.500	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Batata Doce, Banana, Hortaliças, Criação de Galinhas, Cará (Inhame) e Farinha.
Gaipió	106	10	1.147	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Apicultura, Banana, Hortaliças e Criação de Galinhas.
Soledade	90	8	871,88	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Apicultura, Banana, Hortaliças, Criação de Galinhas e Cará (Inhame).
Amazonas	65	7	600	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Batata Doce, Banana, Hortaliças, Criação de Galinhas, Cará (Inhame) e Farinha.
Crauassu	65	7	550	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Apicultura, Banana, Criação de Galinhas, Batata Doce e Farinha.
Pirajá	38	7	388	Gado de Corte, Macaxeira, Maracujá, Banana, Hortaliças, Criação de Galinhas, Cará (Inhame), Farinha e Batata Doce.
Queluz	29	7	280,42	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Apicultura, Banana, Hortaliças, Criação de Galinhas, Cará (Inhame) e Farinha.
Bonfim	17	7	203	Gado de corte, Macaxeira, Maracujá, Banana e Hortaliças.

Fonte: www.incra.gov.br

O agricultor familiar utiliza técnicas mais rudimentares e simplificadas durante a cadeia produtiva. O agronegócio, por sua vez, depende de uma cadeia produtiva mais complexa, que envolve um grande número de indústrias: adubos, máquinas, insumos, herbicidas, pesticidas, etc. O mercado a que se destina a produção familiar geralmente é local. Grande parte dos produtos produzidos pode ser encontrada nas feiras. Já o agronegócio não vê fronteiras para seu produto, sendo comum a presença de inúmeras empresas estrangeiras.

SUGESTÃO DE ENSINO

Diferencie a cadeia produtiva do agronegócio e da agricultura familiar, utilizando dois produtos comuns como a farinha comprada na feira e o etanol, por exemplo. Levante questionamentos como: De onde vem esses produtos? O que precisa ser plantado para que eles cheguem ao consumidor? Que tipo de transformações sofrem até seu estágio final?

Trabalho de campo: escolha uma feira e pesquise que tipos de produtos são vendidos lá, onde, como e por quem eles são produzidos.

PESCA

O Brasil é banhado por cerca de 8.500 km de costa marítima e conta com rios, lagos, represas e açudes que, juntos, reúnem 8,2 bilhões de metros cúbicos de água. Essas condições conferem um grande potencial de pesca para o país. A atividade pesqueira é regulada, a nível nacional, pelo Ministério da Pesca e Aquicultura, que diferencia a atividade pesqueira de acordo com a finalidade econômica e social:

- ❖ **PESCA ARTESANAL** – *caracterizada pela simplicidade dos métodos utilizados na obtenção do pescado. Destina-se ao fornecimento de alimento para as famílias dos pescadores ou a fins comerciais, geralmente abastecendo mercados locais. Ela é desenvolvida nas proximidades da costa, em pequenas embarcações como jangadas ou canoas. No Brasil, a pesca amadora é responsável por 45% da produção anual de pescado.*



Pontal de Maracaípe, na maré baixa. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

- ❖ **PESCA INDUSTRIAL** – *essa modalidade utiliza embarcações de médio a longo porte e exige uma infraestrutura portuária apropriada para o desembarque dos peixes. Difere da pesca artesanal por utilizar tecnologia sofisticada para obtenção de um grande número de pescado.*



Barco da Colônia Z-12, em Porto de Galinhas. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

- ❖ **PESCA AMADORA** – *possui várias modalidades, como a pesca esportiva, por exemplo. Não necessariamente implica no abate do pescado e é praticada como lazer.*

Dentre as três modalidades, a mais realizada em Ipojuca é a pesca artesanal, seguida da pesca amadora. O município conta com uma colônia de pescadores denominada Z-12. A colônia possui 685 pescadores cadastrados. A atividade é realizada em estuários e em alto mar. Dentre as espécies de peixe mais pescadas podemos citar: agulha, serra, guarajuba, biquara e cioba. Entre os crustáceos, merecem destaque o camarão, a lagosta, o aratu, o siri, o guaiamum e os mariscos.

Uma importante ferramenta que regula a atividade pesqueira é conhecida como período de defeso. Ele é definido pelo Ibama e acompanha o tempo em que crustáceos e peixes se reproduzem na natureza. Durante esse período a atividade pesqueira fica reduzida ou vetada em diversos locais do território brasileiro. Em Ipojuca, a pesca da lagosta é proibida entre janeiro e maio, que corresponde ao período de reprodução do crustáceo. Para incentivar o respeito à proibição foi criado o seguro defeso, que assiste os pescadores enquanto a pesca não pode ser retomada.

A profissão de pescador artesanal é devidamente licenciada pelo Ministério da Pesca. Diversas ações podem ser desenvolvidas como o objetivo de melhorar a infraestrutura e comercialização do pescado, tais como: fábricas de gelo, caminhões frigoríficos, cozinhas comunitárias, pontos comerciais fixos, kit de manipulação de pescados, de mariscos, câmaras frias e etc.



Pescaria amadora de cioba. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

SAIBA MAIS

A nomeação dos seres vivos que compõem a biodiversidade constitui uma etapa importante no trabalho de classificação dos mesmos. O sistema atual identifica cada espécie por dois nomes em latim: o primeiro, em maiúsculo, é o gênero. O segundo, em minúsculo, é o epíteto específico. Os dois nomes juntos formam o nome da espécie. Muitos seres vivos são “batizados” pela população, com nomes denominados populares ou vulgares pela comunidade científica.

*Assim sendo, o nome científico do peixe conhecido como Cioba é *Lutjanus analis*. Eles geralmente vivem perto da costa, em fundos de corais, rochas ou areia. Preferem águas de baías, estuário e mangue. No olho, a íris é avermelhada e eles se alimentam de peixes pequenos, moluscos e crustáceos.*

Que tal saber mais sobre as outras espécies de peixes e crustáceos da região? Levante informações como o nome científico, o habitat, período de reprodução, etc. Procure entrevistar um pescador sobre as espécies mais comuns e as técnicas de pesca.



Pescaria de tarrafa, em Gamboa. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

INDÚSTRIA – COMPLEXO DE SUAPE

Entende-se por indústria o conjunto de atividades econômicas que tem como objetivo a manipulação e exploração de matérias-primas e fontes energéticas, bem como a transformação de itens em bens de produção ou de consumo. A atividade industrial é um dos principais elementos responsáveis pela transformação da natureza. Uma de suas características em relação ao espaço geográfico é de estar concentrada, em especial, no espaço urbano. Por outro lado, esta aglomeração está articulada ao conjunto de atividades humanas que têm por objetivo a produção de mercadorias em outros lugares, inter-relacionando as áreas próximas com outras mais distantes. Para que a atividade industrial exista é necessário:

- ❖ *Acumulação de capital;*
- ❖ *Meios de produção (máquinas e ferramentas);*
- ❖ *Disponibilidade de trabalhadores (força de trabalho);*
- ❖ *Mercado consumidor.*



Usina do Ipojuca. Saída dos trabalhadores. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Complexo de Suape. Arquivo Suape. Foto: Eduarda Azoubel

O setor industrial, de acordo com o destino do que é produzido, pode ser dividido em três grandes grupos: indústrias de bens de produção, indústrias de bens intermediários e indústrias de bens de consumo:

1 – Indústrias de bens de produção: destina-se à retirada de matérias-primas para outras indústrias. Também podem ser chamadas de indústrias de base, seu objetivo não é o consumidor final.

2 – Indústrias de bens intermediários: são responsáveis por fabricar máquinas e equipamentos necessários a outras indústrias. São também conhecidas como indústrias de bens de capital.

3 – Indústrias de bens de consumo: tem como objetivo produzir mercadorias destinadas diretamente para o consumidor. Elas podem ser subdivididas em dois grandes grupos:

- ❖ *Indústria de bens de consumo duráveis: automóveis, aparelhos eletrônicos, eletrodomésticos, dentre outros.*
- ❖ *Indústria de bens de consumo não duráveis: alimentos, tecidos, calçados, etc.*

No município do Ipojuca, encontra-se o Complexo de Suape, considerado um dos polos de desenvolvimento mais

dinâmicos do país. Um polo de desenvolvimento é uma unidade econômica motriz ou um conjunto formado por várias dessas unidades que exercem efeitos de expansão, para cima e para baixo, sobre outras unidades que com ela estão em relação (LIMA & SIMÕES, 2009). Por se tratar de uma concepção portuária-industrial, Suape favorece a instalação dos mais variados segmentos. O complexo instalado na região metropolitana de Recife possui área de 13.500 hectares e mais de 100 empresas em operação, com destaque para as **indústrias de produtos químicos, metal-mecânica, naval e logística**, que juntas geram cerca de 25 mil empregos diretos.

Seu porto interno possui 15,5 m de profundidade, 20 m em sua bacia de evolução, além de capacidade para ampliação. Sua localização faz com que se mantenha conectado a mais de 160 portos, em diferentes continentes, com destaque para suas linhas diretas para a Europa, América do Norte e África. A operação de navios ocorre todos os dias do ano, sob as mais diversas condições de maré e clima. Todos os anos sua movimentação portuária cresce, consolidando-o como um importante polo brasileiro, concentrador e distribuidor de cargas.



Complexo de Suape. Foto: Arquivo Suape. Eduarda Azoubel

Ainda sobre o complexo de Suape, um dos projetos de maior destaque é o Suape Global, posto em prática no ano de 2008, com o objetivo de tornar o estado de Pernambuco um importante provedor de bens e serviços ligados à indústria de petróleo e seus derivados, naval e *offshore*. O projeto desde seu início atraiu investimentos de cerca de US\$ 1,82 bilhão, com destaque para a instalação de vinte empresas dos citados ramos e geração de milhares de empregos diretos.

É importante destacar que o complexo de Suape possui infraestrutura terrestre própria, composta de ferrovias, rodovias, cais e terminais necessários ao funcionamento dos diversos empreendimentos instalados. Todos esses fatores fazem com que Suape tenha se tornado o principal porto da região Nordeste e um dos mais importantes do Brasil.

Abaixo serão destacados alguns segmentos industriais do Complexo de Suape, localizados no município do Ipojuca-PE:

- ❖ *Alvo Distribuidora de Combustíveis LTDA. (pool combustíveis): comércio de combustíveis – álcool, derivados de petróleo, lubrificantes e graxas.*
- ❖ *Aguilar y Salas Brasil: fabricação de obras de caldeira pesada.*
- ❖ *Andaluz Logística Transportes: transportes rodoviários.*
- ❖ *Arcor do Brasil LTDA.: produção de guloseimas.*
- ❖ *Braspac Embalagens do Nordeste S/A: fabricação de embalagens para alimentos.*
- ❖ *Citepe: produção de polímeros e filamentos de poliéster, fiação de fibras artificiais ou sintéticas.*
- ❖ *M & G – Grupo Mossi & Ghisolf: fabricação de resinas termoplásticas (pet).*
- ❖ *Liquigás: engarrafamento e distribuição de GLP.*
- ❖ *Pedreira Anhanguera S/A Empresa de Mineração: produção de pedra britada para construção.*
- ❖ *Petroquímica Suape: indústria petroquímica.*

AGROINDÚSTRIA

Outro segmento industrial historicamente importante para o município do Ipojuca é o setor agroindustrial. Podemos definir as agroindústrias como sendo empresas que transformam os produtos vindos da agricultura e da pecuária em bens industrializados. Um importante exemplo é a cana-de-açúcar, que inicialmente é cultivada pela usina, depois colhida, processada e transformada em álcool, açúcar, dentre outros produtos. Isso demonstra outra característica das agroindústrias – o controle sobre todas as etapas de produção.

Nesse segmento, destaca-se historicamente no presente município a Usina Ipojuca, cuja fundação data de 1889, quando iniciou suas atividades com o nome de Usina Bandeira. No ano de 1948, momento em que houve uma mudança acional da empresa, ela passou a se chamar Usina Ipojuca S/A. Atualmente a empresa é responsável pela fabricação dos seguintes produtos:

- ❖ Açúcar Demerara;
- ❖ Açúcar V.H.P;
- ❖ Açúcar Cristal;
- ❖ Açúcar Refinado;
- ❖ Álcool Anidro e Hidratado.

Através de tudo que foi discutido é possível pensar que o setor industrial, considerado o 2º setor da economia, é um importante segmento para o município do Ipojuca. Sua relevância diz respeito tanto à diversidade dos bens produzidos, quanto a geração de tributos e impostos ao município. Também cabe destacar a geração de empregos diretos e indiretos e sua importância para a economia e vida dos moradores do município do Ipojuca.



Usina Salgado. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

SUGESTÃO DE ENSINO

Entreviste algum membro da família ou vizinho que trabalhe no setor industrial, desenvolvendo questionamentos, tais como: o tipo de trabalho realizado, a carga horária, o que é produzido, o destino final do produto, dentre outros. Realize um estudo do meio através de uma visita guiada a alguma indústria presente no município. Deve ser levado em consideração a idade dos estudantes e o tipo de empresa a ser visitada.



Plantação de cana-de-açúcar, Ipojuca. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Logotipo da antiga Usina Salgado. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

A maioria dos produtos alimentícios comercializados nos supermercados são produtos agrícolas que passaram por transformações em alguma indústria. Oriente o preenchimento da ficha abaixo, a partir da embalagem de um produto alimentício industrializado.

Nome do produto: _____

Matéria-prima: _____

Indústria de fabricação: _____

Local de compra: _____

Valor do produto: _____

Como funciona a transformação dessa matéria-prima em produto consumível no mercado?

TURISMO NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

O turismo é definido teoricamente como ação ou efeito de viajar com finalidades diversas: aventura, cultural, ecoturismo, eventos, negócios, gastronomia, religião, lazer, entre outros. Na prática, essa é uma das atividades do setor terciário que mais cresce no Brasil e, a um nível global, uma das maiores geradoras de renda.

Estima-se que cerca de 750.000 turistas visitam Ipojuca todos os anos. Esse intenso fluxo de pessoas emprega outros milhares, movimenta e molda a economia local, acarreta transformações sociais e espaciais, exige a construção de uma infraestrutura que envolve setores distintos como o da construção civil e transportes, por exemplo, além de demandar treinamento de mão de obra especializada.

Embora o município possua aspectos culturais e históricos suficientes para abrigar tipos diversos de turismo, como o rural e o religioso, mais de 90% dos visitantes está à procura das belas praias que transformaram Porto de Galinhas no destino mais procurado do Estado de Pernambuco.

Para os aventureiros, é possível conhecer quatro naufrágios através de mergulho: o do Galeão de Serrambi, afundado em 1700, localizado a 18 milhas de Serrambi; o do Navio Igel, afundado em 1959, localizado a 500 metros da ponta sul da praia de Porto de Galinhas; o do navio Gonçalo Coelho, afundado em 1999, localizado a 8 milhas de Serrambi; e o do Reboador Marte, afundado em 1998, localizado a 12 km da costa de Serrambi.

Há escolinhas de surfe e cursos de mergulho. Há duas associações de jangadeiros. A de Porto, cuida dos passeios às piscinas naturais. A de Maracaípe, leva os visitantes até a foz do Rio Maracaípe através do manguezal, onde é possível ver cavalos marinhos. Os esportes náuticos são muito praticados ao longo da faixa costeira, com destaque para o surfe (Confira box na página 75).

A capacidade hoteleira é de cerca de 13.000 leitos, divididos entre quatro resorts, cerca de 15 hotéis e 150 pousadas. A oferta gastronômica também é considerável: cerca de 150 bares e restaurantes. O passeio de buggy através das praias é outra atividade procurada pelos turistas.

De acordo com levantamentos da Secretaria de Turismo e Cultura do Ipojuca, estima-se que cerca de 750.000 turistas visitam a cidade todos os anos. Cerca de 90% deles residem no Brasil, os outros 10% são estrangeiros. Os principais polos emissores são São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás e Pernambuco. Os paulistas representam a grande maioria, cerca de 50% dos turistas brasileiros. Já, entre os estrangeiros, os responsáveis pelo maior fluxo são os argentinos, representando um total de 53,60%, seguidos pelos italianos, alemães, americanos e portugueses. Esse intenso fluxo de pessoas emprega outros milhares, movimenta e molda a economia local, acarreta transformações sociais e espaciais, exige a construção de uma infraestrutura que envolve setores distintos como o da construção civil e transportes, por exemplo, além de demandar treinamento de mão de obra especializada.

A atuação do poder público se faz necessária no sentido de realizar ações que impulsionem esse importante setor da economia do Ipojuca. Uma das estratégias nesse sentido é a criação de projetos direcionados especificamente para melhorar tal setor, a exemplo do *Projeto Praia Sem Barreiras*, voltado a pessoas com mobilidade reduzida. Consiste na implementação de esteiras de acesso ao mar, cadeiras de rodas anfíbias, criação de uma rota acessível e treinamento de profissionais qualificados para o banho assistido. Outro exemplo é a criação do *Inventário Turístico do Ipojuca*.

Turismo de lazer	Atrações
Porto de Galinhas	Piscinas naturais, passeio de jangada, comércio de artesanato e moda praia.
Maracaípe	Praia favorita dos surfistas, abrigando uma das etapas do campeonato mundial, e de praticantes de windsurfe, kitesurfe e bodyboarding.
Pontal de Maracaípe	Foz do Rio Maracaípe. Portal de entrada do passeio de jangada pelos manguezais.
Enseadinha	Arrecife de corais, vegetação de mangues, praia deserta.
Serrambi	Passeio de barco ao santuário ecológico do Rio Sirinhaém.
Muro Alto	Piscina natural de 3 km de extensão. Essa região abriga os resorts mais luxuosos.
Cupe	Reúne grande quantidade de hotéis e pousadas a beira mar.
Cacimbas	Grande piscina natural rodeada por recifes.
Toquinho	Praia cercada por coqueiral.
Serrambi	Piscina natural rodeada por recifes.
Turismo de Informação: ONGs	Atrações
Ecoassociados	Realização de palestras e disponibilização de informações a respeito das tartarugas marinhas.
Hippocampus	Visita ao aquário e palestras sobre espécies marinhas como foco no cavalo marinho.
Turismo Geológico	Neck vulcânico na Usina Ipojuca.
Turismo Rural e Patrimonial	Ipojuca possui mais de 70 engenhos, com destaque para o Engenho Gaipió que conserva estrutura de prédios coloniais, com casa grande, engenho, igreja e senzala.
Turismo Religioso e Patrimonial	Ipojuca abriga dezenas de igrejas antigas, algumas datando do início da colonização no Brasil. Dentre elas, destaca-se o Convento de Santo Antônio.



Recifes de Corais e jangadeiros.

Arquivo: Secretaria Municipal de Turismo do Ipojuca, 2015



Pontal do Maracaípe.

Arquivo: Secretaria Municipal de Turismo do Ipojuca, 2015



Vista aérea de Porto de Galinhas.

Arquivo: Secretaria Municipal de Turismo do Ipojuca, 2015

COMÉRCIO NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

O comércio pode ser entendido com uma atividade intermediária entre os produtores, aqueles que desejam vender sua produção e os consumidores, que buscam acesso aos bens que almejam. Com os serviços, o comércio está inserido no terceiro setor da economia. O comércio pode ocorrer dentro do país (comércio interno) ou para outros países (comércio externo).

A atividade comercial pode ser dividida em dois tipos:

- ❖ **COMÉRCIO ATACADISTA:** *responsável pelas vendas em grandes quantidades, geralmente são produtos que serão revendidos em outros locais.*
- ❖ **COMÉRCIO VAREJISTA:** *os produtos são vendidos em unidades ou pequenas quantidades, seu objetivo é o consumidor final.*

Quanto aos tipos e formas, o comércio pode ser:

- ❖ **INDEPENDENTE:** *o comerciante é o dono de seu próprio estabelecimento. Trata-se, geralmente, de uma empresa de pequeno porte, em que se emprega exclusivamente mão de obra familiar, ou somada a um pequeno número de funcionários. Ex: pequenas padarias, mercadinhos, comércio ambulante, dentre outros.*
- ❖ **INTEGRADO:** *um grande estabelecimento que exerce as funções de atacadista e varejista ao mesmo tempo. Espalhados em vários locais, com o uso do mesmo nome, são aplicadas políticas iguais de gestão. Ex: grandes redes de supermercados, lojas de departamento, etc.*

Um tipo de comércio integrado são as franquias (*franchising*). Essa integração consiste em um contrato firmado entre

empresas (juridicamente independentes) em que uma, o franqueador, fornece sua marca e o direito à outra, o franqueado, de utilizar seus produtos e serviços em troca de um pagamento. Ex: McDonald's, Habib's.

Para que a atividade comercial aconteça faz-se necessário a eficiência em outro setor, a distribuição. Essa atividade abrange as operações de deslocamento do produto desde sua produção até o consumidor. É importante ressaltar que o comprador não necessariamente será o consumidor final, alguns bens adquiridos podem passar por outros processos de produção antes de chegar a seu destino final, como é o caso dos bens de produção.

Outro importante elemento relacionado ao comércio é a logística. Ela compreende, de maneira geral, todas as operações ligadas ao armazenamento e ao transporte, desde o produtor até os postos de venda direta ao consumidor final. Vale ressaltar que quanto mais complexa for a logística maior será o valor agregado ao produto.



Vitrine na área comercial de Porto de Galinhas.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Rua do Comércio em Ipojuca-sede. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

A sede do município do Ipojuca apresenta uma enorme diversidade de estabelecimentos comerciais. São lojas de roupas, calçados, óticas, lojas de móveis e eletrodomésticos, um pequeno Shopping Center, além de pequenas mercearias e bares.

Destaca-se também na sede do município, a realização de uma feira livre.

As feiras são marcadas por sua variedade de produtos, principalmente os hortifrutigranjeiros. Ressalta-se a variedade de cores, formas, cheiros, sons, personagens, que as tornam um relevante elemento espacial presentes em grande parte das cidades brasileiras.

Em se tratando do comércio varejista, o comércio do Ipojuca é organizado pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL Ipojuca), localizada no distrito de Nossa Senhora do Ó. A entidade civil, sem fins lucrativos, subordinada a Federação de Dirigentes Lojistas de Pernambuco (FCDL-PE) tem como objetivo

representar os interesses dos lojistas perante o poder público. Seu intuito é fortalecer o comércio e garantir o crescimento do setor em relação ao PIB do Estado.

Na praia de Porto de Galinhas, destaca-se o comércio voltado ao turismo: bares, restaurantes e lanchonetes, para os mais variados gostos, com destaque para a gastronomia regional. Além disso, é possível encontrar na vila comercial de Porto de Galinhas mais de cem lojas de artigos diversos como roupas, calçados, artesanato, bem como supermercados, farmácias, padarias, dentre outros.

Diante do exposto, é possível perceber que, seja ele atacadista, varejista, formal ou informal, o comércio é um segmento de destaque para a economia e para os moradores do município do Ipojuca.



Rua do Comércio em Ipojuca-sede. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

ARTESANATO

O artesanato é a arte de fazer ou técnica que emprega trabalho manual não industrializado. Caracteriza-se por se tratar de uma forma de produção tradicional em que são empregadas ferramentas simples, no qual, geralmente, o artesão participa de todas as etapas de produção.

A história do artesanato se confunde com a história do homem no mundo, tendo em vista que sempre houve a necessidade da criação de bens a serem utilizados cotidianamente. Isso fez com que o homem ao longo do tempo pudesse expressar sua criatividade e conhecimento. Sabe-se que os primeiros artesãos surgiram no período neolítico (6.000 a.C.), momento em que o homem passou a polir as rochas, a fabricar e tecer fibras animais e vegetais para confecção de roupas, além de produzir objetos em cerâmica.

No Brasil, os índios foram os primeiros a desenvolver o artesanato através da pintura, com o uso de pigmentos retirados da natureza. Destacam-se também peças como cocares e tangas fabricadas a partir de penas e plumas de aves locais.



*Produção do artista plástico Carcará, em uma rua de Porto de Galinhas.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*



*Comércio de artesanato em Porto de Galinhas.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*

No município do Ipojuca, o principal símbolo do artesanato local são as galinhas, fabricadas de diversas formas, tamanhos, cores e materiais.

Essa tradição teve início a partir da década de 1990, quando o artesão Carcará, utilizando materiais como troncos e raízes de coqueiros mortos, criou esculturas de galinhas e espalhou em diversos locais de Porto de Galinhas. Ainda nos anos 1990, as artistas plásticas Kiki Zonari e Adriana Didier criaram a galinha Filó, fabricada com tecidos coloridos. Isso serviu de inspiração para que inúmeros artesãos da região comesçassem a pensar em diferentes formas de representar as galinhas:

- ❖ *As galinhas em cabaça: se utiliza a cabaça, fruto de uma árvore bastante comum no Nordeste, a cabaceira. O artesão pinta o fruto cuidadosamente à mão, aproveitando a peculiaridade de seus diferentes formatos para representação de uma galinha. As peças são sempre diferentes umas das outras, das mais variadas formas*

e cores. Além das cabaças as galinhas também são feitas em materiais diversificados como a madeira, o tecido, a cerâmica, etc.

- ❖ *As cordas de galinha: também conhecida como corda da sorte, essa é uma das peças do artesanato de Porto de Galinhas mais procuradas pelos turistas. São utilizados para sua fabricação um barbante ou corda, sementes, miçangas e sete pequenas peças em formato de galinha, produzidas geralmente com tecidos ou crochê.*

Outro elemento muito utilizado pelos artesãos da região para confecção de seus trabalhos são as conchas. Esse material é retirado da praia de Serrambi, cujo nome tem origem tupi, referindo-se justamente a variedade de conchas presentes no local. A partir das conchas, os artesãos produzem bolsas, luminárias, artigos de decoração dos mais variados, dentre outros produtos.

Na praia de Muro Alto, os artesãos aproveitam a carcaça que sobra da decomposição dos ouriços do mar para confeccionar produtos como anéis, joias e objetos de decoração.

Destacam-se em Ipojuca os grupos de artesãos Bioarte, de Porto de Galinhas e Baobá, localizado no distrito de Nossa Senhora do Ó. São frequentemente convidados para participar de feiras de artesanato locais e estaduais, como é o caso da Fenearte (Feira Nacional de Negócios do Artesanato) importante evento realizado pelo Governo do Estado de Pernambuco com o objetivo de incentivar a produção e divulgação do artesanato local a nível nacional.

Destacam-se também a realização de oficinas promovidas pela Secretaria de Ação Social do município do Ipojuca, cujo objetivo é proporcionar uma maior integração entre os membros das comunidades, crianças, jovens e adultos. As oficinas também proporcionam o compartilhamento e

aprimoramento de técnicas e o incentivo à formação de novos artesãos.

Através de tudo que foi discutido é possível perceber que o artesanato ocupa um papel de destaque no município do Ipojuca. Não apenas por sua diversidade, beleza e peculiaridade, mas, sobretudo, porque demonstra a riqueza criativa, artística e cultural dos ipojuicanos.



Comércio de artesanato. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Comércio de artesanato. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

SERVIÇOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

Originária do latim *servitium*, a palavra serviço define a ação de servir (estar sujeito a/ser prestável a alguém por qualquer motivo, fazendo aquilo que essa pessoa quer ou pede). O conceito também permite fazer referência aos serviços públicos que são pagos pelos contribuintes através de taxas ou impostos, e ao fornecimento de serviços prestados com vista a satisfazer alguma necessidade desde que não consistam na produção de bens materiais. Este mecanismo é uma parte positiva no fortalecimento das atividades produtivas de mercado e também para a economia.

Dentre as principais atividades que compõem este setor encontram-se os transportes de pessoas e produtos, comércio de produtos, comunicações e telecomunicações, fornecimento de energia elétrica, água, apoio jurídico, apoio à gestão, atividades de educação, atividades de saúde e uma variadíssima gama de serviços pessoais.

Atrelados aos serviços do setor terciário estão vinculados os serviços públicos prestados à população, dentre eles: a coleta de lixo; construir e manter em condições de funcionamento os postos de saúde e os hospitais públicos; o funcionamento de creches, escolas e bibliotecas públicas; realização de pavimentação das ruas; saneamento básico da cidade; fornecimento e tratamento do esgotamento sanitário; construir praças e parques mantendo-os em condições de uso, entre outros.

No município do Ipojuca, algumas necessidades coletivas e individuais da população são atendidas por diversos órgãos, dentre eles:

- ❖ *Prefeitura Municipal: é a sede administrativa do município. Ela trata de problemas ligados à sua administração. Cada departamento da Prefeitura é responsável por um serviço. Esses departamentos são chamados de Secretarias ou Superintendências. Por exemplo: a Secretaria de Obras e Serviços é responsável por construções e reformas*

de vias e prédios públicos de todo o município, além de construções de pontes e mata-burros;

- ❖ *A coleta de lixo e limpeza de vias públicas é feita pelo Serviço de Limpeza Urbana;*
- ❖ *Segurança Pública é responsabilidade das Polícias Civil, Militar e Guarda Civil que encontram total apoio do Conselho Tutelar, Defensoria Pública, Delegacia da Mulher e Conselhos de Acompanhamento dos Programas Sociais;*



Guarda Municipal do Ipojuca-sede



Limpeza pública

- ❖ *Os bancos atendem a população, para receber ou depositar valores, fazer pagamentos ou investimentos;*
- ❖ *As Casas Lotéricas vinculadas à Caixa Econômica Federal, é o lugar onde são feitos jogos, pagamentos de contas, recebimento de benefícios federais e abertura de contas;*
- ❖ *Os Correios encaminham correspondências e encomendas para qualquer lugar do Brasil e do mundo;*



Agência dos Correios



Banco Santander



ETE de Nossa Senhora do Ó



Escola Municipal Santo Cristo

- ❖ *A Celpe (Companhia Elétrica de Pernambuco) produz energia e cuida dos serviços ligados à utilização de eletricidade (instalação, assistência técnica, cobrança de tarifas);*
- ❖ *Compesa (Companhia Pernambucana de Saneamento) cuida do saneamento e esgoto, e da captação, do tratamento e da distribuição da água;*
- ❖ *Cartórios registram os nascimentos, os casamentos, os óbitos da população bem como contratos e outros documentos;*
- ❖ *As escolas públicas atendem a população em sua formação e vão desde a Educação Infantil até o Ensino Médio;*
- ❖ *Sistema de Saúde atende a população por meio de programas de saúde e hospitais públicos que recebem subsídio do município.*

Muitos desses serviços são de responsabilidade da administração pública, porém vários deles podem ser prestados igualmente por empresas privadas.

Todos os serviços de comércio e atendimento ao público movimentam a economia de uma cidade, ao gerarem empregos e impostos. Na verdade, todos nós contribuímos para o crescimento de uma cidade. Para exemplificar, basta imaginar que todos nós pagamos os impostos sobre a gasolina, mesmo quem não possui automóvel, já que os valores desses impostos também estão embutidos nas tarifas dos transportes coletivos que utilizamos e no preço dos alimentos que consumimos, os quais tiveram que ser transportados até o local de venda.

SUGESTÃO DE ENSINO

Realize pesquisa e entrevistas para averiguar, no município, quais os tipos de serviços que são ofertados/prestados:

- a) Pelo setor público;*
- b) Por empresas privadas;*
- c) Por ambas as repartições;*

Promova um debate em sala de aula.



Clínica médica



Centro de Atendimento



Secretaria de Infraestrutura



Obras e serviços

JUVENTUDE – NA CIDADE E NO CAMPO

Ao dispor sobre os direitos dos jovens o Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852/13) tal documento torna a realização de políticas especialmente voltadas às pessoas entre 15 e 29 anos uma obrigação do Estado. Biologicamente, jovem, é um ser vivo que está passando por um período de tempo específico onde ocorrem mudanças de hábitos e amadurecimento do corpo, para este estágio específico da evolução é que damos o nome de juventude.

É na juventude que os indivíduos iniciam e processam suas inserções nas diversas dimensões na idade adulta (na constituição de famílias, no mundo do trabalho e nos espaços de cidadania). Assim sendo, na etapa da juventude se definem possibilidades e impossibilidades de inserção na vida produtiva e social, de desenvolvimento de projetos pessoais e sociais. A juventude no Brasil corresponde atualmente a 25% da população, por isso tem se pensado sobre as especificidades e necessidades desta juventude. Não poderia ser diferente no município do Ipojuca, segundo o Censo 2010, com uma popu-



*Banda Paramentada em desfile cívico no Ipojuca.
Arquivo: Secretaria Municipal de Educação*

lação total de aproximadamente 80 mil habitantes, mais de 25% (cerca de 24 mil pessoas) são jovens entre 15 e 29 anos.

O agravamento das condições de vida de ampla maioria da população jovem brasileira incide diretamente no aumento da sensação de insegurança no presente e das incertezas quanto à vida futura. Além disso, é comum que a juventude seja associada à falta de responsabilidade, violência, inocência, ignorância ou drogas. E isso não é uma regra.

Dentre o temas mais comuns discutidos em relação a juventude temos a Educação, o Trabalho e a Cultura. Estes são eixos comuns ao desenvolvimento dos jovens para a sociedade e para a vida adulta. No mundo, mais de 70 milhões de jovens estão desempregados e a procura de trabalho. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que as taxas de desemprego entre os jovens trabalhadores são pelo menos duas vezes maiores que a média dos adultos.

Os jovens e a cidade

O acesso à cidade pelo jovens é bem característico, uma vez que é comum as juventudes encontrarem-se em locais específicos do município para socialização. No Ipojuca, se olharmos com atenção, é possível identificar alguns destes locais como a Praça de Nossa Senhora do Ó, os campos de futebol nos engenhos, as praças e praias de Porto de Galinhas e os eventos sociais tradicionais como festas religiosas e o desfile cívico.

Os jovens e o campo

Nas últimas décadas ocorreu no Brasil um intenso esvaziamento no campo, principalmente de jovens em busca de melhores oportunidades de trabalho. O tema da migração de jovens do campo para a cidade não é novo, a migração vem ganhando maiores proporções nas últimas décadas e apresenta mudanças em suas antigas características.



Campo de futebol no Engenho Pindoba. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Juventude – na cidade e no campo

A juventude rural está diante de diversos desafios e incertezas entre “sair e ficar” no campo. Entre as dificuldades de permanecer na agricultura há os limites impostos pela escassez da terra, da baixa renda das famílias e, conseqüentemente, de investimentos na produção. Sendo assim, mesmo que haja o desejo de permanecer no campo, onde foram estabelecidos seus valores e cultura própria, os jovens têm partido para novos desafios em centros urbanos com o objetivo de ampliar suas oportunidades.

As especificidades dos jovens rurais e urbanos manifesta, sob certo aspecto, a ausência de direitos apropriados por esses sujeitos. Assim a cidade e o campo não são vivenciados como obra, e o espaço não é usado, vivido e apropriado como deveria. Ou seja, com a importância do território como o lugar onde se concretizam as relações sociais, de solidariedade e de poder. Afinal é nesse espaço, construindo e reconstruindo permanentemente territórios, que esses jovens se colocam.

A seguir sugerimos duas propostas de atividades para trabalhar com maior profundidade os temas acima discutidos em relação aos jovens:

SUGESTÃO DE ENSINO

Onde estão nossos jovens?

Esta atividade tem como objetivo despertar as/os jovens para os diversos grupos juvenis que se organizam em âmbito nacional e local. Primeiramente, em grupos, proponha aos alunos que façam uma pesquisa e elaborem uma apresentação sobre coletivos e organizações juvenis.

Deixe livre para que sejam criativos, usando teatro, desenhos, músicas, slides, cartazes, jornais, palestras de membros destes grupos, ou seja, o que quiserem e que enriqueçam com informações a atividade. Depois, peça aos grupos que realizem estas apresentações dos coletivos e organizações juvenis, estimule um debate com todos sobre suas percepções e descobertas.

Seguem alguns grupos que podem ser pesquisados:

- Rede Ecumênica de Juventude – REJU;
- Pastoral da Juventude – PJ;
- Coletivos Jovens de Meio Ambiente – CJ's;
- Fórum de Juventudes de Pernambuco – FOJUPE;
- Levante Popular da Juventude – LPJ.

Construindo o mundo que queremos.

Esta atividade tem como objetivo estimular a organização dos jovens, criando espaços educadores onde os jovens poderão aprender a partir das próprias experiências e trocas com os outros jovens. Em grupos, de no mínimo 8 pessoas, peça para que os alunos elaborem um projeto de intervenção no bairro ou escola.

Estas atividades deverão ter como objetivo interferir de maneira didática na vida cotidiana do território, a partir de algum dos problemas abordados nesta página.

GÊNERO

Gênero é um termo absolutamente importante para o feminismo. Da mesma forma, é fruto de disputas políticas e teóricas, sendo que sua conceituação demanda, necessariamente, a escolha de certos referenciais. Joan Scott, Heleieth Saffioti, Judith Butler e Gayle Rudin são algumas das autoras feministas que exemplificam esta diversidade do conceito de gênero. Não se trabalha, com apenas uma definição de gênero.

Segundo Kergoat e Hirata (2007), foi na França, no início dos anos 1970, sob o impulso do movimento feminista, que surgiu uma onda de trabalhos que rapidamente assentariam as bases teóricas desse conceito. Um ponto comum entre os conceitos é que o papel social do homem e da mulher é constituído culturalmente e muda conforme a sociedade e o tempo. Todo esse processo começa a ser construído desde que o(a) bebê está na barriga da mãe, quando a família de acordo à expectativa começa a preparar o enxoval de acordo ao sexo.

A importância deste tema na escola se dá devido à desigualdade entre mulheres e homens em diversos segmentos da vida social, como por exemplo, no mercado de trabalho, na participação política, nas responsabilidades domésticas e no cuidado com os filhos. Trabalhar as questões de gênero na escola é um passo muito importante para a construção de uma sociedade sem violência contra as mulheres.

A cultura machista presente em nossa sociedade é responsável por produzir, sobre as mulheres, tipos específicos de violências: psicológicas, físicas, morais e sexuais. Dentre as mais discutidas, e perigosas, está a violência doméstica. Este é um exemplo de violência praticada no contexto familiar e pode acontecer entre pessoas com laços de sangue, como pais e filhos, ou pessoas unidas de forma civil, como marido e esposa ou genro e sogra.

No Brasil, como uma alternativa para diminuir esta violência específica foi criada a Lei n. 11.340 de 7 de agosto de 2006, conhecida como Lei Maria da Penha. O artigo 5º desta lei “configura

violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Segundo pesquisa lançada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em 2016, nos últimos 10 anos houve uma queda de 10% nos homicídios de mulheres, o que seria um reflexo da Lei Maria da Penha. Contudo, ativistas pelos direitos das mulheres reforçam a necessidade da rede de proteção e atendimento às mulheres continuar se desenvolvendo e expandindo pelo país.

No município do Ipojuca, há uma instância voltada para a promoção e defesa dos direitos da mulher, sendo esta a Secretaria Especial da Mulher, que vem desenvolvendo ações na comunidade em que debatem, conscientizam e orientam a respeito do cenário de violência de gênero (física e moral), cultura sexista e tráfico de mulheres. Além disso, há o programa de Rádio e a Ouvidoria da Mulher, que são canais de informação e contato direto da população sobre as iniciativas públicas e legislação específica da mulher e igualdade de gênero. Ressalta-se ainda que as diversas ações empreendidas visam através da educação o caminho para conscientizar e reverter a histórica desigualdade das relações de gênero presentes na sociedade brasileira, por isso no ano de 2016, entrou em vigor o programa *Maria da Penha vai à Escola*, o qual visa promover uma cultura de paz e respeito às diversidades em ambiente escolar.

O que é feminismo?

O feminismo é um movimento social que surgiu a partir das resistências históricas das mulheres e da busca por igualdade de direitos sociais entre homens e mulheres. Para Céli Regina Jardim Pinto (2010), é possível conhecer o movimento feminista a partir de duas vertentes: da história do feminismo, ou seja, da ação do movimento feminista, e da produção

teórica feminista. Por esta sua dupla característica, tanto o movimento feminista quanto a sua teoria transbordaram seus limites, provocando um interessante embate e reordenamento de diversas naturezas na história dos movimentos sociais e nas próprias teorias das Ciências Humanas em geral.

As mulheres, historicamente, são as protagonistas desse movimento e luta social, pois estão no centro dessas opressões, entretanto os homens, herdeiros desta cultura machista, também devem se somar à luta das feministas desconstruindo atitudes pessoais e coletivas que perpetuem esta cultura. Observando as pautas feministas vemos que o feminismo busca transformações sociais que podem começar pela mudança de postura dos homens principalmente. Dentre as bandeiras de luta do movimento feminista nós temos:

- ❖ *o fim do assédio e violência contra as mulheres;*
- ❖ *igualdade em salários e oportunidades;*
- ❖ *direito ao próprio corpo;*
- ❖ *divisão do cuidado com os filhos e a casa;*
- ❖ *maior participação em espaços políticos;*
- ❖ *não mercantilização do corpo da mulher;*
- ❖ *quebra dos padrões estéticos de beleza;*
- ❖ *educação não sexista.*

As mulheres em Ipojuca

Ipojuca tem pouco mais de 80 mil habitantes e mais de 50% são mulheres. Não apenas em maioria, o município apresenta uma diversidade de mulheres trabalhadoras rurais e urbanas e que contribuem significativamente para o desenvolvimento da cidade a partir de atividades como a agricultura,

catação de marisco, pesca, ensino, comércio, entre outras. Em Ipojuca existem muitas mulheres agricultoras, elas possuem conhecimentos tradicionais sobre a natureza e as práticas de produção. Apesar de trabalharem nos engenhos, com a cana-de-açúcar, elas sempre cultivaram, geralmente de forma ecológica e sem veneno, plantas medicinais, roças e hortas para alimentação saudável da família.

No meio rural a cultura conservadora é mais forte, sendo o machismo muitas vezes acentuado, e o trabalho das mulheres agricultoras invisibilizado. Além disso, é mais difícil o acesso das mulheres rurais à serviços específicos como os relacionados a saúde da mulher e centros de referências para vítimas de violência, por exemplo. Uma mulher importante para Ipojuca foi a agricultora Amarina Maria do Carmo que lutou pelos direitos trabalhistas e emancipação das mulheres, construindo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais do Ipojuca e a Associação de Parteiros Tradicionais do Ipojuca.



Dona Maria José do Engenho Cachoeira vendendo produtos na feira do Ipojuca. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

RAÇA E ETNIA

O que é Raça?

O termo raça tem uma variedade de definições geralmente utilizadas para descrever um grupo de pessoas que compartilham certas características morfológicas. A maioria dos autores tem conhecimento de que raça é um termo não científico que somente pode ter significado biológico quando o ser se apresenta homogêneo, estritamente puro; como em algumas espécies de animais domésticos. Essas condições, no entanto, nunca são encontradas em seres humanos. Há um amplo consenso entre antropólogos e geneticistas humanos de que, do ponto de vista biológico, raças humanas não existem.

O racismo é o ato discriminatório que acredita na existência de raças superiores e inferiores. Esta atitude se ancora principalmente nas diferenças físicas entre os indivíduos e tem como fundamento o conceito de raça que atualmente já não é mais aceito na comunidade científica. Diferentemente da injúria racial que é a ofensa às pessoas por sua origem ou cor, o crime de racismo é o menosprezo racial aplicado, que cerceia o exercício de direitos que as pessoas têm. Por exemplo, o impedimento de frequentar certos ambientes ou a restrição ao acesso profissional por conta da cor e origem das pessoas.

Historicamente, o racismo tem servido para justificar uma série violências sociais e cerceamento de direitos, como aconteceu no regime do Apartheid, na segregação racial nos EUA até meados do século XX, e na escravidão e suas heranças no Brasil.

O que é Etnia?

É um conceito de origem sociológica e está relacionado com os hábitos culturais de algumas sociedades. Consiste num conjunto de indivíduos que partilham as mesmas tradições, conhecimentos, técnicas, habilidades, língua e comportamento.

O exemplo mais comum disso para os brasileiros são os povos indígenas do nosso país, que apesar de compartilharem

características físicas semelhantes se dividem em diversas etnias, podemos citar os Tupi-Guarani, os Xucuru, os Huni Kuin, Ashanincas, etc. Também os negros do Brasil, em sua maioria, descendem de diversas etnias como os Bantus, os Malês, os Mandingas entre outras.

É comum, ao discutir etnias, avaliá-las a partir de valores pessoais, o etnocentrismo pode ser definido como uma visão de mundo fundamentada rigidamente nos valores e modelos de uma dada cultura; por ele, o indivíduo julga e atribui valor à cultura do outro a partir de sua própria cultura. Tal situação dá margem a vários equívocos, preconceitos e hierarquias, que levam o indivíduo a considerar sua cultura a melhor ou superior.

O Povo Brasileiro

Formado por uma grande diversidade cultural, étnica e racial o povo brasileiro tem influências de diversas etnias negras, indígenas, árabes e caucasianas em seu amplo espectro cultural. Segundo Darcy Ribeiro, de modo geral, pode se dizer que a composição étnica brasileira é oriunda de três grandes e principais grupos étnicos: os indígenas, os africanos e os europeus.

Matriz Indígena

Os grupos indígenas encontrados no litoral pelos portugueses eram, principalmente, tribos de tronco tupi. Quando os europeus aqui chegaram, os povos Tupi já haviam domesticado diversas plantas para agricultura. O índio teve uma grande influência na formação étnica, na cultura, nos costumes e na língua portuguesa falada no Brasil. Em Pernambuco, palavras como Gravatá, Caruaru, Garanhuns e bairros do Recife como Parnamirim e Capunga, estão associados a antigos locais de moradia indígena.

Segundo estudos, o estado de Pernambuco ocupa a quarta colocação no ranking de população indígena. Existem hoje sete grupos indígenas reconhecidos: os Fulni-ô, em Águas Belas; os Pankararu, nos municípios de Petrolândia e Tacaratu; os Xucuru, em Pesqueira; os Kambiwá, em Ibimirim, Inajá e Floresta; os Kapinawá, em Buíque; os Atikum, em Carnaubeira da Penha e os Truká, em Cabrobó.

Matriz Afro

Vindos da Nigéria, Costa do Ouro, Angola, Zaire e Moçambique, os negros que aqui chegavam tinham como principais destinos os estados da Bahia, Pernambuco, Maranhão, Rio de Janeiro e São Paulo. Eram de diversificados grupos étnicos. Entre os bantus haviam os angola-congoleses e os moçambiques. Entre os sudanes tínhamos os lorubás, os Gegês e os Fanti-Ashantis. A cultura africana deixou fortes traços no Brasil e eles podem ser encontrados hoje em diversos aspectos da cultura brasileira, como a música, a religião, a culinária e as festividades populares.

Matriz Europeia

Entre diversos povos que formaram o Brasil, os europeus também tiveram grande influência na formação da cultura brasileira, principalmente os portugueses. A maior evidência da herança portuguesa no Brasil, é a língua portuguesa, atualmente falada por todos os habitantes do país. O catolicismo, profundamente arraigado em Portugal, legou ao Brasil as tradições do calendário religioso. Também o Carnaval e as festas juninas são fruto de influência portuguesa.

Os portugueses introduziram espécies novas de plantas na colônia, atualmente muito identificadas com o Brasil, como a jaca e a manga. Além disso, diversas escolas artísticas como a Renascentista e a Barroca são reflexos dessa influência étnica dos povos europeus na cultura brasileira. Além dos portugueses

também estiveram presentes na formação no Brasil os italianos, holandeses, espanhóis, alemães e poloneses.

Os povos em Ipojuca

Os indígenas também deixaram marcas de sua cultura, sem dúvidas a principal delas é a própria palavra “Ipojuca” que dá nome ao rio, a bacia hidrográfica e ao município trabalhado neste atlas escolar. A palavra “Ipojuca” é de origem tupi e quer dizer “águas escuras” fazendo referência a cor das águas do rio que banham a cidade. Também na agricultura e pesca há forte influência das técnicas desenvolvidas pelos indígenas que aqui habitavam. Por fim, as etnias negras deixaram suas contribuições em diversos aspectos do povo ipojucano. Entre elas destacam-se a presença dos Baobás, espécie de planta da África, em Porto de Galinhas e Nossa Senhora do Ó. Há uma história onde se diz que o nome original de Porto de Galinhas era Porto Rico, sua mudança se deve ao comércio ilegal de negros escravizados que vinham escondidos em navios sob grades onde haviam galinhas d’Angola. Pesquisas mais recentes sugerem, porém, que o nome é derivado de uma etnia negra originária de uma região da África onde a população era chamada de “Galinhas”. Seja qual for a versão verdadeira está mais que demonstrado a grande influência dos negros no Ipojuca, desde à capoeira até a construção do imaginário popular.

SUGESTÃO DE ENSINO

Olhando para o território ipojucano e para as influências étnico-raciais que compõem essa paisagem, é possível distinguir, claramente, as três matrizes principais da formação do povo brasileiro e seus reflexos no município. Oriente a organização de um painel com as reflexões e descobertas.

SANEAMENTO BÁSICO E RESÍDUOS SÓLIDOS

O que é Saneamento Básico?

A palavra saneamento designa normas e medidas para tornar algo sadio, habitável e limpo. Saneamento básico é o nome que damos para um conjunto de instrumentos práticos que tem como objetivo garantir um ambiente saudável para o crescimento da sociedade. Fazem parte destes instrumentos: a gestão de água potável, a canalização e tratamento de esgoto, drenagem e gestão dos resíduos sólidos.

Os serviços de saneamento básico no Brasil são de responsabilidade do poder público. Ainda muito precário, este conjunto de instrumentos enfrenta diversos problemas desde o abastecimento universal de água até a gestão dos resíduos sólidos e fechamento dos lixões. Uma das características do saneamento básico é que ele se relaciona de forma direta com o meio ambiente e, principalmente, nas cidades, o descaso com estes elementos pode ocasionar diversos problemas socioambientais.

Água

A gestão das águas, dentro do saneamento básico, tem como objetivo garantir o abastecimento de toda a população com água potável. Para alcançar este objetivo diversas medidas têm sido implementadas, como a transposição do Rio São Francisco, a instalação de adutoras e, no município, a criação da Área de Proteção de Manancial – APM, na bacia do Rio Ipojuca, que protege uma área de interesse para o abastecimento da Região Metropolitana do Recife – RCR, e a perfuração de poços artesianos.

O município do Ipojuca encontra-se inserido nos domínios das bacias hidrográficas dos rios Ipojuca, Sirinhaém e do Grupo de Bacias de Pequenos Rios Litorâneos. Também existe a prática de perfuração de poços no município, que já somam um total de 50 unidades e pelo menos mais 20 novos pontos para perfuração foram mapeados.



Coleta, tratamento e distribuição de água potável.

Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Para suprir o abastecimento da água no município foram construídas duas Estações de Tratamento de Água – ETA, que captam água da bacia do Ipojuca, tratam e em seguida distribuem aos habitantes. A gestão do tratamento e distribuição de água potável é realizada pela Compesa.

Canalização e Tratamento de Esgoto

Como instrumento de saneamento ambiental o tratamento de esgoto é de grande importância para as cidades e para o meio ambiente, uma vez que, além de garantir a qualidade da água que voltará para o rio, prevenindo sua poluição, também garante a coleta dos esgotos domésticos de forma sistemática. Os esgotos podem ser de origem doméstica, como lavagem de roupa, de utensílios de cozinha e de pisos, banho, descarga de vasos sanitários, entre outros; pluvial (água das chuvas) e industrial (água proveniente das atividades industriais e comerciais de grande porte, tais como shoppings, petroquímicas, siderúrgicas, indústrias têxteis, matadouros, cervejarias, entre outros).

Saneamento Básico e Resíduos Sólidos

Estudos apontam que o esgoto doméstico é o principal poluente do Rio Ipojuca, mas parte do sistema de canalização e coleta de esgoto já está instalada. No município, a Prefeitura, em acordo com a Compesa, empresa responsável também pelo tratamento de esgoto, construiu a Estação de Tratamento de Esgoto – ETE. O esgoto, depois de tratado, é devolvido ao rio para ser captado por uma Estação de Tratamento de Água – ETA e abastecer novamente a cidade.

Resíduos Sólidos

A gestão dos resíduos sólidos é de responsabilidade do município e deve ser realizada pela Prefeitura. A Lei n. 12.305/10, prevê que devam existir Planos Municipais Integrados de Gestão de Resíduos Sólidos, e isso quer dizer que devem ser consultados e contribuirão nesse plano: as empresas, o poder público e a sociedade civil.

Cuidar dos resíduos sólidos de um município não é uma tarefa simples, para isso é necessário implantar campanhas de Educação Ambiental que estimulem os moradores dos bairros a separarem os materiais recicláveis e não recicláveis. Após isso, a coleta é realizada de forma separada, em um dia o lixo orgânico e, em outro, o lixo reciclável.

Cada tipo de resíduo tem seu destino certo: os resíduos orgânicos, por exemplo devem ser levados para Aterros Sanitários; os resíduos sólidos devem ser encaminhados para triagem nas cooperativas de catadores e depois enviados para a reciclagem. Os resíduos hospitalares são enviados a aterros específicos por serem nocivos à saúde, e os de construção civil devem ser enviados a locais específicos para este tipo de resíduos.

No município do Ipojuca a coleta de resíduos sólidos urbanos atende 71,6% dos domicílios. O município do Ipojuca

desde 2013, possui aterro sanitário controlado, e na praia de Porto de Galinhas existe uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, além de uma empresa responsável pela coleta seletiva.

SAIBA MAIS

O Projeto de Saneamento Ambiental, PSA Ipojuca/PE, promove o saneamento ambiental da bacia hidrográfica do Rio Ipojuca por meio da ampliação da cobertura de esgotamento sanitário e dos índices de tratamento de esgotos, de modo a melhorar a qualidade ambiental da bacia. O diagnóstico desse plano aponta fontes significativas de contaminação e degradação ambiental na bacia, sendo as mais importantes os efluentes domésticos, industriais e agroindustriais. Os efluentes domésticos representam cerca de 67% da carga orgânica lançada nos corpos d'água da bacia e são os principais responsáveis pelo atual quadro de degradação dos recursos hídricos.



Construção do aterro sanitário do Ipojuca. Foto: Seduc

LAZER

Para crianças e adolescentes, o lazer é uma forma de gastar energia, desenvolver habilidades e criar laços sociais. Para os adultos, é uma fuga da cansativa rotina de trabalho. Para os idosos, é uma maneira de manter-se ativo e garantir maior qualidade de vida. Indispensável para se manter a mente e o corpo saudáveis, pode ser praticado em ambientes urbanos e rurais. Pode ser pago ou gratuito. Para cada indivíduo, há uma atividade diferente: um jogo de tabuleiro, andar de skate, conversar com amigos em praça pública, dançar, usar o computador, ler um livro, jogar futebol, andar de bicicleta, caminhar na praia, assistir um filme, pescar... Um número infinito de manifestações que, na maioria dos casos, compartilham o caráter lúdico, os elementos culturais e a convivência social.

Nos dicionários a palavra lazer é classificada como um substantivo masculino e definida como “uma atividade praticada no tempo que sobra do horário de trabalho e/ou do cumprimento de obrigações”. Entre os especialistas, um conceito de lazer muito utilizado é o do sociólogo francês Dumazedier: "O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais". Para a educação, o conceito mais aceito é o de usar o seu tempo para criar laços sociais e desenvolver habilidades físicas.

Embora o conceito de lazer não seja um consenso entre os estudiosos, inegável é o papel social que ele desempenha ao aliviar as tensões relacionadas às obrigações diárias. Ao propiciar interação social, o lazer permite que o ser humano se desenvolva, aprenda e crie novas formas de agir no mundo. De acordo com Vygotsky, as características e as atitudes individuais estão impregnadas de trocas com o coletivo.

Se associado à prática de esportes, o lazer pode propiciar a melhoria do condicionamento físico e da saúde, consequentemente. No caso dos adolescentes, essa prática é uma grande oportunidade para lidar com regras e frustrações de uma maneira saudável e lícita.

Nesse contexto, a escola, o meio rural, os espaços urbanos são locais que podem, e devem ser equipados ou disponibilizados para prática do lazer. Como é associado ao tempo livre, é um direito adquirido historicamente pela luta na redução da jornada de trabalho. Não pode ser contido nas ilhas capitalistas que chamamos de shoppings, uma vez que não é, necessariamente, uma atividade que envolva o uso de capital. Deve ser estimulado para além das telas de computador no sentido de promover integração social e cidadania para novas gerações e, ao mesmo tempo, manter as tradições culturais das antigas gerações vivas.



Pista de skate em Porto de Galinhas. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



*Stand up paddle em Porto de Galinhas.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*

É importante lembrar que essa necessidade humana é também moldadora do espaço geográfico. Locais para prática do lazer são construídos ou transformados visando atender uma demanda cada vez mais crescente: ciclovias, hotéis, campos de futebol e estádios, pistas de skate, praças, cinemas e teatros modificam a paisagem e são reivindicações cada vez mais frequentes da população.

No Ipojuca, as principais atividades de lazer são aquelas que envolvem os espaços públicos, como as praças, as praias, as ruas, as ciclovias, os campos de futebol na área urbana e nos engenhos, os esportes ao ar livre, as inúmeras festas religiosas, o desfile de 7 de Setembro, entre outras.

Dentre os esportes mais praticados no município podemos citar: o futebol, o surfe, o bodyboard, o skate, o stand up paddle, o ciclismo, o cooper, o mergulho com cilindro, o flyboard, o kite surfe.

SUGESTÃO DE ENSINO

Façam uma lista das principais atividades de lazer que praticam. Comparem as listas entre si e elaborem uma segunda lista, coletiva, com as 10 atividades de lazer mais frequentes em Ipojuca.

Façam uma pesquisa sobre os esportes que praticam, ou gostariam de praticar. Usar o roteiro:

Onde e quando surgiu esse esporte?

Quais são as regras e equipamentos necessários?

O esporte é praticado no município?

Quais benefícios ou riscos esse esporte pode trazer aos seus praticantes?

É possível entrevistar algum praticante desse esporte em Ipojuca?



Entrada do Clube Municipal do Ipojuca. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

HERANÇA CULTURAL

Toda sociedade é capaz de perpetuar seus sistemas de valores, símbolos e práticas, cujas gerações mais novas reconhecem em elementos do passado, heranças com significado no presente; são nossas heranças culturais, ou mais conhecida-mente, nossas tradições. Em Ipojuca, tais heranças se apresentam em diversos momentos e maneiras, como nas festividades, na religiosidade, nas práticas dos agricultores, pescadores e jangadeiros, que mantêm vivas as tradições do município.

Capoeira

A capoeira é uma das artes mais conhecidas em todo o Brasil. No passado era sinônimo de preconceito e perseguição, mas atualmente pode ser considerada um patrimônio imaterial da humanidade. A arte da capoeira representa diferentes significados, é mostra de alegria, de dança, de prazer, mas também



Marcelo: Mestre de Capoeira Angola e artesão de instrumentos e armas, com seu grupo Baobá Mãe Raiz. Foto: Arquivo pessoal



Jangadeiros no pontal de Maracaípe. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

é reflexo de luta e resistência de um povo que conseguiu criar estratégias de defesa e manutenção do seu conhecimento.

Ipojuca, sendo palco de diversas culturas que no Brasil colonial se desenvolveram, assistiu também a força e a malícia da capoeira, seja no gingado lento, mas hostil, do angoleiro, seja na velocidade e acrobatismo da regional. Atualmente mantém a cultura dos jogos de roda em praça pública e das escolinhas de capoeira por todo município.

Pescadores e jangadeiros

A pesca sempre foi uma das atividades mais marcantes do povo ipojucano, principalmente dos que vivem no litoral. Característica dos povos indígenas da região, a pesca continua sendo uma atividade de subsistência entre vários moradores do município, seja nos rios ou no mar. Vários barcos de pesca ainda subsistem em meio ao acelerado processo de crescimento econômico e seus conhecimentos continuam passando de geração para geração. Existe uma diversidade de instrumentos de pesca, dentre os quais, podemos citar: a vara e o anzol, o jereré, o puçá, o covo, o jiquí, a tarrafa, a rede, a rede de arrasto, o arpão de sonda e a ratoeira feita de lata ou de tiras de saco de açúcar. Algumas ferramentas são utilizadas para o desenvolvimento da pescaria como o tacho, o samburá, o facão

de pesca, entre outros. O produto das pescarias se transforma em iguarias da terra, como a peixada, a moqueca, o ensopado, as casquinhas, a caldeirada, o peixe assado na brasa às margens da praia, onde muitos ipojuicanos vão acampar.

Os conhecimentos sobre o tempo e a maré foram aprendidos com o passar dos anos. Para as pescarias são utilizados pequenos barcos, ou mais primitivamente jangadas, que navegam rios até o encontro com o mar, como por exemplo, em Gamboa (popular “Camboa”). Dos jangadeiros pescadores surgiram os jangadeiros atuais, que hoje levam os turistas até as piscinas naturais, para conhecer os recifes de corais de Porto de Galinhas.



Pescaria de tarrafa na praia de Gamboa. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Agricultura

A agricultura, que pode ser vista de canto a canto do município, é a monocultura da cana-de-açúcar. Todavia ela não é a única plantação que existe em nossa terra. Os roçados, plantações tipicamente influenciadas pelos povos indígenas e que

tem como aspecto principal a subsistência da família, são plantações constantes em todos os espaços rurais do Ipojuca.

Nessas plantações, em sítios ou nas matas e capoeiras, é possível encontrar produtos como a macaxeira (mandioca), a batata-roxa, a batatarana, o cará, o cará-do-mato, o cará-moela, o feijão de corda, o milho, o quiabo, o chuchu, a massaranduba, o manelópe, a macaíba, o chibiu, a azeitona, o caju, o cajá, a jaca, o tamarindo, o sapotí, o jenipapo, o araçá, o jambo, a carambola, o melão do mato e uma grande variedade de outros alimentos. Produtos como a mandioca são diretamente distribuídos para as casas-de-farinha, muitas delas situadas bem próximas às plantações, e toda a produção é feita de forma coletiva, com a participação bem definida das atividades entre homens, mulheres e crianças. O produto final: farinha, goma, massa, beijú, tapioca, manué, cocorote, bolo de bacia, são muitas vezes destinados ao consumo coletivo, sem interesse lucrativo nenhum.

Atualmente é possível encontrar diversos assentamentos de trabalhadores rurais como os engenhos Crauassú, Pirajá, Queluz, Piedade, Soledade, Gaipió e outros. Nesses assentamentos, muitos deles já conquistados com apoio do INCRA, são cultivadas hortaliças que são encaminhadas para as feiras semanais das cidades da redondeza, principalmente para a feira tão tradicional do Ipojuca.



*Casa de Farinha em Outeiros.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*

FESTAS

A festas dos padroeiros no município do Ipojuca unem todos os distritos, vilas e engenhos, ao mesmo tempo que demonstram uma singularidade em suas festividades. Dentre as principais festas destacam-se: Ipojuca-sede com a festa de São Miguel e de Santo Cristo; Nossa Senhora do Ó, com a festa da padroeira que dá nome ao distrito, e Camela com a festa de Santo Antônio. Os engenhos também possuem festas bastante tradicionais e prestigiadas como a de Santa Luzia, no Engenho Tabatinga, de São Tomé, no Engenho Pindoba e de São José de Gaipió. Outra festa de grande destaque é a Festa da Cocada, em Maracaípe. Todo ano uma imensa cocada é feita para comemorar a data.

A diversificação do carnaval ipojucano faz dele uma das festas mais atraentes do estado. Blocos tradicionais como a Sucata e o extinto bloco do Cunhão permanecem vivos na

memória popular. Existe também a brincadeira da La Ursa, onde o personagem principal é um mascarado, acompanhado de outras pessoas vestindo roupas feitas com saco de açúcar, que saem pelas ruas da cidade, batendo latas, cantando e pedindo dinheiro: “A La Ursa quer dinheiro, quem não dá é pirangueiro!”. Sair pelas ruas da cidade nessa época é motivo de alegria, e às vezes de medo, pois muitos levam uma “carreira” da La Ursa. Outra brincadeira do Carnaval é com a Burrinha, que vaga, solitária e mascarada, pelas ruas da cidade, com um cipó na mão para bater em quem atravessar em sua frente. Em Ipojuca, vale destaque ainda para os mascarados de rua e para o Baile de Máscaras Municipal, que a cada ano homenageia alguma figura importante do Ipojuca.

Com marcas bastante tradicionais destacam-se também os festejos juninos, com suas danças e comidas típicas.



*Festa de São Miguel em Ipojuca.
Fonte: Prefeitura Municipal do Ipojuca*



*Santo Antônio em Camela.
Fonte: Prefeitura Municipal do Ipojuca*



*São Pedro em Porto de Galinhas.
Fonte: Prefeitura Municipal do Ipojuca*



*Nossa Senhora do Ó.
Fonte: Prefeitura Municipal do Ipojuca*

Religião

Uma forte marca da cultura ipojucana é a sua religiosidade. O Catolicismo foi base da trajetória desse município por toda a história e, atualmente, ainda é marcado pelos valores e crenças que são expressas nas procissões e missas, bem como nas festividades locais de cada povoado.



Procissão nas ruas do Ipojuca e no Engenho Gaipió. Foto: Acervo do Convento

O Protestantismo consolidou-se com expansão no município a partir da primeira metade do século XX, com a Igreja Assembleia de Deus. Mais tarde, abriu-se espaço para outras igrejas como a Igreja Batista que veio logo em seguida. Atualmente, os evangélicos agregam milhares de adeptos, dentro do município, distribuídos por centenas de templos.

Ipojuca foi um importante porto para a entrada de escravos em Pernambuco, e as influências dos cativos africanos e seus descendentes se apresentam pelo município como um de seus símbolos, o baobá. Da mesma forma, quanto à religiosidade, há a presença do Candomblé, da Umbanda e da Jurema como expressões de fé, cuja história dessas religiões é marcada pelo sincretismo e resistência, sendo os terreiros e centros espíritas importantes locais para preservação de suas crenças e tradições.



Marcha da Igreja Batista de Filadélfia Novo Israel. Foto: Arquivo Pessoal



Marcha da Igreja Pentecostal Assembleia de Deus. Foto: Arquivo Pessoal

Brincadeiras

As brincadeiras são meios de divertimento e de expressão cultural que representam aspectos marcantes da identidade de um povo. Elas têm grande importância, seja na construção da identidade coletiva ou no desenvolvimento psicossocial e psicomotor, da criança e também do adulto.

Influenciada por várias culturas, desde a indígena até a africana e também europeia, em Ipojuca podemos encontrar brincadeiras que passam de geração para geração, como: sete pedras, barra-bandeira, queimado, academia, esconder a peia, se esconder, elástico, pular corda, pedras, cantigas (boca de forno, elefante colorido, pé de chuchu, laranja madura, atirei o pau no gato, pobre e rico de maré).

PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

Patrimônio é todo legado natural ou cultural de um povo, ele representa a identidade, a história, a cultura desse grupo social, pois é o resultado de anos de construção histórica imersos em valores múltiplos em variadas situações e ambientes.

O patrimônio cultural pode ser material e imaterial. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade.

Atualmente, Ipojuca possui apenas três bens tombados pelo IPHAN: O Engenho Gaipió, o Convento de Santo Antônio e o Ofício Tradicional das Parteiras do Município do Ipojuca.

O Engenho Gaipió está localizado na área rural do município. Os edifícios do engenho estão implantados em um estreito vale, cercado por serras e morros, por onde corre o Rio Gaipió, afluente secundário do Rio Serinhaém.

Consta que o Engenho Gaipió foi fundado pelo Capitão Comandante Félix José Pimentel entre os anos de 1773 e 1787 (VASCONCELOS, 2012). O Engenho Gaipió foi palco de ações durante a Revolução Praieira, último movimento liberal e separatista, em repúdio à política centralizadora de D. Pedro II, que contou com a participação das classes menos favorecidas. Em 31 de dezembro de 1848, nas margens do Rio Gaipió, bem

defronte a sua casa-grande, ocorreu sangrento confronto entre os conservadores legalistas e os liberais, chefiados por Joaquim Nunes Machado. Os liberais perderam a batalha e Joaquim morreu pouco depois, quando Recife caiu (RODRIGUES, 2014). Já no ano de 1863, José Félix da Câmara Pimentel, neto de Félix José, construiu uma nova capela para o Engenho Gaipió e dez anos depois uma nova casa-grande, ambas em estilo neoclássico. Em 1881, após o falecimento de José Félix, o engenho foi vendido por seu cunhado a Ambrósio Machado da Cunha Cavalcanti, que foi deputado, vice-governador e governador da província de Pernambuco (VASCONCELOS, 2012).

O Convento de Santo Antônio localizado na cidade do Ipojuca, é um dos mais antigos da Ordem Franciscana em território brasileiro, com autorização dos superiores da Ordem para sua fundação em 1606, e para sua construção no ano de 1608, encontra-se no roteiro de romarias em Pernambuco devido à imagem do Santo Cristo.

Conta-se que de maneira misteriosa a imagem do Santo Cristo chegou até o convento (DONATO, 2003). O convento foi palco de momentos marcantes na história do município, serviu de base militar e passou por grave incêndio (ALMEIDA, 2007).

O Ofício das Parteiras do Ipojuca foi tombado pelo IPHAN juntamente com parteiras de outras cidades como Palmares, Jaboatão dos Guararapes e Bezerros. Em Ipojuca foram registradas 36 parteiras sendo que a maioria delas se encontra na área rural do município. O conhecimento dessas mulheres faz parte dos bens locais, pois deu base para a ciência moderna que conhecemos.

Era em lugares de difícil acesso que as parteiras exerciam a prática do ofício com maior frequência. Atualmente, já não realizam tantos partos como antigamente. A diminuição da atuação das parteiras junto às mulheres da região é resultado de uma soma de fatores, dentre eles a cultura tecnocrata assi-



Casa-grande do Engenho Gaipió. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

milada pelas mulheres que tem o hospital como o local “seguro” para o parto, a facilidade de acesso aos estabelecimentos de saúde e as políticas públicas de saúde implementadas no município (Instituto Nômades).

Esses são bens que foram pesquisados e tombados pelo IPHAN. Ipojuca abriga, no entanto, uma variedade de bens patrimoniais, sejam eles materiais ou imateriais, como por exemplo os Baobás, que são tombados por força de lei municipal. Nossa Senhora do Ó abriga o mais imponente deles, que é também um dos mais antigos do Brasil, conhecido por por “Manguba”. Mercês e Porto de Galinhas também abrigam uma árvore como essa.

Várias outras igrejas, que foram construídas ainda no período colonial, persistem ao tempo, expondo aspectos importantes da história como em Pindoba, Mercês, Tabatinga, Sibirozinho e Outeiros. Dentre as igrejas, destaca-se com maior imponência a Igreja de Nossa Senhora do Ó, construída no século XVII. A Igreja de São Miguel Arcanjo também é uma das

maiores representatividades da fé católica em Ipojuca. Outra importante igreja é a de Outeiros, em estilo maneirista, situa-se no alto de um morro e serviu de rota escravocrata na região.

Além dos patrimônios materiais e imateriais podemos citar com imensa importância para o município, o patrimônio natural que abriga uma grande diversidade dos resquícios de Mata Atlântica, Manguezais e todo um conjunto de sua fauna e flora, além de um vasto litoral que detém importantes praias pernambucanas e que é também gerador de riquezas na região. Nelas estão inseridas uma diversidade de vida marinha e uma forte produção cultural que flui em meio a população local. Citamos, também, o patrimônio vivo, representado por importantes nomes da nossa terra como Nando Cordel, Zé Marinho, Frei Venâncio, Geraldo Leão, José Cláudio, entre tantos outros.



*Baobá em Nossa Senhora do Ó.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*



*Igreja de São Miguel Arcanjo em Ipojuca-sede.
Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015*

TRANSPORTE

Desde os primórdios de sua existência os grupos sociais percorrem pequenas, médias ou grandes distâncias para satisfazerem suas necessidades.

O deslocamento, tanto de pessoas quanto de produtos, é uma prática inerente da humanidade, e para que tal ação ocorra de forma rápida e eficiente, faz-se necessário o uso de variados meios de transportes. Sejam estes: terrestres (carros de boi, carroças, caminhões, automóveis, motos, trens, ônibus), aquáticos (petroleiros, barcos e navios) ou aéreos (aviões, helicópteros). Seus usos são extremamente significativos para o transporte da população e deslocamento de matérias-primas e mercadorias.

Os meios de transporte, juntamente com as infraestruturas, são elementos fundamentais para o desenvolvimento econômico de um município, um estado, um país.

Um dos pontos fundamentais sobre as questões que envolvem os transportes, nos centros urbanos de pequeno, médio ou grande porte, na contemporaneidade, é a mobilidade urbana, sendo esta definida como um conjunto de condicionantes que proporcionam o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, através da priorização dos modos de transporte coletivo e não motorizados, de forma efetiva, socialmente inclusiva e ecologicamente sustentável.

Muitas cidades brasileiras sofrem com os problemas causados pela ineficiência dos sistemas de transportes públicos. Tal fato acarreta o aumento na utilização de transportes individuais ao invés do uso de transportes coletivos. Mas vale destacar que em muitas cidades, as empresas que possuem concessões para ofertar o serviço de transporte público de passageiros, apresentam uma frota com número de veículos insuficientes para atender as demandas da população, além de muitos ônibus estarem em péssimo estado de conservação, ou seja, “frota sucateada”.



Ciclovia em Ipojuca. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Mas o que fazer para resolver ou minimizar os problemas referentes ao trânsito e, conseqüentemente, ao transporte público de passageiros? Especialistas em planejamento urbano e engenharia de tráfego apontam como alternativa o investimento em transportes públicos de uso coletivo e melhorias infraestruturais nas cidades para o deslocamento destes veículos.

Outra modalidade de transporte para curtas distâncias são as bicicletas, sendo estas classificadas por especialistas em trânsito como meio eficiente e prático de deslocamento. Porém, um dos fatores que dificultam seu uso é a inexistência de ciclofaixas e ciclovias.

No município do Ipojuca as ciclovias já são uma realidade. As praias de Porto de Galinhas e Maracaípe, e os distritos de Nossa Senhora do Ó e Camela em parte, são interligados, por uma rede eficaz de ciclovias, protegida e isolada por placas de concreto armado em seu percurso. Destaca-se ainda uma ciclovia existente no distrito de Camela, sendo esta área importante espaço de lazer.

Ipojuca possui uma infraestrutura viária bem diversificada, apresentando vias de acesso asfaltadas e em bom estado de conservação. O sistema de Transporte é gerenciado pela Autarquia Municipal de Trânsito e Transporte do Ipojuca (AMTTRANS).

No município do Ipojuca, que está inserido na Região Metropolitana do Recife, situado a 52 km da capital pernambucana (Condepe/Fidem), entre as principais estradas e rodovias que cruzam e dão acesso ao município podem-se destacar: PE-09, PE-38, PE-42, PE-51, PE-60, BR-101.

Entre os principais meios de transporte disponíveis para atender a população ipojucana, no que atende a seu deslocamento intermunicipal e intramunicipal, destacam-se: o sistema de transporte público coletivo por ônibus, sistema de táxi, sistema de moto-táxi e sistema de transporte alternativo/ opcional de passageiros por kombis e vans.



Buggies utilizados como meio de transporte. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Na parte litorânea do município existe o serviço de transporte por buggies, sendo este ofertado pela Associação de Portadores e Condutores do Ipojuca (APCI) localizada em Porto de Galinhas, e que possui aproximadamente 300 associados. Estes profissionais possuem capacitação para o atendimento ao turista, realizam periodicamente curso de direção defensiva e de primeiros socorros. Os valores dos passeios variam dependendo das localidades que se pretendem visitar e da época do ano (alta ou baixa temporada).

Um tipo de transporte muito utilizado pelos estudantes, é o transporte escolar, uma ação significativa desenvolvida pelo governo municipal, para atender ao deslocamento dos discentes, que moram na zona rural do município e optam por estudar na zona urbana. Vale destacar que as estradas de ligação entre os engenhos (comunidades rurais) e os aglomerados urbanos, em sua maior parte, não são pavimentadas e, no período chuvoso, o acesso a certas localidades é inviável.

Os ipojuicanos possuem uma malha viária que atende as suas necessidades, mas no tocante ao sistema de transporte público de passageiros, faz-se necessário um aumento no número da frota de veículos e a substituição de outros que estão em mau estado de conservação. Características estas da maior parte das frotas das empresas prestadoras deste serviço no Brasil.

De todo modo, é necessário ampliar as discussões sobre este assunto. O que está sendo feito para melhorar a mobilidade urbana? Quais as leis que regulamentam a atuação das empresas de transportes públicos? Quais os direitos dos cidadãos e a quem reivindicá-los?

ACESSIBILIDADE E TRÂNSITO

Há tempos que a sociedade presencia um elevado crescimento populacional e também um aumento expressivo na produção e na frota de veículos automotores (particulares e públicos) que influenciam diretamente a locomoção e transporte de trabalhadores, produtos e mercadorias dos mais variados segmentos comerciais. Porém, com este aumento significativo na produção e aquisição de automóveis particulares, muitos são os problemas causados nos centros urbanos, tais como: acidentes, mortes no trânsito, congestionamentos e etc.

Entre tantos problemas presentes nas cidades, percebe-se na atualidade, um crescente número de reclamações no que se refere à acessibilidade infraestrutural dos equipamentos urbanos, onde dentre estes, destacamos, shoppings centers, museus, teatros, estádios de futebol, hotéis, parques e, em especial, sistemas de transportes públicos de uso coletivo (trens, metrô, ônibus). Em sua grande maioria, estes equipamentos urbanos não respeitam as especificidades de pessoas portadoras de necessidades especiais.

De acordo com a Lei de Acessibilidade (02/12/2004): “Acessibilidade é a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

A Prefeitura do Ipojuca, através da Secretaria de Meio Ambiente e Controle Urbano (Sedema) em parceria com a Secretaria Estadual de Planejamento e Gestão, por meio da Agência CONDEPE/FIDEM, da Diagonal Consultoria, Território Estratégico de Suape, com apoio do BNDES, promoveu o fórum de lançamento da revisão do Plano Diretor Participativo do município. O documento, com o tema: “Qual a Cidade Que

Queremos?” visa planejar o futuro do município através de diretrizes debatidas entre a sociedade civil e os órgãos governamentais. E nesse planejamento está o debate sobre acessibilidade.

O Plano Diretor é uma lei municipal elaborada com a participação de toda população ipojucana. É o instrumento básico da política territorial que vai dizer como será o desenvolvimento do município nos aspectos concernentes a qualidade de vida, melhores condições de moradia, mobilidade, segurança, acessibilidade e lazer para os ipojuicanos. Nele deve estar apontado o projeto de cidade que se almeja ter.

Plano de Mobilidade Urbana do Ipojuca

Crescer de forma ordenada e articulada com os interesses políticos, econômicos e sociais, este é um dos fundamentos do Plano de Mobilidade Urbana do Ipojuca, documento norteador das políticas públicas a serem executadas pelo município na área de mobilidade.

O Plano de Mobilidade aborda em sua essência questões referentes às áreas do transporte público de uso coletivo e alternativo, infraestrutura de calçadas e estradas e, por conseguinte, acessibilidade e mobilidade sustentável.

O propósito imediato do Plano de Mobilidade Urbana do município do Ipojuca está relacionado diretamente ao modelo referencial, ou projeto piloto, para estruturação de uma ferramenta de monitoramento e controle na implementação e gestão do Plano de Mobilidade, podendo se integrar a outros instrumentos utilizados na gestão das infraestruturas no município.

Entre um dos principais projetos infraestruturais, que atendem as questões do trânsito e da acessibilidade para pessoas portadoras de necessidades especiais, podemos destacar o “Praia Sem Barreiras”, na praia de Porto de Gali-

nhas. Este projeto foi desenvolvido pela Secretaria de Turismo do Estado (SETUR-PE) e a Empresa de Turismo de Pernambuco (EMPETUR), em parceria com a Prefeitura do Ipojuca.

O Projeto “Praia Sem Barreiras” que faz parte do Programa “Turismo Acessível” do Governo do Estado de Pernambuco, tem por objetivo facilitar o acesso de cadeirantes à praia. Este projeto conta com recursos adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais, como cadeiras anfíbias, jangadas adaptadas e mergulhos assistidos nas piscinas naturais. Todas as pessoas contempladas pelo projeto são acompanhadas por profissionais qualificados.

A Prefeitura do Ipojuca realizou algumas intervenções na infraestrutura de Porto de Galinhas para consolidar o projeto, como a construção de uma passarela de acessibilidade com 250 metros de comprimento que liga uma parada de ônibus adaptada, também idealizada para o projeto “Praia Sem Barreiras”, ao calçadão da Rua da Esperança. Foi remodelada uma rampa para acesso à praia das Piscinas Naturais, além de corrimões para acesso aos chuveiros na areia.

Estes novos ordenamentos infraestruturais visam garantir o direito à acessibilidade, não eliminando, mas reduzindo os obstáculos e contribuindo com a inclusão social, possibilitando o direito de ir e vir das pessoas com deficiência física ou com mobilidade reduzida.

SUGESTÃO DE ENSINO

Sabe-se que as questões que envolvem a infraestrutura urbana e a acessibilidade, nas cidades, são desafios enfrentados cotidianamente pelas pessoas portadoras de necessidades especiais. Partindo desta premissa, discuta sobre como está a infraestrutura e a acessibilidade de seu município. Em seguida, peça que os alunos dividam-se em grupos, e apontem alternativas infraestruturais para melhorar a acessibilidade das pessoas portadoras de necessidades especiais.

A falta de educação no trânsito é um problema muito comum nos centros urbanos, sejam estes de pequeno, médio ou grande porte. Realize uma pesquisa com familiares e vizinhos, para saber se eles já presenciaram algum tipo de desrespeito das leis de trânsito e aponte quais. Depois de coletadas as informações, peça que pesquisem sobre as leis de trânsito e apontem as penas previstas na lei para os atos infracionais presentes em seu mini questionário.



Transporte de buggy em Porto de Galinhas. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

SAÚDE NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

A Secretaria Municipal de Saúde do Ipojuca tem como finalidade garantir a qualidade de vida do cidadão ipojucano, no que diz respeito à atenção integral à saúde individual e coletiva. Tem como função normativa de saúde pública; a promoção de serviços de assistência médica, hospitalar e odontológica; a execução de ações pertinentes ao desenvolvimento da educação sanitária e do serviço social da saúde; o gerenciamento do Sistema Único de Saúde e do Fundo Municipal de Saúde e o desenvolvimento de outras atividades relacionadas que venham a ser atribuídas.

De acordo com dados de julho de 2014, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Departamento Regional de Saúde (DRS) e da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), o município do Ipojuca possui 38 unidades de saúde próprias cadastradas, sendo estas dispostas por toda extensão territorial do Ipojuca:

- 11 – localizadas em Ipojuca-sede;
- 15 – localizadas em Nossa Senhora do Ó;
- 06 – localizadas em Camela;
- 03 – localizadas em Porto de Galinhas;
- 03 – localizadas em Serrambi.

Os órgãos e os responsáveis pela administração dos assuntos referentes à Saúde no município são: Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Conselho Municipal de Saúde, sendo este formado por um presidente do grupo de trabalhadores da saúde e por um vice, representando os usuários. Gerência de Assistência Farmacêutica Municipal, Diretoria de Atenção à Saúde, Diretoria de Atenção Primária, Farmacêutico Distrital, Gerência de Atenção Hospitalar, Gerência de Atenção Ambulatorial, Equipe Multifuncional, Farmacêutico da Central de Abastecimento Farmacêutico, Farmacêutico Hospitalar, Médico da Atenção Primária, Médico Psiquiatra, entre outros.

Os ipojuicanos dispõem do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Urgência Odontológica 24 horas, Centros de Reabilitação, Centro de Referência à Saúde do Homem, Centro de Especialidades Odontológicas, Hospital e Maternidade Santo Cristo do Ipojuca, Unidade Móvel Oftalmológica, Laboratório Municipal, Centro Hospitalar Carozita Brito, Centro de Atenção Psicossocial, Núcleo de Apoio à Saúde da Família, Policlínicas, Unidades de Vigilância Ambiental, Unidades Básicas de Saúde da Família, entre outros serviços ofertados pela Prefeitura.

Recentemente (setembro de 2015) foram iniciadas as obras para construção da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Ipojuca, que está sendo erguida às margens da rodovia PE-60. A mais nova unidade de saúde do município será de porte II. Isto quer dizer que funcionará 24 horas por dia, oferecendo urgência em clínica médica e pediátrica para população ipojucana.

Um importante serviço ofertado pela Secretaria Municipal de Saúde é a Ouvidoria da Saúde que tem por objetivo captar as demandas do cidadão, envolvendo reclamações, denúncias, sugestões, elogios, informações e solicitações ao Sistema Único de Saúde (SUS) no município.

Um programa de grande relevância para população ipojucana, especialmente às mulheres, é o “Mãe Coruja”. Este programa é uma grande conquista das mulheres de Pernambuco. E no Ipojuca, opera como um avanço da administração municipal em busca de melhor assistir, permanentemente, suas gestantes e crianças. Além de fortalecer os vínculos afetivos familiares e dar proteção social às gestantes, o programa está ajudando, também, a melhorar a qualidade de vida das famílias ipojucanas.

O Programa Mãe Coruja tem a preocupação de garantir junto à Secretaria de Saúde consultas mensais para todas as

gestantes cadastradas, assim como a realização de exames laboratoriais preconizados pelo Ministério da Saúde e, no mínimo 2 (dois) exames de ultrassonografia obstétrica.

A população do distrito de Nossa Senhora do Ó foi contemplada com uma unidade do Programa Mãe Coruja do Ipojuca. A nova casa recebeu o mesmo formato do Mãe Coruja em Ipojuca-sede, oferecendo acompanhamento gestacional, priorizando entre outras ações, o pré-natal com o fortalecimento das políticas públicas de atenção às gestantes e às crianças na primeira infância; palestras; orientações; visitas e oficinas com várias atividades em artes e segurança alimentar, terapia comunitária, além do trabalho social.

Outro importante projeto desenvolvido pela Prefeitura do Ipojuca, de responsabilidade da Secretaria de Saúde é o “Projeto Animal Amigo”, com perspectivas de estabelecer ações e atividades de medida de controle que possam regular a população de cães e gatos. Organizado em 2013, e como alternativa para uma pré-implantação de um Centro de Vigilância Ambiental, o projeto tem como principais objetivos: retirar da rua animais abandonados e encaminhá-los para um lar e manter os animais nas instalações até que ocorra a adoção responsável em feira.

O projeto Saúde da Família em Ipojuca é uma estratégia de modelo assistencial, onde ocorre a implantação de equipes multiprofissionais em Unidades Básicas de Saúde (UBS). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) teve sua origem com o Programa de Saúde da Família, criado em 1994. Estas equipes acompanham um número pré-definido de famílias, localizadas em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam na promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e manutenção da saúde desta comunidade. Noutras palavras é um grupo de profissionais direcionados para o atendimento e o acompanhamento de uma determinada localidade.

A ESF é a porta de acesso ao SUS, sendo fundamental para que os habitantes das zonas rurais tenham acesso ao sistema, representando muitas vezes a única conexão entre o usuário e o SUS.

Com toda esta infraestrutura para o atendimento, no que concernem as questões de saúde, ainda existem muitos segmentos infraestruturais que necessitam ser melhorados para que a oferta dos serviços de saúde seja prestada com excelência. Porém, para que haja uma melhor eficácia nos serviços ofertados, faz-se necessária a parceria das três esferas do poder: Governo Federal, Estadual e Municipal, tendo estes um objetivo em comum. Que é assegurar à população um serviço de saúde humanizado e de qualidade.

SUGESTÃO DE ENSINO

Organize uma pesquisa sobre quais as principais ações que as secretarias do município do Ipojuca deveriam promover para que os cidadãos tivessem uma melhor qualidade de vida. Elabore de forma coletiva, um documento com as reivindicações e discuta sobre o assunto.



Hospital público Carozita Brito, em Nossa Senhora do Ó.

Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

ENSINO NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA

A educação é uma importante ferramenta na transformação da sociedade e do mundo. Na página temática Estrutura da População (página 63) você estudou sobre o IDHM e viu que um dos principais componentes para classificar o grau de desenvolvimento humano de um determinado local é a educação. É pela educação que temos acesso às informações, ao conhecimento, e assim podemos mudar nosso olhar sobre o mundo e sobre a vida. É direito de todo cidadão, de todas as cidades, o acesso às escolas.

A escola possui uma enorme importância em nossas vidas. Sua missão não é apenas repassar conteúdos relacionados à Matemática, Geografia, Português, História, dentre outras matérias escolares. Uma das missões da escola é fazer com que o aluno se sinta preparado para disputar um espaço dentro da sociedade. Além de ser um direito legal, o acesso à escola e à educação é o caminho para que possamos aprender e ter uma melhor oportunidade no futuro.

No município do Ipojuca, o ensino está sob a supervisão da Secretaria Municipal de Educação. As escolas, no município, podem ser públicas (municipais ou estaduais) ou particulares (iniciativa privada). No caso das escolas públicas municipais, a maioria delas encontra-se na área rural, como é possível observar no quadro. Na área urbana são apenas 29 escolas, enquanto que na área rural existem 50 escolas. Na quadro também é possível encontrar o nome das escolas municipais existentes na área urbana.

Você já parou para pensar sobre a origem desses nomes? O estudo etimológico dos nomes dos lugares sejam eles cidades, rios, nomes próprios é chamado de Toponímia. Por exemplo: a Escola Municipal Santo Cristo tem seu nome em relação com a imagem do Santo Cristo, que hoje está presente no Convento Santo Antônio, e, cuja história você já conhece. Oriente seus alunos para a realização de uma pesquisa sobre o nome de sua

escola. As escolas da área rural têm sua estrutura física semelhante às das escolas da área urbana.

RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS (IPOJUCA, 2015)

Qtd.	Área	Escola	Distrito/Engenho
1	Urbana	E. M. Agro Urbana	Camela
2		E. M. Ministro Jarbas Passarinho	Camela
3		E. M. E. I. de Camela	Camela
4		E. M. Prefeito Luiz Manoel Nogueira	Camela
5		E. M. M. José Ferreira Costa	Camela
6		E. M. C. E. do Ipojuca	Ipojuca-sede
7		E. M. Joaquim do Rego Cavalcanti	Ipojuca-sede
8		E. M. Paroquial São Miguel	Ipojuca-sede
9		E. M. Prof. Aderbal Jurema	Ipojuca-sede
10		E. M. Bela Vista	Ipojuca-sede
11		E. M. Elisa Emília de Almeida	Ipojuca-sede
12		E. M. M. de Lourdes Dubeux Dourado	Ipojuca-sede
13		E. M. Nivaldo Pereira de Lima	Ipojuca-sede
14		E. M. Santa Inês	Ipojuca-sede
15		E. M. Santo Cristo	Ipojuca-sede
16		E. M. N. Sra. de Lourdes - Usina Ipojuca	Ipojuca-sede
17		E. M. M. José Ferreira de Oliveira	Maracaípe
18		E. M. Armando da Costa Brito	N. Sra. do Ó
19		E. M. Mário Júlio do Rego	N. Sra. do Ó
20		E. M. Padre Pedro de Souza Leão	N. Sra. do Ó
21		E. M. I. G. Eduardo Campos	N. Sra. do Ó
22		E. M. Jesus Nazareno	N. Sra. do Ó
23		E. M. Profª. Genice Teles de Santana	N. Sra. do Ó
24		E. M. E. I. de N. Sra. do Ó	N. Sra. do Ó
25		E. M. Profª. M. das Dores Cavalcante Albuquerque	N. Sra. do Ó
26		E. M. Manoel Luiz Cavalcanti Uchoa	Porto de Galinhas
27		E. M. E. I. de Porto de Galinhas	Porto de Galinhas

RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS (IPOJUCA, 2015)			
Qtd.	Área	Escola	Distrito/Engenho
28		E. M. Mal. Humberto A. Castelo Branco	Serrambi
29		E. M. Prof. Antônio G. de Souza Leão	Serrambi
30	Rural	E. M. N. Sra. dos Prazeres	Água Fria
31		E. M. Santo Elias	Caetés
32		E. M. Manoel Claudino de Souza	Canoas
33		E. M. Josefa de Souza Leão	Ilha do Álvaro
34		E. M. São Jorge	Macaco
35		E. M. Santa Verônica	Arimbi
36		E. M. N. Sra. do Carmo	Darangua
37		E. M. São Tomé	Pindoba
38		E. M. Santa Rita	Saco
39		E. M. M. Bernadete	Tapera
40		E. M. N. Sra. de Lourdes	Tapera
41		E. M. Luiz Dourado	Belém
42		E. M. Padre Cícero	Benfica
43		E. M. N. Sra. de Fátima	Boacica
44		E. M. São Mateus	Crauassu
45		E. M. Coronel João de Souza Leão	Dois Mundos
46		E. M. M. Evangelina	Mirador
47		E. M. São Bartolomeu	Águas Verdes
48		E. M. M. Teresa	Maranhão
49		E. M. Antônio Dourado	Pará
50		E. M. N. Sra. da Soledade	Soledade
51		E. M. Nova Esperança	Supitanga
52		E. M. N. Sra. do Perpétuo Socorro	Califórnia
53		E. M. Milton F. de Oliveira Silva	Guerra
54		E. M. N. Sra. das Mercês	Mercês
55		E. M. Vera Dourado	Trapiche
56		E. M. Santos Cosme e Damião	Cachoeira
57		E. M. Fortaleza	Fortaleza
58		E. M. São José de Gaipió	Gaipió
59		E. M. Fazenda São Miguel	Queluz
60		E. M. Mário de Souza Alves	Alagado

RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS (IPOJUCA, 2015)			
Qtd.	Área	Escola	Distrito/Engenho
61	Rural	E. M. Jorge de Brito	Amazonas
62		E. M. Santa Rosa	Santa Rosa
63		E. M. Santa Luzia	Tabatinga
64		E. M. N. Sra. da Paz	Bonfim
65		E. M. Fazenda Esmeralda	Fazenda Esmeralda
66		E. M. Major Joaquim Cavalcanti	Pirajá
67		E. M. São Cristovão	Mauá
68		E. M. Arthur Cysneiro Cavalcante	Providência
69		E. M. São Sebastião	São João
70		E. M. Francisco Carneiro da Silva	Castelo
71		E. M. N. Sra. da Conceição	Jussaral
72		E. M. N. Sra. do Amparo	Sibiró da Serra
73		E. M. Guilherme Dourado	Sibiró do Mato
74		E. M. São José - Sibirozinho	Sibirozinho
75		E. M. São José	Canto
76		E. M. Amaro Aluino dos Reis	Freiteiras
77		E. M. São Roque	Jenipapo
78		E. M. São Paulo	São Paulo
79		E. M. São Miguel	Todos os Santos

SUGESTÃO DE ENSINO

Oriente para uma pesquisa junto à Secretaria Municipal de Educação para que os alunos possam conhecer o ritmo de trabalho da Equipe Técnica junto a essas escolas e a existência de projetos que visem a melhoria e a qualidade do ensino em cada uma dessas escolas.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O território brasileiro está dividido em Estados, e estes estão divididos em Municípios. No Brasil, os estados são geridos pelos governadores, enquanto os municípios são administrados pelos prefeitos. Os estados têm, como representantes, além do governador, o vice-governador e os deputados estaduais. Nos municípios, além do prefeito e do vice-prefeito, elegem-se os vereadores. Esses governantes são responsáveis pela elaboração de leis, cobrança de impostos e prestação de serviços

à população. A manutenção dos municípios é feita, em parte, pela Prefeitura, que fica responsável, por exemplo, pela coleta de lixo e iluminação pública; o Estado é responsável pela manutenção de rodovias interestaduais e pela segurança pública nos estados, enquanto o Governo Federal, ou seja, o presidente se responsabiliza pelas defesas do país (Exército, Aeronáutica e Marinha), elabora e fiscaliza os projetos de Saúde, Educação e Infraestrutura em todo o território brasileiro.

Estrutura Governamental no Brasil	
Governo Federal: Brasil	Presidente, vice-presidente, deputados federais e senadores
Governo Estadual: Pernambuco	Governador, vice-governador e deputados estaduais
Governo Municipal: Ipojuca	Prefeito, vice-prefeito e vereadores



Sede da Prefeitura Municipal do Ipojuca. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Fórum em Ipojuca-sede. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015



Câmara Municipal em Ipojuca-sede. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

Em Ipojuca, assim como nos outros municípios brasileiros, existem três poderes responsáveis pela organização, são eles: Poder Executivo, Poder Legislativo e Poder Judiciário.

A Câmara de Vereadores exerce a função do Poder Legislativo na esfera municipal. Os vereadores são eleitos através do voto direto, cujo mandato tem duração de quatro anos, sendo a reeleição ilimitada. A quantidade de membros desse cargo político é estabelecida através do contingente populacional de cada município (quanto mais habitantes, maior será o número de vereadores de uma cidade). Contudo, foi estabelecido um número mínimo de 9 e um máximo de 55 vereadores por município.

O município do Ipojuca possui atualmente 10 vereadores, porém este número pode e deve ser elevado para 17 nas próximas eleições, pois de acordo com a Constituição Federal no seu artigo 29, discorre quanto à composição da Câmara de Vereadores que os municípios que possuem entre 80 e 120 mil habitantes podem possuir 17 vereadores. Os vereadores se reúnem na Câmara Municipal do Ipojuca. Já o prefeito e o vice-prefeito ficam na sede do Governo Municipal.

Junto ao Poder Judiciário estão alguns órgãos como o Tribunal Regional do Trabalho, os Tribunais e juízes eleitorais e o Tribunal de Contas, que têm como objetivo fiscalizar a aplicação dos recursos da Administração Pública. No quadro ao lado, leia qual a função de cada um desses poderes:

<p>Poder Executivo</p>	<p><i>É formado pelo prefeito eleito por votação popular direta, e seus secretários que são escolhidos por ele, e por funcionários do município que podem ser concursados ou contratados pelo prefeito por determinado período. Tem a autoridade de prover os cargos públicos do poder executivo, os cargos de direção ou administração superior de autarquia e fundação pública, iniciar o processo legislativo, de acordo com a Lei Orgânica, sancionar, promulgar e fazer publicar as leis e, para sua fiel execução, expedir decretos e regulamentos, vetar proposições de lei, entre outras funções.</i></p>
<p>Poder Legislativo</p>	<p><i>É composto pelos vereadores que tem a função de modificar ou manter leis antigas e propor novas leis. As leis enviadas ao Poder Executivo que determina o cumprimento delas. Os vereadores são os representantes que estão mais próximos da população, pois representam uma das várias regiões do município. Alguns vereadores possuem gabinetes ou escritórios para que os cidadãos da população possam lhe fazer solicitações para melhorarias do município. Geralmente, toda semana os vereadores se reúnem na Câmara Municipal para debaterem e procurarem soluções para as demandas do município. Essas reuniões são públicas, ou seja, qualquer pessoa da população pode assistir e fazer reivindicações.</i></p>
<p>Poder Judiciário</p>	<p><i>O Poder Judiciário é representado pelo Fórum, onde estão os juízes e promotores, que tem como função auxiliar legalmente, isto é, perante a justiça, seguindo as leis federais, os cidadãos e a prefeitura do município. Cada vara tem uma função, assim, nós temos a vara da família, responsável por ajudar a solucionar problemas no âmbito familiar, a vara criminal que promove a resolução de casos de homicídios, roubos, entre outros casos, e a vara de trabalho que responde por processos no âmbito dos problemas trabalhistas.</i></p>

GEOPOLÍTICA

O termo geopolítica nos remete às relações políticas de caráter geográfico internacional, a conflitos entre países culturas ou disputas territoriais vinculadas ao território. Sabe-se que no momento atual, tal expressão vem sendo bastante utilizada e divulgada pelos meios de comunicação (TV, Internet, Rádio, Revistas e Jornais) e também pelas mídias digitais/sociais (Facebook, Blogs, Twitter), tendo por intuito levar ao conhecimento da sociedade as múltiplas relações políticas territoriais presentes no modelo atual de desenvolvimento.

A geopolítica é vista pela maior parte da população como a síntese dos fatos e acontecimentos da sociedade na contemporaneidade. Entretanto, esse conceito ainda é motivo de grandes debates entre cientistas sociais de diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que a geopolítica abrange um leque de aspectos políticos estruturais a partir dos interesses territoriais de cada país.

A geopolítica moderna, como a conhecemos, foi durante muito tempo vista como o estudo geográfico da política ou como o estudo das relações entre espaço e poder.

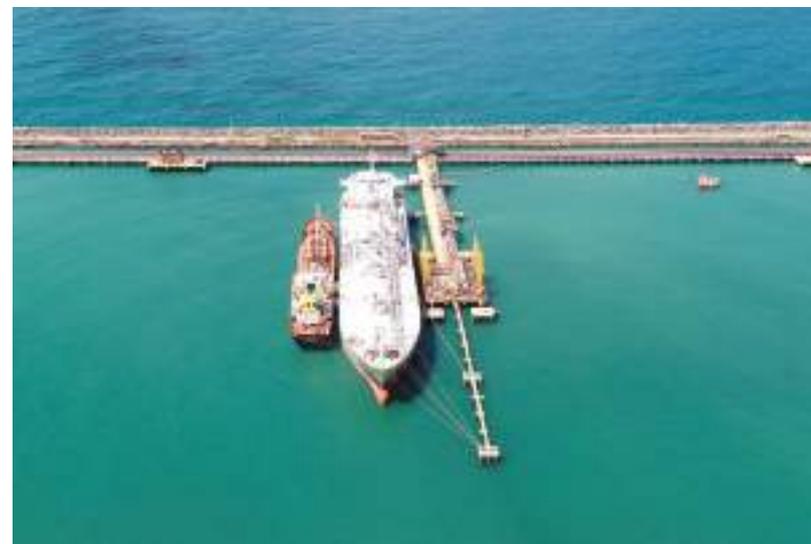
Pode ser considerada uma ciência intimamente relacionada com o saber estratégico, ou seja, quando um Estado-nação se propõe a conhecer um determinado território que considera fundamental para a afirmação dos seus interesses soberanos. No período da Guerra Fria, foram expressos muitos dos princípios da geopolítica, pois aconteceu uma grande disputa ideológica e territorial entre duas potências, a União Soviética e os Estados Unidos, com grande ênfase no papel do Estado no que tange às decisões estratégicas e na definição de valores e padrões sociais.

Dentro da nova visão geopolítica, ganha notoriedade a política ambiental devido ao peso que tais questões assumiram nas relações de poder globais, onde a geopolítica é utilizada para o desenvolvimento de estudos políticos a respeito dos

ambientes urbanos, rurais, agrários, fundiários, aéreo, aquáticos, além dos limites territoriais.

No município do Ipojuca implantou-se uma ação geopolítica, e de extrema importância, para o desenvolvimento municipal e estadual que foi a criação do Território Estratégico de Suape. Este empreendimento possui diretrizes para uma ocupação sustentável, pautada em um estudo propositivo que teve como objetivo principal construir de forma participativa e integrada um referencial de ação, que orientasse as iniciativas dos diferentes atores na construção desse Território, localizado no entorno do Complexo Portuário de Suape, de forma a alcançar o seu desenvolvimento sustentável e consequentemente minimizar os impactos ambientais.

O Complexo Industrial Portuário de Suape, considerado a âncora e a locomotiva do desenvolvimento do Estado de Pernambuco, fica localizado na Região Metropolitana do



Complexo de Suape. Foto: Arquivo Paulo Wilton

Recife (RMR). Fundado há 36 anos, Suape é tido como um dos melhores ambientes de negócios do Brasil, não por acaso: abriga um dos portos públicos mais eficientes do País, com registro de movimentação de cargas recorde em 2014 de mais de 15,2 milhões de toneladas, uma alta de 18,30% em comparação com 2013, quando Suape movimentou 12,8 milhões de toneladas (CONDEPE/FIDEM, 2015).

Suape é interligado a mais de 160 portos em todos os continentes e se apresenta como o porto público mais estratégico do Nordeste, tendo em vista que 90% do PIB (Produto Interno Bruto) da região encontra-se em um raio de 800 quilômetros do porto, caracterizando-se como porto concentrador e distribuidor de cargas, não só para o Nordeste, mas também para outras regiões.

O Complexo Industrial de Suape conta com um conglomerado de 150 empresas de capital nacional e internacional, cujos investimentos privados ultrapassam R\$ 50 bilhões. Os empreendimentos atuam em dez polos de negócios, e são eles: granéis líquidos e gases, logístico, naval e offshore, alimentos, geração de energia, materiais de construção, eólico, petroquímico, preforma plástica e metalmecânico. Juntas, as empresas situadas no Complexo, geram 25 mil empregos. Ao mesmo tempo em que ofertam empregos e renda no território estratégico de Suape, esses empreendimentos alavancam a economia do Estado, com a contratação de fornecedores, sejam de pequeno, médio ou grande porte, em todo o Estado.

Em outras palavras, o Território Estratégico de Suape é considerado por especialistas do ramo logístico e empresarial um espaço propício ao desenvolvimento. Este desempenha forte influência geopolítica e econômica não apenas no território pernambucano, mas em todo o Norte e Nordeste brasileiro, por sua localização estratégica.



Complexo de Suape. Arquivo Suape. Foto: Eduarda Azoubel

SUGESTÃO DE ENSINO

Sabendo da grande importância que as relações geopolíticas possuem para o estabelecimento de convenções entre os países, os estados e as empresas (nacionais, multinacionais e transnacionais), organize uma discussão sobre a influência de acordos geopolíticos para o desenvolvimento econômico do Brasil, de Pernambuco e do Ipojuca. (MERCOSUL e ALCA; Guerra fiscal entre os estados; Território Estratégico de Suape).

Grupo (A) – A favor da entrada de um número reduzido de refugiados em seu país;

Grupo (B) – Contra a entrada de refugiados em seu país;

Grupo (C) – Refugiados.

Solicite que defendam suas opiniões, posicionamentos e direitos. E para finalizar, que redijam um acordo geopolítico que seja satisfatório para os envolvidos neste acontecimento.

IPOJUCA NO MUNDO

O município do Ipojuca não está isolado do mundo. Ele está inserido na Região Metropolitana do Recife, no Estado de Pernambuco, no Brasil, na América do Sul, no planeta Terra. Tal fato significa que o que acontece em outros lugares influencia a vida dos moradores do município. Do mesmo modo, o que acontece em Ipojuca tem repercussões em outros lugares.

Por exemplo, para implantar uma indústria, precisa-se de vários elementos, tais como:

- ❖ **DINHEIRO** (*chamado capital*), que pode vir de pessoas que moram no município ou de outras pessoas, de outros lugares, até do estrangeiro (outro país), dos governos federal, estadual ou municipal;
- ❖ **MÁQUINAS** para produzir mercadorias, construir estradas e prédios. Essas máquinas podem ser fabricadas no Brasil (nacionais) ou em outros países (importadas);
- ❖ **PESSOAS PARA TRABALHAR** ou mão de obra especializada (que saibam trabalhar com máquinas específicas) ou não;
- ❖ **ENERGIA** para fazer funcionar as máquinas;
- ❖ **MATÉRIA-PRIMA**, ou seja, algum produto extraído da natureza ou proveniente de outra indústria, para ser transformado nessa indústria;
- ❖ **ESTRADAS** para escoar a produção, uma vez que o produto de uma indústria serve para muitos consumidores e para circulação de pessoas;
- ❖ **MERCADO CONSUMIDOR**, ou seja, um grupo grande de pessoas que irá comprar os produtos fabricados pela indústria.

O Brasil apresenta-se forte e competitivo no ramo da indústria naval. Hoje, no Brasil, constroem-se estaleiros para a produção de navios e plataformas. Estes megainvestimentos geram empregos e garantem renda para milhares de trabalhadores e suas famílias.

O Brasil emprega, atualmente, quase 80 mil trabalhadores espalhados pelos estaleiros do Nordeste, do Sudeste e do Sul. E estima-se que, em 2017, serão cerca de 100 mil empregos diretos na indústria naval.

A indústria naval brasileira está se consolidando além da riqueza do petróleo, pois passou a ter uma indústria de suporte poderosa. Nos últimos dez anos, dez estaleiros entraram em operação no Brasil. O setor naval renasceu no Rio de Janeiro, em Niterói, em Angra dos Reis; no extremo sul do Rio Grande do Sul foram erguidos grandes estaleiros onde só existiam areia e pobreza; o progresso social e empresarial da indústria naval no Nordeste é inquestionável, tendo como um de seus grandes expoentes o município do Ipojuca – PE.

Em 2013, nossa indústria naval (Brasil) entregou um volume recorde de navios e plataformas de petróleo. Foram 7 plataformas de produção, 2 navios petroleiros de grande porte, 21 navios de apoio marítimo, 10 rebocadores portuários e 44 barcas de transporte. E, em 2014, estavam em construção ou já haviam sido contratadas para construção no Brasil, 18 plataformas, 28 sondas de perfuração, 43 navios-tanque para óleo, gás e refinados. Tal fato apresenta um ressurgimento a todo vapor do setor naval, brasileiro, nordestino, pernambucano e ipojucano.

Nos aspectos relacionados ao turismo, Ipojuca é o único município de Pernambuco a compor o ranking dos 10 destinos brasileiros mais procurados pelos turistas do mundo inteiro. Quem apresenta esta excelente colocação é o site da *Tripadvisor*, o maior portal de viagens do mundo com mais de 200 milhões de avaliações dos viajantes. O município do Ipojuca recebeu

a placa de honraria do *Prêmio Traveller's Choice* (Escolha dos Viajantes) *Tripadvisor 2015*. De acordo com a organização do evento, a escolha se deu por uma soma de fatores como infraestrutura, qualidade dos empreendimentos e as belezas naturais

loais. Vale destacar que menos de 1% dos destinos do mundo inteiro recebem essa certificação. Tal fato divulga, ainda mais, o município do Ipojuca e suas belas praias para o mundo.

Aspectos Mesorregião	População	Número de municípios	PIB	Principais tipos de cultivos	Vegetação
1º					
2º					
3º					
4º					
5º					



Suape é interligado a mais de 160 portos em todos os continentes.
Foto: Eduarda Azoubel

SUGESTÃO DE ENSINO

Sabendo que o município do Ipojuca é apenas um dos que compõem a Região Metropolitana do Recife, discuta quais as características em comum (climáticas, culturais, econômicas, sociais, especiais, locais) que os municípios da referida região possuem.

Os municípios são agrupados em microrregiões por apresentarem características semelhantes. E as microrregiões, também, por apresentarem semelhanças, são incorporadas a uma mesorregião. Sabendo que o estado de Pernambuco possui 5 mesorregiões, discuta as principais diferenças entre as mesorregiões do estado de Pernambuco.

IPOJUCA NO FUTURO

Como você deve ter visto e aprendido neste Atlas Escolar, o município do Ipojuca nem sempre foi do mesmo jeito. As alterações, mudanças, transformações ocorreram em razão do crescimento populacional, desenvolvimento econômico e social, necessidades específicas de cada época e que marcaram a paisagem da cidade. Reveja as imagens neste Atlas que revelam as mudanças do Ipojuca com o passar dos anos.

Se é possível reconhecer que houveram mudanças em Ipojuca, desde a sua fundação, é possível também pensarmos que daqui há alguns anos ou décadas nossa cidade será diferente. Isto vai ocorrer porque as demandas vão exigir da sociedade e dos poderes públicos (governos municipal, estadual e federal) essas alterações.

Se percorrermos as ruas do Ipojuca temos condições de encontrar, na paisagem, algumas mudanças mais evidentes, como a construção de uma casa, de um prédio, de uma nova rua ou criação de um novo bairro.

E no entorno de sua escola, existe alguma alteração que você consegue identificar que ocorreu nos últimos anos? Que tal fazer uma lista desses locais que foram alterados, registrando como era esse espaço e como ele se encontra agora?

Será que essas mudanças melhoraram o nosso município?

Se você conseguiu identificar essas mudanças é porque já entendeu que a cidade se transforma ao longo dos anos. E se pensarmos para o futuro?

Você tem ideia de como será a cidade do Ipojuca daqui há 10, 50 ou 100 anos?

Muita coisa deve mudar, não é mesmo?

Já pensou em fazer um registro dessas possíveis mudanças e guardá-las por um longo tempo? É possível fazer isso construindo uma Cápsula do Tempo – um recipiente que tem o objetivo de armazenar objetos ou informações, recolhidas em um

determinado ano, para ser aberto pelas futuras gerações em uma data específica.

A ideia é permitir que essas pessoas do futuro possam ler as expectativas de mudanças e encontrar alguns objetos que eram essenciais para uma época.

SUGESTÃO DE ENSINO

Construindo uma Cápsula do Tempo

Discuta sobre as mudanças que poderão ocorrer em nossa cidade daqui há 10 anos. Para ajudar a pensar sobre isso, procure identificar as demandas, as urgências ou os espaços que estão crescendo em Ipojuca. Não deixe de sonhar também. Imagine como a cidade pode se transformar com as novas tecnologias que serão criadas para facilitar a nossa vida. A partir desse debate, construa uma carta descrevendo como será a cidade do Ipojuca daqui há 10 anos. Como gostariam que fosse, quais mudanças precisariam ocorrer para torná-la melhor?

Reúna as cartas e guarde todas em um recipiente com tampa, pode ser uma lata de aço ou de plástico, que resista ao longo de todo esse tempo. Observe para ver se a tampa fecha bem este recipiente. Escreva, na parte externa, a data em que foi construída esta cápsula e marque o dia em que ela deverá ser aberta.



Praia do Cupe, década de 1950. Arquivo público de Pernambuco



Praia do Cupe, 2015. Foto: Rodrigo Ribeiro, 2015

referências

- ABRAMO, H. W. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. [S.N.], n. 5, set./out./nov./dez. 1997.
- AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO (CONDEPE/FIDEM). Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco. Disponível em: <<http://www2.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem/atlaspe>>. Acesso em: 30 set. 2015.
- ARIAS, Caroline. Manguezais (Mangues). **InfoEscola**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/mangues-manguezal/>>. Acesso em: 12 set. 2015.
- _____. **Estudos dos impactos dos investimentos na economia pernambucana**: unidades da BR FOODS, HEMOBRÁS, Estaleiro Atlântico Sul, Petroquímica Suape e Refinaria Abreu e Lima. Recife, 2011.
- ASSOCIAÇÃO POLITÉCNICA DE CONSULTORIA. **Plano diretor participativo do município do Ipojuca**: relatório final – minuta projeto de lei. Ipojuca, PE: POLICONSULT, 2007.
- BLOG. *Minha Ipojuca*. Disponível em: <minhaipojuca.blogspot.com>. Acesso em: 13 abr. 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, DF: Denatran, 2008b. 232p. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9503.htm>. Acesso em: 14 set. 2015.
- BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. **Acessibilidade**: legislação federal. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/phocadownload/acessibilidade-compilado_de_legislacoes.pdf>. Acesso em: 15 set. 2015.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n. 1/92 a 44/2004 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n. 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2004.
- BRASIL. Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília, DF, 18 jul. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9985.htm>. Acesso em: 13 set. 2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CABRAL, F.; DÍAZ, M. Relações de gênero. In: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. **Cadernos afetividade e sexualidade na educação**: um novo olhar. Belo Horizonte: Rona, 1998.
- CALADO, Frei Manoel. **O Valeroso Lucideno**. Recife. CEPE, 2004. 2 v.
- CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito**. Tradução de Carlos Felipe Moisés. São Paulo: Palas Athena, 1990. (Joseph Campbell com Bill Moyers ; org. por Betty Sue Flowers).
- CARVALHO, Marcus J. M. de. **Liberdade**: rotinas e rupturas do escravismo no Recife. Recife: Universitária UFPE, 2010.

CPRH AGÊNCIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE. Unidades de Conservação. Disponível em: <http://www.cprh.pe.gov.br/Unidades_de_Conservacao/descricao_das_unidades/41788%3B48981%3B5001%3B0%3B0.asp>. Acesso em: 13 set. 2015.

CPRM – SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município do Ipojuca, Estado de Pernambuco. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

COSTA, Wanderley Messias da. **Geografia política e geopolítica**: discurso sobre o território e o poder. São Paulo: Edusp, 1992.

DARÓZ, Carlos. **A guerra do açúcar**: as invasões holandesas no Brasil. Recife: UFPE, 2014.

DINIZ, Clélio Campolina. Celso Furtado e o desenvolvimento regional. **Nova Economia**, v. 19, n. 2, Belo Horizonte maio/set. 2009.

DONATO, Hermâno. **Dicionário das Batalhas Brasileiras**: dos Conflitos com Indígenas aos Chiques da Reforma Agrária (1996). São Paulo: Ibrasa, 1996.

FARIAS, Caroline. **Manguezais (Mangues)**; InfoEscola. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/mangues-manguezal/>>.

FREITAS, Eduardo de. Geografia do Turismo. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/geografia/geografia-turismo.htm>>. Acesso em: 14 set. 2015.

FREITAS, Eduardo de. Mangues no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/brasil/mangues.htm>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala**. Brasil: Global, 1986.

FONSECA, Homero. **Pernambucânia**: o que há no nome das nossas cidades. Recife: Cepe, 2013.

FURTADO, Heitor. **Primeira visitação do santo ofício às partes do Brasil**: denúncias de Pernambuco. 1598.

GALVÃO, Sebastião de Vasconcellos. **Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1908.

IBGE. **Infográficos**: histórico. 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel%20/historico.%20php%20?%2lang=&codmun=260720&search=pernambuco>>. Acesso em: 28 set. 2015.

IBGE. **Censo Demográfico de 2010**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painelphp?lang=&codmun=260720&search=%7Cipojuca>>. Acesso em: 15 set. 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2010. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260720&search=pernambuco|ipojuca>>. Acesso em: 27 set. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA *et al.* **Retrato das desigualdades de gênero e raça**. 4. ed. Brasília: Ipea, 2011.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Situação social da população negra por estado**. Brasília: IPEA, 2014.

INSTITUTO NÔMADES. Disponível em: <<http://www.institutonomades.org.br/partearas-localidades/ipojuca>>. Acesso em: 17 jan. 2016.

IPOJUCA. Lei n. 1490, de 6 de julho de 2008. Disponível em: <<https://c18b5a6ad6b1ecb0b698bc56c98ffdde690622e1-www.googledrive.com/host/0B0wrO30wP4rlaHd0eU1RS3g1Yzg/leis/2008/Lei%201494%20-%202008%20CMI.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. Secretaria de Desenvolvimento Urbano do Ipojuca. Diagnóstico socioambiental e econômico do município do Ipojuca. Disponível em: <<http://www.ipojuca.pe.gov.br/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

KERGOAT, Daniele; HIRATA, Helena. **Novas configurações da divisão sexual do trabalho**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007

LEITE, Marcelo Sobral. **Como criar unidades de conservação**: guia prático para Pernambuco. Recife: Centro de Pesquisas Ambientais do Nordeste, 2011.

LEÃO, Antônio Geraldo de Souza. **A Geografia e a História do Ipojuca**: aqui começa. N. Sra. do Ó – Ipojuca: [s.n.], 2004.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra**: O caso do Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

LUNA, Suely; NASCIMENTO Ana. Salvamento arqueológico na área da refinaria do nordeste, Ipojuca -PE, Brasil. **Clioarq**, v. 2, n. 1, jan./jun. 2003.

MARIA, Fr. Agostinho de Santa. **Santuário Mariano**: a história das imagens milagrosas de Nossa Senhora. Bahia, 1722.

MATTOSO, Arnold. **Ipojuca**: passado, presente e futuro do município que mais cresce em Pernambuco. Recife: Carpe Diem, 2013.

MELLO, Evaldo Cabral de. **Olinda restaurada**: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. São Paulo: 34, 2007.

_____. **O Bagaço da Cana**: Os Engenhos de açúcar do Brasil Holandês. Recife: Companhia das Letras, 2012.

MELLO, José Antônio Gonsalves de. **Gente da Nação**. Recife: Massangana, 1989.

MENDONÇA, Luís Cavalheira de (org). **A invenção de Porto de Galinhas**: história, empreendedorismo e turismo. Recife: Persona, 2004.

MMA-SNUC. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2000.

MONITORE – INSTITUTO DE ESTUDOS E MONITORAMENTO DE IMPACTOS AMBIENTAIS. **Relatório de Impacto Ambiental-RIMA**. Ipojuca, PE: [S.N.] 2013.

PERNAMBUCO. Decreto N. 19.635, de 13 de março de 1997. Declara como Área de Proteção Ambiental a região situada nos municípios de Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e Barreiros, e dá outras providências.

PERNAMBUCO. Decreto n.º 21.229 de 28 de dezembro de 1998. Declara como Área de Proteção Ambiental (APA) a região situada nos municípios de Sirinhaém e Rio Formoso, e dá outras providências.

PERNAMBUCO. Lei n. 12.984, de 30 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e o Sistema Integrado de Gerenciamento de Recursos Hídricos, e dá outras providências.

PERNAMBUCO. Lei n. 9.931, de 11 de dezembro de 1986. Define como áreas de proteção ambiental as reservas biológicas constituídas pelas áreas estuarinas do Estado de Pernambuco.

- PINTO, Céli Regina Jardim. **Feminismo, História e Poder**. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 15-23, jun. 2010.
- RIBEIRO, D. **Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. 2. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.
- RIBEIRO, Viktoria Kovesdy. **Análise das reservas de sementes de espécies arbóreas da restinga do município do Ipojuca-PE**. 2006. 000 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Programa de Pós-graduação em Biologia Celular e Estrutural, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2006.
- RODRIGUES, Maria de Lourdes Neves Baptista. **Engenhos de Pernambuco**. Disponível em: <<http://engenhosdepernambuco.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 04 dez. 2014.
- RÖWER, Basílio. **A Ordem Franciscana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1947.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Recifes de corais. **Brasil Escola**. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/biologia/recifes-corais.htm>>. Acesso em: 13 set. 2015.
- SILVA, J. B. *et al.* Classificação Geomorfológica dos Estuários do Estado de Pernambuco (Brasil) com Base em Imagens do LANDSAT 5/TM. **Revista Brasileira de Geografia Física**. v. 4, n. 1, p. 118-133, ago. 2011.
- SILVA, Luiz Geraldo. **A faina, a festa e o rito: uma etnografia histórica sobre as gentes do mar (Séculos XVII ao XIX)**. São Paulo: Papyrus, 2001.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- SINGER, P. **O capitalismo: sua evolução, sua lógica e sua dinâmica**. 16. ed. São Paulo: Moderna, 1998.
- SOUTO, A. L. S.; SILVA, I.; SOARES, S. J. M. **Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas – relatório final**. Rio de Janeiro: POLIS, 2005.
- STADEN, Hans. **Viagem ao Brasil**. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- VASCONCELOS, Marcela Correia de Araújo. **A salvaguarda do Engenho Gaipió: um estudo comparativo entre os instrumentos jurídicos tombamento e chancela da paisagem cultural**. Rio de Janeiro: Iphan, 2012.
- WASELFSZ, J. J. **Mapa da violência 2013: homicídios e juventude no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: CEBELA, 2013.
- WILLEKE, Frei Venâncio. Convento de St^o Cristo do Ipojuca. **Separata da Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, 1956.



PREFEITURA DO IPOJUCA

Os Atlas Escolares Municipais atuam como recursos mediadores na dinâmica do processo ensino-aprendizagem, inferindo sobre o sujeito-aluno e sobre o sujeito-professor. No trabalho com os atlas, os olhares do aluno e do professor se direcionam para as convenções e símbolos impressos, mas também para os índices de fenômenos naturais e culturais que se apresentam no município, num contexto geográfico real. A partir da interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo, ocorre um elo entre a representação e a significação. A compreensão do espaço geográfico está intimamente relacionada às dificuldades de acesso ao conhecimento. No caso dos Atlas Escolares Municipais, a alfabetização cartográfica pode ser pleiteada como uma proposta metodológica que prepara o cidadão para a compreensão do conteúdo estratégico da Geografia, um conteúdo que não se apresenta com conceitos prontos e acabados, mas que se constrói a cada dia, a partir do envolvimento do aluno com o espaço em que vive. Contribuem também no fortalecimento da discussão teórica acerca da linguagem na sala de aula, uma vez que envolve professores e alunos num só objetivo: a busca da autonomia e da cidadania." (BUENO, 2008)

